



# Boletim Mensal de Estatística

Agosto

2009



Boletins e Folhas de Informação Rápida

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2009

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida, 2  
1000 - 043 LISBOA  
PORTUGAL  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

**Presidente do Conselho Directivo**

Alda de Caetano Carvalho

**Capa e Composição Gráfica**

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**



Apoio | ao cliente

**808 201 808**

© INE, I.P. Lisboa - Portugal, 2009 \*

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - [www.ine.pt](http://www.ine.pt) as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



## SINAIS CONVENCIONAIS

---

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



# ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques .....	7
1.1 - Síntese de Destaques .....	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais .....	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais .....	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais .....	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais .....	29
3.1 - Movimento da população .....	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento .....	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações .....	34
<b>Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social .....</b>	<b>34</b>
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada .....	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade .....	35
<b>Evolução da taxa de desemprego .....</b>	<b>36</b>
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego) .....	36
3.7 - Índice de preços no consumidor .....	37
<b>Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses .....</b>	<b>37</b>
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões .....	38
<b>Total de sessões efectuados .....</b>	<b>38</b>
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem .....	39
<b>Total de espectadores .....</b>	<b>39</b>
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca .....	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas .....	43
<b>Avicultura industrial - Produção de carne de frango .....</b>	<b>43</b>
4.2 - Produção animal - Abate de gado .....	44
<b>Abate de Gado - Peso limpo - Portugal .....</b>	<b>44</b>
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial .....	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos .....	45
<b>Pesca descarregada - Preço médio - Portugal .....</b>	<b>45</b>
4.5 - Pesca descarregada .....	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais .....	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais .....	48
<b>Recolha de leite de vaca .....</b>	<b>48</b>
Capítulo 5. Indústria e Construção .....	49
5.1 - Índice de produção industrial .....	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria .....	52
5.3 - Índice de emprego na indústria .....	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora .....	54
5.5 - Licenciamento de obras .....	55
5.6 - Obras concluídas .....	56
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas .....	57
5.8 - Índice de preços na produção industrial .....	58
5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação .....	59
5.10 - Taxa de Juro Implícita no crédito à habitação - Total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado .....	59
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento .....	59



5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos .....	60
5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem .....	60
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento .....	61
5.15 - Operações sobre imóveis .....	62
<b>Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional .....</b>	<b>63</b>
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio .....	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho .....	66
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem .....	67
<b>Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais .....</b>	<b>67</b>
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais .....	68
<b>Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais.....</b>	<b>68</b>
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais .....	69
6.6 - Evolução do comércio internacional .....	69
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos .....	70
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos .....	70
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos .....	71
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos .....	71
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos .....	72
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos .....	72
<b>Capítulo 7. Serviços .....</b>	<b>73</b>
7.1 - Transportes ferroviários .....	75
7.2 - Transportes fluviais .....	75
7.3 - Transportes marítimos .....	76
<b>Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira .....</b>	<b>77</b>
7.4 - Transportes aéreos .....	78
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência .....	80
<b>Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros .....</b>	<b>81</b>
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	82
<b>Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros .....</b>	<b>82</b>
<b>Capítulo 8. Finanças e Empresas .....</b>	<b>83</b>
8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica .....	85
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica .....	86
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição.....	87
<b>Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas .....</b>	<b>87</b>
<b>Capítulo 9. Comparações Internacionais .....</b>	<b>89</b>
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor .....	91



# Capítulo 1. Destaques



## 1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-08-09 e 10-09-09

### Actividade dos Transportes – 2º Trimestre 2009

#### I. TRANSPORTE MARÍTIMO, AÉREO E FERROVIÁRIO (2.º trimestre de 2009)

##### I.1 Movimento nos portos marítimos

No 2º trimestre de 2009 a actividade nos portos marítimos continuou a evidenciar quebras homólogas, tanto no número de embarcações entradas, como no correspondente movimento de mercadorias, de respectivamente, -4,4% e -5,7%, embora com menor amplitude do que as do trimestre anterior. Por outro lado, a evolução ao longo dos meses de Abril, Maio e Junho, continuou a reflectir a recuperação da actividade dos portos marítimos iniciada em Janeiro deste ano.

Por principais portos marítimos, Sines, Lisboa e Leixões movimentaram mais de três quartos (12 379 milhares de toneladas) do total de mercadorias transportadas por via marítima no 2º trimestre deste ano. No trimestre em análise, a quebra homóloga no movimento de mercadorias foi generalizada aos principais portos nacionais, tendo sido particularmente expressiva no Caniçal (-13,8%), em Lisboa (-12,8%) e em Aveiro (-11,8%).

A quebra em termos homólogos, no período de Abril a Junho de 2009, do movimento de mercadorias nos principais portos marítimos nacionais verificou-se, tanto em termos de tráfego nacional, como ao nível do tráfego internacional, embora tenha sido mais expressiva em termos nacionais. Setúbal, Caniçal e Lisboa foram os portos nacionais onde os decréscimos nos movimentos de mercadorias atingiram a maior amplitude em termos de tráfego nacional, enquanto que Setúbal, Sines e Leixões registaram as menores descidas de movimentos de mercadorias em tráfego internacional.

##### I.2 Movimento nos aeroportos

O 2º trimestre de 2009 continuou a evidenciar uma quebra homóloga generalizada da actividade nos aeroportos nacionais, embora menos expressiva que a verificada no trimestre anterior. O movimento de aeronaves em voos comerciais regrediu 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o número de passageiros transportados decresceu 1,4% (no 1º trimestre do ano as variações foram de -5,9% e de -10,9%, respectivamente). Pelo contrário, o comportamento negativo do movimento de carga e correio do conjunto da infra-estrutura aeroportuária do país acentuou-se: -15,3% face ao 2.º trimestre de 2008.

De entre os aeroportos do Continente, Faro foi aquele que denotou o decréscimo homólogo mais pronunciado (-7,3%) no movimento de passageiros no período entre Abril e Junho, sendo que Porto e Lisboa registaram descidas homólogas de 1,1% e 0,5%, respectivamente. No caso das regiões autónomas o cenário foi distinto: enquanto que a Madeira apresentou uma redução homóloga de 0,6% no movimento de passageiros, o aeroporto João Paulo II, nos Açores, foi o único dos principais aeroportos nacionais a denotar um crescimento (5,5%), face ao mesmo período do ano passado, no movimento de passageiros.

O movimento de passageiros desembarcados superou ligeiramente o número de embarcados (3,68 e 3,59 milhões), sendo o número de passageiros em trânsito directo de 47 mil.

No 2º trimestre de 2009, aproximadamente 80% dos passageiros que utilizaram os aeroportos nacionais provieram ou destinavam-se a aeroportos localizados no estrangeiro, percentagem que subiu para os 97,6% no caso dos voos não regulares. Pouco mais de 20% dos movimentos de passageiros nos aeroportos nacionais respeitou a tráfego nacional, sendo que 13,3% correspondeu a tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as Regiões Autónomas (tráfego territorial) e 7% referiu-se a movimentos no interior do Continente ou dentro de cada uma das Regiões Autónomas (tráfego interior). No caso dos voos regulares a importância relativa do tráfego nacional atingiu os 22%, enquanto que nos voos não regulares não foi além dos 2,4%.

No tráfego internacional, cerca de 60% dos movimentos de passageiros tiveram como origem/destino o Espaço Schengen, 29,2% a União Europeia – não Schengen e 11,8% outros territórios.

Entre Abril e Junho de 2009 aproximadamente 45% dos passageiros foram transportados por operadores nacionais o que representa uma quebra de 6,5 p.p., face aos operadores internacionais, comparativamente



com o primeiro trimestre, facto a que não é alheia a maior actividade turística neste período do ano em relação ao 1º trimestre.

De entre os operadores estrangeiros em actividade, as nacionalidades britânica, irlandesa e alemã, foram as que mais se destacaram tendo transportado mais de 35% do total de passageiros.

### **I.3 Movimento no transporte ferroviário**

O 2º trimestre de 2009 prosseguiu com a tendência descendente da actividade do transporte ferroviário, com uma diminuição homóloga de 3,3% no movimento total de passageiros e uma redução de 26,4% no movimento de mercadorias face ao 2º trimestre de 2008.

De Abril a Junho de 2009 o sistema de transporte ferroviário pesado transportou 39,1 milhões de passageiros sendo a maioria referente à rede suburbana (34,7 milhões). No período em análise o movimento de passageiros na rede interurbana atingiu os 4,4 milhões de passageiros, o que representa um decréscimo homólogo de 1% (no trimestre anterior a quebra foi de 5,2%). Destaque-se a recuperação registada no tráfego internacional o qual atingiu os 38 mil passageiros, mais 2,7% face a igual período de 2008.

No 2º trimestre de 2009 movimentaram-se aproximadamente 2 milhões de toneladas de mercadorias através do sistema de transporte ferroviário pesado, mantendo-se a quebra homóloga, face a 2008, na ordem dos 26,4%. O volume de transporte de mercadorias foi semelhante ao do trimestre anterior atingindo cerca de 495 milhões de toneladas-quilómetro, tendo-se acentuado, a quebra face ao trimestre homólogo (-27%).

No sistema de transporte ferroviário ligeiro, foram transportados, no 2º trimestre, 58,3 milhões de passageiros, pelos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto, ou seja, -0,4% do que no segundo trimestre de 2008. A quebra homóloga registada neste trimestre adveio do Metropolitano de Lisboa já que os 44,9 milhões de passageiros transportados ficaram aquém dos valores de 2008 (45,5 milhões), situação contrária à verificada no Metro do Porto onde os valores de 2009 (13,4 milhões) superaram em 3,3% o registo do 2º trimestre de 2008.

A taxa de utilização no 2.º trimestre de 2009, calculada pelo rácio entre passageiros-km transportados e lugares-km oferecidos, atingiu os 20,4% no Metropolitano de Lisboa, menos 1,3 p.p. do que no trimestre homólogo e os 18,9% no Metropolitano do Porto, exactamente o mesmo valor verificado no mesmo trimestre de 2008. O Metro de Lisboa regista, desde Março último, uma quebra continuada na taxa de utilização, enquanto que no caso do Porto o comportamento tem sido mais irregular.

## **II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (1º trimestre de 2009)**

### **II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte**

Entre Janeiro e Março de 2009 movimentaram-se<sup>1</sup>, no Continente, um total de 58 287 mil toneladas de mercadorias no sector dos transportes, ou seja, menos 15,5% face ao mesmo período de 2008. Comparativamente com o 4º trimestre de 2008 (-24,4%) a quebra agora registada apresenta menor amplitude. Todos os modos de transporte registaram decréscimos nas toneladas de mercadorias transportadas, sendo que o modo rodoviário (transporte por conta de outrem) foi o único em que cuja redução não se agravou por comparação com o trimestre anterior (-29,3% no 4º trimestre de 2008 e -13% no 1º trimestre de 2009).

No período em análise o modo rodoviário assegurou o transporte de 72,2% do total de mercadorias o que representa um acréscimo homólogo de 2,1 p.p., cabendo ao modo marítimo a segunda maior quota de transporte a qual ascendeu a 24,3%. Os modos ferroviários e aéreos não representaram mais do que 3,5% do total de mercadorias movimentadas.

### **II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias**

No primeiro trimestre de 2009 manteve-se a evolução descendente da actividade de transporte rodoviário de mercadorias realizada por veículos nacionais, ainda que o decréscimo homólogo nas toneladas transportadas (-18,3%) tenha sido menos acentuado do que o registado no último trimestre de 2008 (-26,1%). No trimestre em análise foi transportado um total de 71 505 mil toneladas de mercadorias ao qual correspondeu um volume de transporte rodoviário de 10 100 milhões de toneladas-quilómetro. A análise do volume de mercadorias transportadas por tipo de tráfego evidencia uma recuperação do tráfego internacional (+0,7%) e um acentuar da queda no caso do tráfego nacional (-24,9%) por comparação com o primeiro trimestre de 2008, situação contrária à verificada no 4º trimestre de 2008. Evidencia-se ainda o facto do transporte por conta de outrem ter registado uma melhor performance comparativa face ao transporte por conta própria, com quedas menos acentuadas no tráfego total e nacional e acréscimo mais relevante no tráfego internacional.

<sup>1</sup> Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (por exemplo, uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

De Janeiro a Março de 2009 o volume de transporte realizado em tráfego nacional totalizou os 3 667 milhões de tKm o que representa uma quebra de aproximadamente 25% face a igual período do ano passado. Os “produtos não energéticos das indústrias extractivas” e o “coque e produtos petrolíferos refinados” foram as duas categorias de mercadorias mais transportadas, assumindo uma importância relativa de 24,1% e 14,8%, respectivamente. O parque por conta própria denotou, no primeiro trimestre de 2009, uma maior concentração de mercadorias transportadas num número mais circunscrito de categorias, por comparação com o parque por conta de outrem. As três categorias predominantes, no parque por conta própria foram os “produtos não energéticos das indústrias extractivas”, o “coque e produtos petrolíferos refinados” e os “produtos da agricultura, da produção animal, da caça...” os quais representaram 67,3% do volume de mercadorias transportadas. No parque por conta de outrem os “produtos não energéticos das indústrias extractivas...”, a par dos “produtos alimentares, bebidas e tabaco” e do “coque e produtos petrolíferos refinados” representaram somente 49% do volume total transportado.

Nos três primeiros meses do ano de 2009 praticamente dois terços do volume de transporte realizado (6 434 milhões de tKm) respeitou a tráfego internacional o que representou um acréscimo de 7 p.p. face ao trimestre homólogo. Aproximadamente 95% das mercadorias transportadas tiveram como origem e/ou destino um país da UE 27. No primeiro trimestre de 2009, o mercado espanhol, o principal receptor e emissor de mercadorias transportadas pelos veículos pesados nacionais continuou a denotar uma quebra no rácio entre as mercadorias carregadas em Portugal e as descarregadas em Portugal fixando-se em 67,2% (79,6% no 4º trimestre de 2008 e 114,2% no 3º trimestre de 2008). Relativamente aos demais mercados, a França registou a maior quebra no rácio, face ao trimestre anterior, tendo passado de 161,2% para 104,2%, enquanto a Itália, a única a apresentar um incremento do rácio, registou a situação contrária tendo atingido 182% quando no trimestre anterior não tinha ido além dos 124,1%.

### III – EVOLUÇÃO RECENTE DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO – 2004 a 2008

#### A – Rede Ferroviária Nacional

##### 1 - Dinâmica recente

No período de 2004 a 2008 a rede ferroviária nacional em exploração manteve-se estável, tendo atingido os 2 841,6 km, em 2008, mais 6 km do que em 2004. Por NUTS II, o Algarve e o Centro mantiveram-se as regiões com a menor e a maior extensão de rede ferroviária (7,8% e 36%, respectivamente, do total da rede nacional em 2008).

Relativamente às linhas exploradas com electrificação o investimento efectuado no quinquénio em análise permitiu a ampliação da rede em aproximadamente mais 100 km, totalizando 1 460,2 km, cerca de 51,4% da rede ferroviária nacional, proporção próxima da média europeia (cerca de 51,6% na UE27, em 2007).

No que respeita à densidade da rede ferroviária, em 2008 existiam no Continente 28 km de extensão de linha ferroviária explorada por cada 100 000 habitantes. Por regiões NUTS II, o Alentejo e o Algarve são aquelas onde se regista a maior densidade de rede ferroviária por cada 100 000 habitantes, encontrando-se no extremo oposto a região de Lisboa mercê dos elevados níveis de densidade populacional.

#### B – Tráfego Ferroviário Pesado

##### 1 – Movimento de Mercadorias

Após quatro anos de crescimento no volume de mercadorias transportadas (em vagão completo), o ano de 2008 marcou uma inversão na dinâmica até então verificada, reflexo do clima de abrandamento económico. Apesar da quebra registada em 2008, no quinquénio analisado foram transportadas aproximadamente mais 867 milhares de toneladas de mercadorias do que em 2004 (+9,1%), correspondendo em volume a um aumento de 353 ton/Km (+16,1%).

A tendência recente do movimento de mercadorias por tipo de tráfego reflecte a concentração do tráfego de mercadorias em termos nacionais, consubstanciado pelo aumento do valor do índice de *Herfindhall* de 0,8, em 2004, para 0,87 em 2008. Em 2008, 93% do movimento de mercadorias referia-se a tráfego nacional quando em 2004 esse valor ascendia a 88,9%. No quinquénio em análise a proporção de transporte internacional de mercadorias reduziu-se em cerca de 2 p.p..

A análise das regiões de origem e de destino do tráfego de mercadorias em termos nacionais traduz duas situações distintas. Se no caso das origens se registou um incremento dos níveis de concentração, em torno das regiões de Lisboa e do Alentejo, no caso dos destinos, observou-se uma tendência contrária, tendo as regiões de Lisboa e do Norte perdido importância relativa enquanto NUTS II de destino.

As regiões do Alentejo e de Lisboa constituíram a origem, de aproximadamente três quartos do movimento de mercadorias do tráfego nacional, no período de 2004 a 2008. Destaque-se, no caso do Alentejo, a importância do porto de Sines e das Minas de Neves Corvo enquanto pólos de origem de tráfego ferroviário. No mesmo período, as NUTS II Lisboa e Norte corresponderam aos destinos predominantes do tráfego de mercadorias em vagões completos no território nacional, com uma importância relativa conjunta de cerca de 68%.

No período de 2004 a 2008 o volume das saídas de mercadorias por via ferroviária pesada representou somente 90% do volume das entradas. Por NUTS II, o Norte foi a única região que apresentou um



movimento de saídas superior ao das entradas, encontrando-se no extremo oposto o Algarve o qual não constituiu a origem de nenhum movimento de saída.

No gráfico seguinte apresentam-se as categorias de mercadorias predominantes por tipo de tráfego. Relativamente ao tráfego nacional predomina o transporte de “cimentos, cal e materiais de construção manufacturados”; “combustíveis minerais sólidos” e “minerais brutos ou manufacturados” os quais representaram aproximadamente 60% dos movimentos. No que concerne ao tráfego internacional referente a entradas as categorias “produtos metalúrgicos”, “artigos diversos” e “veículos e material de transporte, máquinas e motores, mesmo desmontados em peças” constituíram aproximadamente 80% do movimento de mercadorias no período entre 2004 e 2008. Nos movimentos de mercadorias relativos a saídas foram predominantes as categorias “produtos metalúrgicos”, os “artigos diversos”, a “madeira e cortiça” e “celulose e desperdícios”, representando pouco mais de 70% do tráfego.

## 2 - Dinâmica recente do tráfego de passageiros

De 2004 para 2008 verificou-se um incremento, na ordem dos 4%, do tráfego total de passageiros no modo de transporte ferroviário pesado, fixando-se, em 2008, nos 158 459 milhares de passageiros. Em termos de volume, no mesmo ano, foram registados 4,2 mil milhões de passageiros/Km, denotando um crescimento comparativamente mais expressivo, próximo dos 14%, reflexo do bom desempenho do tráfego interurbano. Exceptuando a quebra verificada entre 2005 e 2004, sensivelmente -1%, nos demais períodos registou-se uma tendência de crescimento, ainda que a taxas decrescentes, no tráfego total de passageiros. A reduzida amplitude das taxas de variação evidencia uma tendência particularmente estável do comportamento do tráfego em questão.

## 3 - Tipos de Tráfego de Passageiros

No período em análise, aproximadamente 55% do volume de tráfego do modo ferroviário pesado refere-se a tráfego suburbano, sendo que o tráfego interurbano corresponde sensivelmente a 43%. A importância do volume de passageiros para além das fronteiras nacionais em transporte ferroviário é muito residual (2%). De entre os diferentes tipos de tráfego, o Internacional foi aquele que denotou um comportamento mais positivo, reflexo sobretudo dos últimos anos, apresentando uma taxa de crescimento médio anual de 18,9%, enquanto que no Suburbano e no Interurbano a variação foi de apenas 3,4% e 2,6%, respectivamente.

### 4 - Sazonalidade dos Movimentos de Passageiros

Dada a regularidade dos movimentos nacionais do tráfego ferroviário pesado, todos os trimestres denotam uma importância relativa bastante próxima, sensivelmente 25%. A excepção a esta situação ocorre no tráfego internacional o qual se concentra sobretudo no terceiro trimestre, reflexo dos movimentos relacionados com as férias/lazer.

## C – Tráfego Ferroviário Ligeiro

### 1 - Dinâmica recente do tráfego ferroviário ligeiro

A abertura crescente de linhas no metropolitano no Porto traduziu-se nos últimos anos no crescimento acentuado do movimento de passageiros transportados, tendo passado de 9 845 milhares, em 2004 para 51 480 milhares, em 2008. Relativamente a Lisboa o movimento de passageiros no metropolitano apresenta um comportamento estável na ordem dos 180 000 milhares de passageiros, embora desde 2005 se registre uma diminuição no movimento de passageiros.

Em ambos os sistemas metropolitanos verificou-se um crescimento mais acentuado do ritmo da procura (Passageiros km transportados), comparativamente com a oferta (Lugares km oferecidos). Se no caso de Lisboa a procura cresceu, em termos médios 1,9% ao ano e a oferta pouco mais de 1% (1,2%), já no caso do Porto os valores atingiram um crescimento médio anual de dois dígitos, respectivamente, 53,9% e 35,3%.

A taxa de utilização, obtida pelo quociente entre os passageiros-km transportados e os lugares-km oferecidos, no sistema metropolitano de Lisboa tem denotado uma tendência estável, próxima dos 21%, enquanto que no Porto, dada a sua implantação ainda recente, a taxa de utilização regista, desde 2004, um aumento consistente, fixando-se, em 2008, nos 18,6%.

## Construção: Obras licenciadas e construídas – 2º Trimestre de 2009

Em Portugal, no 2º trimestre de 2009, foram licenciados 7,8 mil edifícios, o que corresponde a uma variação média anual de -23,8%.

Do total de edifícios licenciados, 65,7% correspondem a construções novas e, destas, 77,4% destinam-se a habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas registou um decréscimo de 0,3% face ao trimestre anterior.

A variação anual do número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar acentuou a tendência decrescente face ao trimestre anterior, com um decréscimo de 8,1 p.p..

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação anual negativa de 45,9%.

No 2º trimestre de 2009, a duração média prevista das obras licenciadas em construções novas para habitação familiar foi de 22 meses, sendo as regiões do Norte e do Algarve as que apresentam uma duração média de execução mais elevada (27 e 22 meses, respectivamente).

### Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000) – 2º Trimestre de 2009

No 2º trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 3,7% em volume face ao período homólogo de 2008 (-4,0% no trimestre anterior). Esta diminuição voltou a estar associada à evolução negativa da procura interna, cujo contributo foi de -5,1 p.p. (-4,1 p.p. no trimestre anterior), sobretudo em consequência do comportamento do Investimento e, em menor grau, do consumo privado. Em sentido inverso, o contributo da procura externa líquida foi positivo (1,4 p.p., o que compara com 0,1 p.p. no trimestre anterior), reflectindo sobretudo uma redução intensa das Importações. Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de variação do PIB foi de 0,3% (variação de -1,8% no trimestre precedente).

O PIB português diminuiu, em termos reais, 3,7% no 2º trimestre de 2009 face ao período homólogo, uma variação ligeiramente menos negativa do que a registada no trimestre anterior (-4,0%).

Comparando com o 1º trimestre de 2009, o PIB registou uma variação de 0,3% em volume (-1,8% no trimestre precedente).

Tomando como referência a estimativa rápida anteriormente divulgada para o 2º trimestre de 2009, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB mantiveram-se. Relativamente ao 1º trimestre houve uma revisão em baixa de 0,1 p.p. na taxa de variação homóloga em relação à estimativa rápida e de 0,3 p.p. em relação às contas publicadas em Junho. Estas revisões reflectiram, entre outros factores, nova informação de base relativa ao comércio internacional de bens.

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 4,6% em volume no 2º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -3,7% no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento do Investimento, que registou uma contracção de 19,4% no 2º trimestre (-15,7% no anterior), tendo o consumo privado diminuído 1,0% (variação de -1,5% no trimestre anterior).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, fixando-se em 1,4 p.p. no 2º trimestre de 2009 (0,1 p.p. no anterior). As Exportações de Bens e Serviços continuaram a registar uma variação negativa expressiva (-17,1% em volume), mas menos intensa do que no trimestre anterior (-19,3%). As Importações de Bens e Serviços registaram também uma forte diminuição, que se fixou em -16,4% em volume no 2º trimestre de 2009, mais expressiva do que a verificada no trimestre anterior (variação de -15,4%).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de -1,0% em termos reais no 2º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -1,5% registada no trimestre anterior. A menor diminuição homóloga no 2º trimestre, comparativamente com o anterior, resultou de um comportamento menos negativo da componente de bens duradouros e da aceleração da componente de bens não duradouros e serviços.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo duradouro (automóveis e outros) continuaram a ser a única componente a contribuir para a diminuição do consumo privado, recuando 15,5% em volume em termos homólogos no 2º trimestre de 2009 (diminuição de 18,5% no 1º trimestre).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aumentaram 1,0% em volume no 2º trimestre de 2009 face a igual período do ano anterior, acelerando ligeiramente em relação ao trimestre anterior (variação de 0,8%).

No 2º trimestre de 2009, o Investimento apresentou uma acentuada diminuição em termos homólogos (variação de -19,4%), mais intensa que a registada no trimestre anterior (variação de -15,7%).

A redução mais acentuada do Investimento esteve sobretudo associada ao forte contributo negativo da Variação de Existências, reflectindo nomeadamente a acentuada redução das importações de bens e a diminuição menos intensa do consumo privado. Efectivamente, estima-se que a FBCF tenha tido uma variação marginalmente mais negativa no 2º trimestre que no 1º (respectivamente, -15,9% e -15,5%).

No 2º trimestre de 2009, a FBCF em Construção foi uma vez mais a componente do Investimento que registou o contributo mais significativo para a diminuição do PIB (-1,5 p.p.). Este agregado diminuiu 14,6% em termos homólogos no 2º trimestre de 2009 (variação de -13,2% no período anterior).

A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) registou uma forte variação negativa (-13,3% em volume em termos homólogos), ligeiramente abaixo da verificada no trimestre precedente (variação de -13,0%). Esta componente teve um contributo de -1,0 p.p. para a variação em volume do PIB.

A FBCF em Material de Transporte destacou-se como a componente do Investimento que registou a diminuição mais intensa no 2º trimestre de 2009 (variação de -38,1% em volume), traduzindo-se num contributo de -0,9 p.p. para a variação em volume do PIB. Esta componente já tinha registado uma forte diminuição no trimestre anterior (variação de -43,2%). Refira-se também que a comparação homóloga da FBCF em Material de Transporte estará ainda afectada por um efeito de base associado aos expressivos



aumentos que esta componente registou na primeira metade de 2008, nomeadamente ao nível das importações de material aeronáutico.

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços voltaram a recuar de forma significativa no 2º trimestre de 2009 em termos homólogos. As Exportações registaram uma diminuição homóloga de 17,1%, após a variação de -19,3% verificada no trimestre anterior. Esta diminuição foi comum às componentes de bens e de serviços, mas mais significativa no primeiro caso, com uma taxa de variação de -20,2% no 2º trimestre (-23,0% no anterior). No caso dos serviços, as variações homólogas observadas foram de -7,3% e -7,7% nos mesmos trimestres, respectivamente.

Contrariamente às Exportações, as Importações de Bens e Serviços registaram um agravamento da taxa de variação homóloga no 2º trimestre, que foi de -16,4% em volume, quando no trimestre anterior tinha sido de -15,4%. Note-se que nos dois primeiros trimestres de 2009 as Importações registaram, ainda assim, diminuições menos intensas do que as Exportações. A componente de bens foi a que mais contribuiu para a diminuição das Importações totais, tendo recuado 18,0% em volume (variação de -16,9% no trimestre anterior). As Importações de Serviços diminuíram igualmente, observando-se uma variação homóloga em volume de -5,1% no 2º trimestre de 2009 (diminuição de 4,5% no trimestre anterior).

Em termos nominais, a Balança de Bens e Serviços, medida em percentagem do PIB, fixou-se em -6,2% no 2º trimestre de 2009, melhor que o verificado no trimestre anterior (-7,8%) e no trimestre homólogo (-9,3%). De referir a forte revisão em baixa deste saldo para o 1º trimestre de 2009, em virtude da expressiva revisão em alta das Importações de Bens. A melhoria da Balança de Bens e de Serviços não é apenas explicável por efeitos de volume dos fluxos de comércio internacional, reflectindo ainda diferentes comportamentos de preços.

Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços, que em 2008 registou elevadas taxas de variação em termos homólogos até ao 3º trimestre, sofreu fortes reduções nos dois primeiros trimestres de 2009, com particular intensidade no 2º, sobretudo devido ao comportamento dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente o petróleo bruto e derivados). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também diminuiu no 2º trimestre de 2009, mas de forma menos intensa do que o fluxo das Importações, o que ampliou a melhoria de termos de troca verificada nos dois trimestres anteriores.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -6,5% no 2º trimestre de 2009 (-11,4% no trimestre anterior e -10,4% no trimestre homólogo). Esta melhoria face ao trimestre anterior deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, particularmente expressivo no caso da Balança de Bens e Serviços. É ainda de referir a revisão ocorrida na Necessidade de Financiamento da economia para o 1º trimestre, que passou de -9,4% para -11,4% do PIB, sobretudo em consequência da já referida revisão da Balança de Bens e Serviços.

Reflectindo o comportamento negativo das Exportações e da Procura Interna, o VAB do ramo Indústria voltou a reduzir-se de forma significativa, registando o contributo negativo mais intenso para a diminuição do VAB total (-1,3 p.p.). Este agregado diminuiu 8,9% em termos homólogos, ainda assim um resultado menos negativo que o verificado no 1º trimestre de 2009 (-11,8%).

O VAB do ramo Construção destacou-se por apresentar a variação homóloga mais negativa no 2º trimestre de 2009 (-12,5%), o que compara com a variação de -11,7% verificada no trimestre anterior. Este resultado traduziu-se num contributo de -0,6 p.p. para a variação do VAB total nos dois primeiros trimestres de 2009.

O VAB dos ramos Transportes e Comunicações diminuiu 7,8% no 2º trimestre de 2009, registando um contributo de -0,5 p.p. para a variação do VAB total. No 1º trimestre de 2009 este agregado tinha diminuído 6,8%.

O agregado das Actividades Financeiras e Imobiliárias registou um contributo positivo (0,4 p.p.) para a variação do VAB. Este agregado aumentou 3,2% em volume no segundo trimestre de 2009, embora desacelerando relativamente ao observado no período anterior (variação de 4,0%).

Finalmente, ao nível da óptica da oferta merecem particular destaque os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos, que diminuíram 17,4% e 17,7% em volume no 1º e 2º trimestres de 2009, respectivamente. A estas variações reais estiveram associadas variações nominais de -18,0% no 1º trimestre e -18,8% no seguinte. Este resultado foi explicado principalmente pelo comportamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), o imposto mais relevante entre este tipo de impostos, que registou uma significativa diminuição em termos nominais. Contudo, este resultado não foi somente explicado pela diminuição da cobrança de IVA associada à redução da procura interna. Foi também devido ao significativo aumento dos reembolsos, verificando-se dessa forma uma intensa redução das receitas líquidas deste imposto. Assim, este comportamento conduziu a uma discrepância superior ao habitual entre as ópticas da despesa e da oferta, particularmente expressiva em termos nominais, visto que o registo das receitas deste imposto em contabilidade nacional é efectuado, nos termos actuais, numa óptica de caixa ajustada.

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 2,7% no 2º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -1,6% registada no trimestre anterior. O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, também diminuiu em termos homólogos, passando de uma variação de -0,7% no 1º trimestre de 2009 para -2,0% no trimestre seguinte.

## Estado das Culturas e Previsão das Colheitas - 31 de Julho de 2009

O mês de Julho caracterizou-se por alguma instabilidade atmosférica, registando-se grandes amplitudes térmicas com noites bastante frias para a época.

Estas condições do estado do tempo permitiram que todos os trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente as ceifas, enfardamento dos fenos e a colheita de alguma fruta, se tenham efectuado com normalidade.

A colheita de cereais praganosos está praticamente concluída. Confirmam-se as quebras de produção em todas as espécies. Esta tendência deveu-se, não apenas à menor área semeada, mas também à menor produtividade obtida, tanto em grão, como em palha.

Para este decréscimo foram determinantes as condições climatéricas adversas, ocorridas ao longo do ciclo vegetativo destas culturas, caracterizadas por chuvas abundantes na época da sementeira e por uma Primavera muito instável sem registo de precipitação em períodos cruciais do seu ciclo vegetativo.

A produtividade da batata de regadio regista um acréscimo de 5%, enquanto as campanhas do tomate para a indústria e girassol decorrem sem problemas.

A produtividade dos pomares de pereiras e macieiras beneficiou de condições climatéricas favoráveis, nomeadamente pelo frio prolongado no Inverno, o que proporcionou uma boa floração e vingamentos muito interessantes. Desta forma prevêem-se aumentos de 5% nos rendimentos unitários destas culturas.

Nas vinhas para vinho as actuais previsões apontam para produtividades superiores em 5% às do ano anterior.

## Estatísticas do Comércio Internacional – Julho de 2009

Comércio Internacional – Saídas diminuem 22,4% e Entradas 24,9%

No período de Maio a Julho de 2009, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Maio a Julho de 2008) uma redução de 22,4% e as entradas de 24,9%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 1 716,7 milhões de euros.

Nas entradas de bens, e por grupos de produtos, foram os *Combustíveis Minerais* que registaram a maior quebra no 1º semestre de 2009, comparativamente ao mesmo período de 2008, sobretudo pela descida da cotação nos mercados internacionais. No entanto, todos os grupos de produtos registaram reduções, reflexo da contracção do investimento e do consumo interno.

### Comércio Internacional

No período de Maio a Julho de 2009, as saídas de bens registaram uma diminuição de 22,4% e as entradas de 24,9%, face ao período homólogo do ano anterior, determinando um desagravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 66,1%, o que corresponde a um aumento de 2,1 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior (Maio a Julho de 2008).

### Comércio Intracomunitário

Em Julho de 2009, o Comércio Intracomunitário mantém a tendência negativa dos meses anteriores: as chegadas diminuíram 14,8% e as expedições 20,8%, face ao valor registado em Julho de 2008.

Em termos mensais (Julho de 2009 face a Junho de 2009), as chegadas registaram um acréscimo de 12,0% (sobretudo devido aos aumentos nas Outras máquinas e equipamento de uso específico e aos Veículos e carros blindados) e as expedições de 12,5% (nomeadamente devido às subidas nos Pneumáticos e nas Resinas), registando variações mensais positivas pelo terceiro mês consecutivo.

### Comércio Extracomunitário

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Julho de 2009 as importações registaram uma redução de 45,9% face aos valores registados em Julho de 2008, mantendo assim a trajectória descendente iniciada em Outubro de 2008. As exportações registaram, em Julho de 2009, uma diminuição de 19,4%, em termos homólogos

Em termos mensais (Julho de 2009 face a Junho de 2009), as importações registaram um decréscimo de 13,7%, contrariamente às exportações que apresentaram um acréscimo de 32,7%, para o qual contribuíram essencialmente os Combustíveis e lubrificantes, as Embarcações e as Máquinas automáticas de processamento de dados portáteis.

### Grandes Categorias Económicas

No 2º trimestre de 2009 destacam-se os decréscimos, face a igual período do ano anterior, nas entradas de Combustíveis e lubrificantes (-42,2%), sobretudo nos produtos primários, de Material de transporte (-34,7%) e de Fornecimentos industriais (-32,1%), que neste último caso, se deve essencialmente à diminuição verificada na subcategoria dos produtos transformados (principalmente os “Metais comuns”).



Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se as reduções nas categorias de Combustíveis e lubrificantes (-45,6%), sobretudo devido à quebra verificada nos produtos transformados, de Máquinas e outros bens de capital (-34,4%) e de Fornecimentos industriais (-30,2%).

### Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Julho de 2009

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acentua variação negativa  
Ligeiro abrandamento do Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

Em Julho de 2009, o índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou uma variação homóloga de -3,1%, inferior em 0,9 pontos percentuais ao verificado em Junho. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma variação homóloga de 1,8%, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior.

#### 1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou em Julho uma variação de -3,1% face ao mesmo período de 2008, reduzindo-se em 0,9 pontos percentuais (p.p.) relativamente à variação verificada em Junho. A variação negativa reflecte a evolução negativa da componente *Materiais* (variação homóloga de -10,3%), visto que a componente *Mão-de-Obra* registou uma variação positiva de 3,5%. No entanto, a redução da taxa de variação homóloga do índice face ao valor apresentado no mês anterior, traduziu reduções nas taxas de variação homóloga de ambas as componentes (de 1,6 p.p. e de 0,3 p.p., respectivamente, em *Materiais* e em *Mão-de-Obra*). Por tipo de construção, as taxas de variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e a *Moradias* foram de -3,4% e de -2,7%, diminuindo, ambas, 0,9 p.p. em relação às taxas observadas no mês anterior.

#### 2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,8%, diminuindo 0,2 p.p. face ao observado no mês anterior. A variação da componente *Produtos*, 2,2%, foi superior em 0,1 p.p. ao verificado no mês anterior, enquanto a componente *Serviços* diminuiu 0,4 p.p., situando-se em 1,5%. O comportamento da variação homóloga do índice agregado é resultado de decréscimos na maioria das regiões NUTS II. A região do *Algarve* registou o único aumento (0,9 p.p.) enquanto nas regiões do *Norte*, de *Lisboa e Vale do Tejo* e do *Alentejo* as variações foram de -0,5, -0,2 e -0,1 p.p., respectivamente. De salientar ainda que, no mês em análise, as regiões do *Algarve* e do *Norte* apresentaram taxas de variação homóloga superiores à registada para o *Continente*.

### Índice de Novas Encomendas na Indústria – Julho de 2009

Variação das Encomendas recebidas na indústria menos negativa.

Em Julho de 2009, o valor das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais registou uma variação homóloga de -25,0% (-28,2% em Junho), em resultado de comportamentos menos negativos observados em ambos os mercados, nacional (-22,9%, em Julho e -24,4% em Junho) e externo (-27,2% em Julho face a -31,5% em Junho).

#### Total

No trimestre terminado em Julho, a variação das novas encomendas recebidas na indústria foi de -25,0%, valor superior ao resultado observado em Junho em 3,2 pontos percentuais (p.p.). Este resultado foi determinado por comportamentos semelhantes em ambos os mercados (nacional e externo). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação homóloga negativas. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total, -17,1 p.p., associado a uma variação homóloga de -32,2%, variação idêntica à registada no mês anterior. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram taxas de variação homóloga de -12,1% e -18,4%, respectivamente, 3,1 p.p. e 8,0 p.p. superiores aos valores observados em Junho.

#### Mercado Nacional

Em Julho, o valor das novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional apresentou uma variação de -22,9%, em termos homólogos (-24,4% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação homólogas negativas. O contributo mais influente para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de *Bens Intermédios*, -14,8 p.p., que teve origem numa diminuição de 28,1%, em termos homólogos (-26,1% em Junho). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram variações de -10,8% e -18,8%, respectivamente (-14,9% e -25,0% no mês anterior).

## Mercado Externo

No trimestre terminado em Julho, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 27,2%, em termos homólogos, quando em Junho tinham registado uma variação de -31,5%. Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram taxas de variação homóloga negativas. O agrupamento de *Bens Intermédios*, com um contributo de -19,5 p.p., associado a uma variação homóloga de -36,2% (-37,6% no mês anterior), determinou o comportamento do índice total. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram variações homólogas de -13,2% e -17,9%, respectivamente, 2,2 p.p. e 9,9 p.p. superiores aos resultados observados em Junho.

## Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 2º Trimestre de 2009

No 2º Trimestre de 2009, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de -34,1%, superior em 14,2 pontos percentuais ao observado no trimestre anterior. Face ao trimestre precedente, as encomendas aumentaram 12,3%. A variação média dos últimos quatro trimestres foi de -22,1%.

No 2º Trimestre de 2009, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de -34,1%, superior em 14,2 pontos percentuais (p.p.) ao registado no trimestre anterior.

Esta evolução do valor das encomendas resultou do comportamento menos negativo, em 39,6 p.p., do segmento de *Obras de Engenharia*, a que correspondeu uma taxa de variação homóloga de -27,6%. O segmento de *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -37,2% (-36,6% no 1º Trimestre de 2009).

No 2º Trimestre de 2009 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção aumentou 12,3%, enquanto no 2º Trimestre de 2008 se tinha registado uma diminuição de 12,0%.

Os dois segmentos registaram comportamentos distintos, tendo o de *Obras de Engenharia* registado um aumento de 67,1% (-24,4% no 2º Trimestre de 2008), enquanto que no segmento de *Construção de Edifícios* a taxa de variação foi de -5,2%, (-4,3% no 2º trimestre de 2008).

A taxa de variação média dos últimos quatro trimestres foi de -22,1%, 9,0 p.p. inferior ao resultado do período anterior.

## Índice de Preços no Consumidor – Agosto de 2009

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em -1,3%

Em Agosto de 2009, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de -1,3%, superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em Julho. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga do IPC foi de 0,2%, inferior à verificada no mês anterior (0,5%). A variação mensal do IPC situou-se em -0,3% (-0,5% em Julho de 2009 e -0,5% em Agosto de 2008). A variação média dos últimos doze meses diminuiu 0,4 p.p. face a Julho, para 0,1%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -1,2% (-1,4% em Julho), 1,0 p.p. inferior à variação homóloga estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,2%, tendo a taxa de variação média dos últimos doze meses diminuído para 0,1%.

## Índices de Preços na Produção Industrial – Julho 2009

Índice de Preços na Produção Industrial acentua variação negativa

Em Julho de 2009, o índice de Preços na Produção Industrial, apresentou uma variação homóloga de -6,8% inferior em 1,2 pontos percentuais à observada no mês anterior. As variações mensal e média dos últimos 12 meses, situaram-se em -0,3% e em -1,0%, respectivamente. Na secção das Indústrias Transformadoras a variação foi de -9,1% em termos homólogos e de -0,1% em termos mensais. A variação média dos últimos 12 meses nesta secção foi de -2,4%, 1,5 pontos percentuais inferior à do mês anterior.

### Variação homóloga

Em Julho, a taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial foi de -6,8%<sup>1</sup> (-5,6% no mês anterior).

Excluindo do total a divisão da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, a variação homóloga do índice agregado situou-se em -2,6% (-2,1% no mês anterior).

Os principais contributos para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios*, respectivamente -3,9 pontos percentuais (p.p.) e -2,4 p.p., decorrentes de taxas de variação homóloga de -12,7% e de -8,5% (-9,7% e -7,7%, no mês anterior).



A taxa de variação homóloga da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -9,1%, inferior em 1,3 p.p. à observada no mês anterior, contribuindo com -7,5 p.p. para a taxa de variação do índice total. A taxa de variação homóloga desta secção, excluindo a divisão da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, situou-se em -4,2% (-3,9% em Junho).

Na secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* a taxa de variação homóloga foi de 4,1%. As secções de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* e das *Indústrias Extractivas* registaram taxas de variação homóloga de 4,0% e de -0,5% (4,6% e -0,4%, respectivamente, em Junho).

### **Variação mensal**

Em Julho último, os preços na produção industrial apresentaram uma taxa de variação mensal de -0,3% (1,0% em Julho de 2008), inferior em 0,7 p.p. à registada no mês anterior. Os principais contributos para esta variação foram dados pelos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* (-0,2 p.p. e -0,1 p.p., respectivamente), derivados de taxas de variação de -0,8% e -0,2%, respectivamente (2,6% e 0,7% em igual mês do ano precedente). As taxas de variação mensal dos restantes agrupamentos foram nulas.

Por secções, refira-se que a das *Indústrias Extractivas* aumentou 0,1% (aumento idêntico ao registado em Julho de 2008). O índice da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, variou -1,1% (0,0% em igual mês do ano precedente). A taxa de variação do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* foi de -0,1% (1,2% em Julho de 2008). A variação mensal desta secção, excluindo a divisão da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, foi de -0,1% (-0,1% e 0,3%, respectivamente, em Junho de 2009 e em Julho de 2008). A secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* apresentou uma taxa de variação nula (0,7% em igual mês do ano precedente).

### **Variação média nos últimos 12 meses**

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em -1,0%, inferior em 1,3 p.p. à verificada em Junho de 2009.

Face ao mês anterior a maioria dos agrupamentos registaram reduções das taxas de variação média, a mais intensa das quais no agrupamento de *Energia* (-2,5 p.p.), correspondendo a uma taxa de variação média de -2,5%. No agrupamento de *Bens de Investimento* a taxa de variação média, apesar de negativa (-0,2%), foi ligeiramente superior, em 0,1 p.p., à verificada no mês anterior.

Por secções, a taxa de variação média das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -2,4%, inferior em 1,5 p.p. à observada em Junho. A secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* registou uma taxa de variação de 6,4% (6,6% no mês anterior). Nas restantes secções, *Indústrias Extractivas* e *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* as taxas estabilizaram em 0,3% e 5,7%, respectivamente.

### **Índices de Produção Industrial – Julho de 2009**

Variação homóloga da Produção Industrial menos negativa.

Em Julho, a produção industrial apresentou uma variação homóloga de -9,0%, um pouco menos negativa que a observada em Junho (-9,8%). A secção da *Indústria Transformadora* registou uma variação homóloga de -8,5% (-11,6% no mês anterior).

### **Variação homóloga**

Em Julho, a produção industrial registou uma taxa de variação de -9,0%, variação que, embora negativa, foi superior à observada no mês anterior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) (dados corrigidos de efeitos de calendário e da sazonalidade). O Agrupamento de *Bens Intermédios*, com -4,4 p.p., apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice agregado, como resultado de uma taxa de variação de -11,1% (-14,2% em Junho). No agrupamento de *Energia* a variação homóloga passou de -0,6%, no mês anterior, para -9,1% em Julho. Este resultado originou um contributo de -1,6 p.p. para a variação do índice total. O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de uma taxa de variação de -6,8%, em Junho, para -3,3% em Julho e apresentou o contributo menos significativo para a variação negativa do índice agregado. Pelo seu peso no índice agregado, a secção das *Indústrias Transformadoras* determinou a variação do índice geral, com um contributo de -6,9 p.p., tendo registado uma variação homóloga de -8,5% (-11,6% no mês anterior). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma variação homóloga positiva de 7,3%, em Junho, para -8,3% em Julho, tendo contribuído com -1,2 p.p. para a variação do índice agregado. A secção das *Indústrias Extractivas* apresentou uma variação homóloga de -26,7% (-32,1% em Junho).

### Varição mensal

A produção industrial registou uma variação mensal positiva de 1,6% em Julho (-0,2% no mês anterior). Os contributos positivos dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* (1,1 p.p. e 1,8 p.p., respectivamente) suplantaram os contributos negativos dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* (-0,1 p.p. e -1,2 p.p., pela mesma ordem). O agrupamento de *Bens Intermédios* foi o que mais acentuou o comportamento positivo, tendo passado de uma variação mensal de 1,3%, no mês anterior, para 4,8% em Julho. Verificou-se igualmente uma maior taxa de variação no agrupamento de *Bens de Consumo* (3,4% em Julho, mais 1,6 p.p. que em Junho). O agrupamento de *Energia* passou de uma taxa de variação de -3,4%, no mês anterior, para -6,3% em Julho. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou uma variação mensal de -1,0%, depois de ter registado um resultado de -5,2%, em Junho. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação mensal de 3,9% (variação nula no mês anterior), enquanto as secções das *Indústrias Extractivas* e a de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registaram variações de -4,5% e de -9,2%, respectivamente (-1,4% e -1,3% em Junho).

### Varição média anual

A variação média nos últimos 12 meses do índice de produção industrial situou-se em -8,2% (-7,6% em Junho). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, excepto o de *Energia* (0,9%, 1,0% no mês anterior). As secções de *Indústrias Extractivas* e *Indústrias Transformadoras* apresentaram variações de -11,9% e de -10,4%, respectivamente (-7,9% e -9,9% no mês anterior), enquanto que a taxa de variação da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* se situou em 6,1% (6,2% em Junho).

## Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – Julho de 2009

Produção na Construção com variação mais negativa.

A produção na construção registou em Julho de 2009 uma variação de -4,2% em termos homólogos, taxa inferior em 0,8 pontos percentuais à observada no período anterior. Relativamente ao mês homólogo o emprego e as remunerações, para o conjunto do sector, diminuíram ambos 7,2%.

### Produção

Em Julho a produção na construção (média móvel dos últimos três meses corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade), apresentou uma variação homóloga de -4,2% (-3,4% em Junho). Relativamente aos subsectores considerados, a evolução da actividade neste período, manteve um perfil semelhante ao do período anterior, com o segmento da *Construção de Edifícios* a influenciar negativamente o resultado global, enquanto que a *Engenharia Civil* apresentou uma variação positiva, embora em abrandamento. Assim, a *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -8,5% (-7,3% em Junho), representando uma contribuição de -4,4 p.p. para a variação total, enquanto a *Engenharia Civil* apresentou uma variação de 0,3% (0,7% no mês anterior), contribuindo com 0,2 p.p. para a variação do índice agregado. A taxa de variação média nos últimos 12 meses (dados corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade) fixou-se, em Julho, em -3,1% (-2,7% em Junho). A *Construção de Edifícios* apresentou uma variação média anual de -7,3% (-6,9% em Junho) e a *Engenharia Civil* registou uma variação de 1,4% (1,7% no mês anterior).

### Emprego

O volume de emprego no sector da Construção apresentou, em Julho, uma redução de 7,2% em termos homólogos, idêntica à verificada em Junho. Em relação ao mês anterior, o emprego registou uma taxa de variação nula (variação que também se verificara em Julho de 2008). A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -4,9%, correspondendo a um agravamento de 0,4 p.p. face à variação registada no mês anterior.

### Remunerações

As remunerações efectivamente pagas pelo sector da Construção registaram uma variação homóloga de -7,2%, após terem apresentado uma diminuição de 8,0% em Junho. Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações aumentaram 7,5% (6,6% em Julho de 2008). O aumento referido foi, em parte, influenciado pelo pagamento de subsídios de férias neste período. A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -3,8% (-2,8% em Junho).

## Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Julho de 2009

Volume de Negócios no Comércio a Retalho com variação homóloga mais negativa.

Em Julho de 2009, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de -1,1% (-0,6% em Junho). O emprego e o número de horas trabalhadas corrigidas dos efeitos de calendário apresentaram taxas de variação homóloga de -1,4% e de -1,9%, respectivamente. As remunerações registaram uma taxa de variação homóloga de 5,1%.

### **Volume de Negócios**

Em Julho, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, diminuíram 1,1% em termos homólogos (-0,6% em Junho). A variação negativa do índice agregado resultou de andamentos contrários dos agrupamentos considerados. O agrupamento de *Produtos não alimentares* registou uma variação de -2,2% (-5,0% em Junho) enquanto o comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma taxa de variação de 0,4% (4,6% no mês anterior). A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, situou-se em 2,9% (1,6% em Junho). O comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação de 0,6% (2,7% em Junho) enquanto o comércio de *Produtos não alimentares* registou uma variação de 5,0% (0,7% no mês anterior). A variação média do índice agregado nos últimos doze meses foi de -1,8%, 0,1 p.p. abaixo da variação observada em Junho.

### **Emprego**

Em Julho de 2009, quando comparado com o mês homólogo, o emprego no comércio a retalho diminuiu 1,4%, taxa superior em 0,8 p.p. à observada no mês anterior. O emprego no comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação homóloga de 2,0% (1,5% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* esta variação foi de -4,1% (-5,0% em Junho). A variação mensal do emprego no comércio a retalho foi de 1,4% (0,6% em Julho de 2008). O agrupamento de *Produtos alimentares* apresentou uma variação mensal de 2,6% (2,1% em Julho de 2008) enquanto no agrupamento de *Produtos não alimentares* essa variação se situou em 0,4% (-0,6% em Julho do ano anterior). A variação média dos últimos doze meses foi de -0,1%, inferior em 0,4 p.p. à registada em Junho.

### **Remunerações**

Em Julho, as remunerações brutas aumentaram 5,1% em termos homólogos (5,3% em Junho de 2009). As remunerações no comércio de *Produtos alimentares* apresentaram uma variação homóloga de 10,8% (igual à do mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* esta variação foi de 1,1% (1,3% em Junho). A variação mensal do índice das remunerações foi de 1,0%, quando em Julho de 2008 tinha sido de 1,1%. A variação média dos últimos doze meses situou-se em 5,8%, inferior em 0,2 p.p. à variação registada em Junho.

### **Horas Trabalhadas**

Em Julho, face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho corrigido dos efeitos de calendário, registou uma variação de -1,9% (-3,6% no mês anterior). O agrupamento de comércio de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de 2,1% (1,9% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* a taxa de variação homóloga foi de -4,6% (-7,2% em Junho). As horas trabalhadas no comércio a retalho, corrigidas dos efeitos de calendário, apresentaram uma variação mensal de 5,0% (3,1% em Julho de 2008). A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em -1,3%, sendo inferior em 0,3 p.p. à variação registada no mês anterior.

## **Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Julho de 2009**

Varição do Volume de Negócios na Indústria mais negativa  
Emprego, Remunerações e Horas trabalhadas diminuem

Em Julho de 2009, o volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -20,7% (-18,3% em Junho). Esta variação foi determinada por comportamentos negativos nas vendas para ambos os mercados, interno (-17,8%, -17,1% em Junho) e externo (-25,5%, -20,3% no mês anterior). Também em termos homólogos, o emprego, as remunerações e as horas trabalhadas diminuíram 6,4%, 5,8% e 7,4%, respectivamente.

### **Volume de Vendas**

#### **Total**

Em Julho de 2009, o volume de negócios na indústria registou, em termos homólogos, uma diminuição de 20,7%, 2,4 pontos percentuais (p.p.) inferior ao resultado observado no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação homóloga negativas. Em Julho, os contributos mais influentes foram dados pelos agrupamentos de *Energia* (-9,1 p.p.) e de *Bens Intermédios* (-7,6 p.p.), associados a variações homólogas de -38,2% (-29,3% em Junho) e -20,4% (1,9 p.p. superior à variação

verificada no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* registaram diminuições de 18,9% e 5,9%, respectivamente, -4,7 p.p. e -2,6 p.p. relativamente às variações observadas em Junho. Em Julho, as vendas na Secção da *Indústria Transformadora* apresentaram uma taxa de variação homóloga de -19,6% (-17,8% no mês anterior). Em termos mensais, o volume de negócios na indústria apresentou um aumento de 9,0%, 3,4 p.p. inferior ao resultado observado em Julho de 2008. A variação média nos últimos 12 meses foi de -14,5% (-11,7% em Junho).

### **Mercado Nacional**

Em Julho, o volume de negócios no mercado nacional registou uma taxa de variação homóloga de -17,8% (-17,1% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas negativas. Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* foram os mais influentes na variação do índice total, com contributos de -9,1 p.p. e de -6,8 p.p.. As suas variações homólogas foram de -31,2% (-27,4% em Junho) e -19,3% (-18,8% no mês anterior), respectivamente. O agrupamento de *Bens de Consumo* registou uma variação de -2,7% (-2,3% no mês anterior) enquanto o agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou uma variação homóloga de -12,9%, 3,7 p.p. superior ao resultado observado em Junho. As vendas para o mercado interno na secção das *Indústrias Transformadoras* diminuíram 15,6% (-16,7% nos homólogos em Junho). Em Julho de 2009, o volume de negócios no mercado nacional aumentou 9,5% em relação ao mês anterior (0,9 p.p. inferior à variação observada em período idêntico de 2008). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -11,5% (-9,3% em Junho).

### **Mercado Externo**

Em Julho, o volume de negócios para o mercado externo diminuiu 25,5%, 5,2 p.p. abaixo do resultado verificado no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação homólogas negativas. Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* apresentaram os contributos mais influentes para a variação do índice total, -9,2 p.p. e -9,0 p.p., associados a variações de -59,8% (-37,4% em Junho) e -21,8% (5,0 p.p. superior ao resultado observado no mês anterior), respectivamente. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram diminuições de 6,3 p.p. e 11,4 p.p. nas respectivas taxas de variação homóloga que se fixaram em -11,6% e -23,6%. Na secção das *Indústrias Transformadoras*, as vendas para o mercado externo apresentaram uma variação homóloga de -25,3% (-19,3% em Junho). Face ao mês anterior, o volume de negócios aumentou 8,1%, quando em Julho de 2008 tinha registado uma variação de 15,7%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -19,5%, 3,5 p.p. abaixo do resultado observado no mês anterior.

### **Emprego**

Em Julho, o emprego na indústria diminuiu 6,4%, em termos homólogos (-6,6% em Junho). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram ligeiros acréscimos nas taxas de variação homóloga, que se mantiveram negativas, excepto a do agrupamento de *Energia* (0,5%, 0,4% no mês anterior). Com contributos de -3,0 p.p. e -2,1 p.p., correspondendo a variações homólogas de -8,9% e -4,5%, respectivamente (-9,3% e -4,7% em Junho), os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* foram os mais influentes para a variação do índice total. O agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma variação de -8,4% (-8,5% em Junho). Em Julho de 2009, o emprego na indústria diminuiu 0,1% em termos mensais, quando em igual período de 2008 tinha registado uma variação de -0,4%. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -3,9%, 0,4 p.p. abaixo do resultado observado em Junho.

### **Remunerações**

Em Julho, a taxa de variação homóloga das remunerações efectivamente pagas na indústria foi de -5,8% (-4,7% em Junho). Os contributos mais influentes para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Bens Intermédios* (-2,8 p.p., resultante de uma diminuição de 7,5%, em termos homólogos) e de *Bens de Consumo* (-2,1 p.p., associado a uma variação homóloga de -5,6%). O agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma variação de -6,4% (-8,3% no mês anterior) enquanto que, no agrupamento de *Energia*, as remunerações efectivamente pagas aumentaram 4,3%, em termos homólogos (1,9 p.p. inferior ao resultado observado em Junho). Face ao mês anterior, as remunerações efectivamente pagas em Julho de 2009 aumentaram 7,5% (8,8% em período homólogo de 2008). A variação média nos últimos 12 meses foi de -2,1%, registando um agravamento de 0,7 p.p. face ao valor observado no mês anterior.

### **Horas Trabalhadas**

Em Julho, as horas trabalhadas na indústria apresentaram uma variação homóloga de -7,4% (0,8 p.p. superior ao resultado registado em Junho). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram comportamentos negativos. Com variações homólogas de -9,0% e -5,5% (-10,6% e -6,4% no mês anterior), respectivamente, os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* deram os contributos mais influentes para a variação do índice total, -3,0 p.p. e de -2,7 p.p.. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* registaram diminuições de 10,9% e 2,8%, em termos homólogos (-10,3% e -1,6% em Junho).

O número de horas trabalhadas na indústria aumentou 7,5% em Julho de 2009, face ao mês anterior (6,5% em igual período de 2008). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -4,8%, 0,8 p.p abaixo do resultado observado em Junho.

### **Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Julho de 2009**

Volume de Negócios nos Serviços atenua ligeiramente a sua variação negativa

Em Julho, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de -13,6% (-14,1% em Junho). O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas diminuíram 2,9%, 1,2% e 3,5%, respectivamente, também em termos homólogos.

#### **Volume de Negócios**

Em Julho, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de -13,6% (-14,1% no mês anterior), em resultado das variações homólogas negativas observadas em todas as secções consideradas. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* foi a que mais contribuiu (-10,1 p.p.) para a evolução negativa do índice total, correspondente a uma taxa variação de -16,0% em Julho (-16,5%, em Junho). Em Julho, o volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de 8,7% (8,1% em igual mês de 2008). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -10,2%, inferior em 1,7 p.p. à variação observada em Junho.

#### **Emprego**

Comparado com o período homólogo, o emprego nos serviços apresentou, em Julho, uma variação de -2,9%, (-3,1%, no mês anterior). As secções de *Actividades de informação e de comunicação* e de *Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* foram as únicas que registaram variações homólogas positivas, embora apenas marginalmente e em desaceleração no primeiro caso e, pelo contrário em aceleração no segundo caso. Assim, em Julho registaram respectivamente variações homólogas de 0,1% e de 3,1%, (0,6% e 2,6%, em Junho). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice agregado (-1,1 p.p.), que teve origem numa taxa de variação de -3,9% (-3,8%, em Junho). O emprego nos serviços registou, em Julho, uma variação mensal de 0,5%, (0,3% em igual período de 2008). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -1,5%, menos 0,3 p.p. que a verificada no mês precedente.

#### **Remunerações**

Em Julho, as remunerações nos serviços diminuíram 1,2% em termos homólogos, a mesma variação registada em Junho. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* foi a que mais influenciou a variação do índice agregado, tendo apresentado um contributo de -0,9 p.p., originado por uma taxa de variação homóloga de -2,9% (-3,0% em Junho). A secção de *Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* registou o contributo positivo mais intenso para a variação do índice total (0,4 p.p.), que resultou de uma taxa de variação de 3,5% (5,4% no mês anterior). As remunerações nos serviços registaram uma variação mensal de -2,9% (-2,8% em Julho de 2008). A variação média nos últimos 12 meses foi de 0,7%, 0,3 p.p. inferior à variação verificada em Junho.

#### **Horas Trabalhadas**

Em Julho, comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 3,5%, depois de, em Junho, ter diminuído 3,2%. As secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e de *Alojamento, restauração e similares* apresentaram os contributos mais significativos para a variação do índice agregado, respectivamente de -1,2 p.p. e -1,0 p.p., originados por taxas de variação de -4,1% e -3,6%, (-3,7% e -2,5%, respectivamente, em Junho). O volume de trabalho nos serviços registou uma variação mensal de 5,1% (5,3% em Julho de 2008). A variação média nos últimos 12 meses foi de -1,9%, inferior em 0,4 p.p. à registada em Junho.

### **Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Agosto de 2009**

Após ter atingido em Abril o valor mais baixo da série, o indicador de clima económico voltou a aumentar em Agosto, regressando a um nível próximo do que apresentou em Novembro de 2008. No mês de referência, os indicadores de confiança apresentaram um andamento positivo em todos os sectores, com excepção da Construção e Obras Públicas em que se observou um agravamento ligeiro.

O indicador de confiança dos Consumidores intensificou o movimento ascendente iniciado em Abril, após ter registado em Março o mínimo histórico da série.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora manteve a trajectória ascendente iniciada em Março, depois de ter atingido em Fevereiro o valor mais baixo da série. A evolução observada em Agosto resultou dos contributos positivos de todas as componentes, opiniões relativas aos stocks de produtos acabados, perspectivas de produção e, mais expressivamente, apreciações sobre a procura global. No Comércio, o indicador de confiança tem vindo a aumentar desde Abril, invertendo o movimento descendente anterior que culminara com o mínimo histórico da série. O comportamento verificado no mês de referência foi determinado pela recuperação registada em ambos subsectores, mais intensa no Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços aumentou nos últimos quatro meses, contrariando a acentuada diminuição observada desde o final de 2007 e na sequência da qual se atingiu o valor mais baixo da série. Em Agosto, este andamento reflectiu a recuperação apresentada em todas as componentes, opiniões sobre a actividade, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais expressivo no último caso. Pelo contrário, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente em Agosto, interrompendo o aumento registado nos três meses anteriores. Este movimento deveu-se ao agravamento das perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram uma estabilização.

Nos últimos quatro meses, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das perspectivas sobre a evolução económica do país e sobre a evolução do desemprego.

Na caixa em anexo apresentam-se gráficos ampliados da evolução recente dos indicadores de confiança.

### Síntese Económica de Conjuntura – Julho de 2009

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo EUROSTAT, o PIB da Área Euro (AE) e da União Europeia (UE27) registou variações homólogas de -4,6% e -4,8% no 2º trimestre de 2009 (-4,9% e -4,7% no trimestre anterior, respectivamente). Em Julho, na AE e na UE27, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores voltaram a recuperar.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB reduziu-se em 3,7% no 2º trimestre face ao período homólogo (-3,9%, no trimestre anterior), devido à contracção das exportações, do investimento, e, em menor grau, do consumo privado. O indicador de actividade económica diminuiu no 2º trimestre de 2009, enquanto o indicador de clima económico recuperou, após ter diminuído nos quatro trimestres anteriores. O indicador de consumo privado apresentou uma redução menos intensa no 2º trimestre de 2009, em resultado do contributo positivo do consumo corrente e menos negativo do consumo duradouro. No mesmo trimestre, o indicador de FBCF apresentou uma variação negativa menos intensa, reflectindo a evolução registada em todas as componentes, principalmente na de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, no 2º trimestre de 2009 registaram-se taxas de variação homóloga nominal das importações e das exportações fortemente negativas (-27,6% e -25,2%, menos 2,6 p.p. e mais 1,5 p.p. que no trimestre anterior, respectivamente). Em Julho, os indicadores de clima económico e de confiança dos Consumidores voltaram a recuperar.

No 2º trimestre de 2009 a taxa de desemprego foi de 9,1%, mais 1,8 p.p. que no trimestre homólogo, registando um novo máximo da série iniciada em 1998. O emprego passou de uma variação homóloga de -1,8% no 1º trimestre de 2009 para -2,9% (taxa mais baixa da série iniciada em 1999).

Em Julho, a taxa de variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -1,5%, mais 0,1 p.p. que em Junho. O indicador de inflação subjacente aumentou 0,5% (mais 0,2 p.p. que no mês anterior). É de salientar o comportamento heterogéneo que se continuou a verificar nos preços dos bens e dos serviços no consumidor pois, enquanto os primeiros apresentaram uma variação de -3,7% em Julho (menos 0,1 p.p. que no mês anterior), os segundos aumentaram 2,1% (mais 0,2 p.p.). O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal situou-se em 0,7 p.p. em Julho, diminuindo 0,8 p.p. relativamente a Junho.

### Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Julho 2009

Taxa de Juro no crédito à habitação mantém tendência de redução

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, em Julho, no valor médio de 2,770%, o que representou uma diminuição mensal de 0,390 pontos percentuais (redução acumulada de 3,207 pontos percentuais desde Dezembro de 2008), atingindo novo valor mínimo de toda a série disponibilizada. O valor médio da prestação vencida diminuiu 11 euros, para 274 euros relativamente ao mês anterior (redução acumulada de 95 euros desde o início do ano). A taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses recuou 0,214 p.p., fixando-se em 2,572%.

#### Taxa de Juro

Em Julho de 2009, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação<sup>1</sup> situou-se em 2,770%, inferior em 0,390 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. Desde o início do ano, a

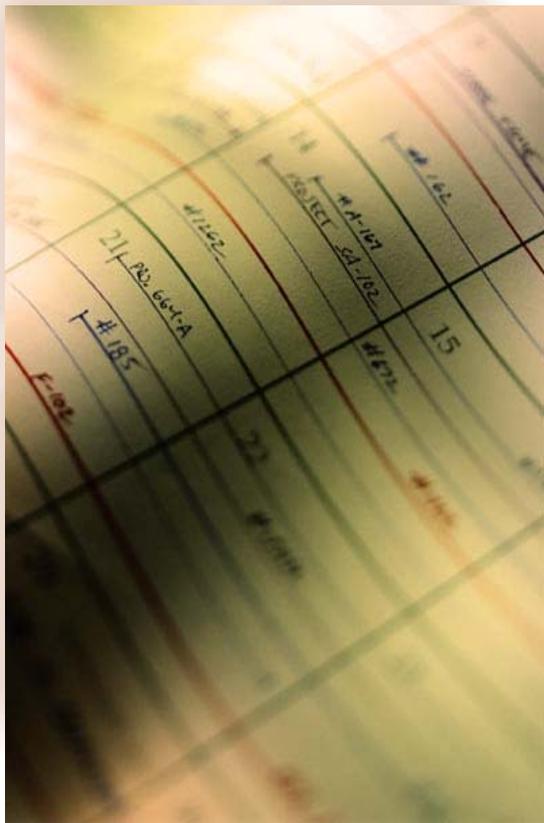


redução na taxa, que ocorre pelo 7º mês consecutivo, atingiu já 3,207 p.p.. A redução mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor ocorreu também nos três períodos considerados<sup>2</sup>, registando decréscimos de 0,214 p.p. (últimos 3 meses), de 0,305 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,300 p.p. (últimos 12 meses), tendo-se fixado as respectivas taxas de juro implícitas em 2,572%, em 2,578% e em 2,697%. A diminuição mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor verificou-se ainda em todos os destinos de financiamento<sup>3</sup> considerados. Assim, nos contratos de crédito respeitantes a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a *Construção de habitação* e a *Aquisição de habitação*, registaram-se decréscimos de 0,332 p.p., 0,414 p.p. e 0,385 p.p., com as respectivas taxas de juro implícitas a situarem-se em 2,685%, 2,763% e 2,771%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as taxas de juro implícitas também diminuíram em todos os destinos: na *Aquisição de terreno para construção de habitação*, esta redução foi de -0,149 p.p. para 2,861%, na *Construção de habitação*, de -0,222 p.p. para 2,430% e na *Aquisição de habitação*, de -0,214 p.p. para 2,582%. Nos dois Regimes de Crédito observou-se também uma tendência decrescente das taxas de juro, passando, em Julho, para 2,678% no *Regime Geral* (0,390 p.p. inferior ao nível do mês anterior) e para 3,206% no *Regime Bonificado Total* (diminuição de 0,386 p.p.). As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem* registaram comportamentos semelhantes, diminuindo 0,393 p.p. e 0,380 p.p., relativamente ao mês anterior, para os valores de 3,098% e de 3,334%, respectivamente. Estes decréscimos na taxa de juro traduziram-se em reduções das parcelas suportadas pelos mutuários, de 0,341 p.p. e de 0,339 p.p., pela mesma ordem.

### **Capital em Dívida e Prestação Vencida**

No mês de Julho, o valor médio do capital em dívida no total dos contratos de crédito à habitação em vigor foi de 55522 euros, mais 86 euros que no mês anterior. Em relação aos destinos de financiamento considerados, o valor médio do capital em dívida dos contratos associados à *Aquisição de habitação* foi de 59514 euros, mais 95 euros que em Junho, enquanto nos contratos para *Construção de habitação* foi de 42170 euros, traduzindo um acréscimo de 27 euros. Aos contratos relativos a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, aqueles em que o valor médio do capital em dívida é o mais elevado, correspondeu o valor de 93563 euros. O valor médio do capital em dívida nos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses foi de 91565 euros, registando-se um acréscimo de 2417 euros face ao mês anterior.

Nos contratos celebrados nos últimos 6 meses registou-se um aumento mensal de 1337 euros, para um valor médio de 90436 euros e nos contratos celebrados nos últimos 12 meses o acréscimo foi de 633 euros, com o valor médio do capital a situar-se em 89637 euros. No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 118 euros para o valor de 63328 euros, enquanto que no *Regime Bonificado* esse valor médio fixou-se em 35213 euros, menos 149 euros que no mês anterior. O valor médio da prestação vencida<sup>4</sup> dos contratos em vigor situou-se em 274 euros (menos 11 euros que no mês anterior). Desde o início do ano esta prestação reduziu-se em 95 euros, correspondente a 26% da prestação média de Dezembro de 2008. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses a prestação média fixou-se em 318 euros, inferior em 2 euros ao valor de Junho. Nos contratos celebrados nos últimos 6 meses, o valor médio das prestações vencidas foi de 314 euros, inferior em 12 euros ao valor verificado em Junho. Relativamente aos últimos 12 meses este valor foi de 323 euros, menos 13 euros que no mês anterior. Por Regimes de Crédito, os valores médios de prestação também diminuíram em ambos: menos 13 euros, para 288 euros no *Regime Geral* e menos 7 euros, para um valor médio de 236 euros no *Regime Bonificado*.



## Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais



## 2.1 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

## DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 042,7	20 998,8	21 386,0	21 440,1	21 257,0	21 331,3	21 146,1	20 962,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	706,4	709,5	712,5	712,4	712,2	710,5	707,6	704,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 656,6	6 817,5	6 652,0	6 589,7	6 580,4	6 574,4	6 571,1	6 562,5
Formação Bruta de Capital Total	6 403,0	6 726,6	7 438,4	7 932,6	7 946,9	7 980,3	8 010,4	7 938,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 260,5	10 141,8	11 126,9	12 227,5	12 375,0	12 569,1	12 208,0	12 121,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 118,4	13 557,0	14 878,8	15 882,1	15 685,7	16 022,6	15 561,6	15 363,4
PIB	31 956,6	31 845,4	32 445,3	33 031,2	33 199,2	33 158,2	33 097,5	32 940,2

## Taxas de variação

## DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	-1,0	-1,6	1,1	2,3	1,2	2,3	1,9	1,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	-0,8	-0,1	0,7	1,1	1,5	1,6	1,5	1,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,2	3,7	1,2	0,4	0,5	0,6	0,7	0,5
Formação Bruta de Capital Total	-19,4	-15,7	-7,1	-0,1	4,6	5,1	8,7	5,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-17,1	-19,3	-8,9	0,9	2,1	4,0	5,8	6,6
Importações de bens e serviços a preços FOB	-16,4	-15,4	-4,4	3,4	4,5	7,5	8,4	6,6
PIB	-3,7	-4,0	-2,0	0,3	0,7	0,9	1,8	1,7

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

## DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	25 996,7	25 959,4	26 775,9	27 114,4	26 806,4	26 568,0	26 150,2	25 742,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	855,3	857,4	859,5	859,8	854,8	846,7	836,6	827,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 840,5	8 965,5	8 731,1	8 620,9	8 531,7	8 479,2	8 385,1	8 308,6
Formação Bruta de Capital Total	7 307,8	7 607,5	8 846,3	9 437,3	9 537,1	9 299,2	9 547,2	9 192,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	11 081,3	10 952,6	12 552,5	14 122,4	14 054,7	14 148,2	13 614,2	13 391,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 580,3	14 088,0	16 328,3	18 512,4	17 946,3	17 982,7	17 141,3	16 681,0
PIB	40 501,3	40 254,4	41 437,0	41 642,4	41 838,4	41 358,6	41 392,0	40 781,0

## Taxas de variação

## DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	-3,0	-2,3	2,4	5,3	4,3	5,5	5,1	3,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,1	1,3	2,7	4,0	4,8	4,8	4,7	4,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,6	5,7	4,1	3,8	3,7	4,3	4,1	3,7
Formação Bruta de Capital Total	-23,4	-18,2	-7,3	2,7	8,8	7,0	12,1	7,3
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-21,2	-22,6	-7,8	5,5	5,8	7,7	8,8	8,9
Importações de bens e serviços a preços FOB	-24,3	-21,7	-4,7	11,0	11,6	13,9	12,3	8,1
PIB	-3,2	-2,7	0,1	2,1	2,8	3,0	4,7	4,5

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

## 2.2 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

## OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	979,6	985,9	1 000,3	1 004,6	998,4	983,7	960,3	948,4
Electricidade, Gás e Água	823,1	829,8	859,7	871,5	873,0	869,1	871,6	863,3
Indústria	4 309,2	4 214,8	4 525,0	4 693,1	4 732,3	4 777,9	4 826,1	4 766,3
Construção	1 478,1	1 479,1	1 551,5	1 604,3	1 690,1	1 675,6	1 735,6	1 680,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 849,3	4 801,2	4 877,2	4 941,3	4 904,9	4 944,9	4 891,1	4 900,5
Transportes e Comunicações	2 144,9	2 179,8	2 259,9	2 306,0	2 325,2	2 339,1	2 334,7	2 310,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 760,9	4 698,0	4 696,6	4 612,0	4 611,1	4 518,1	4 563,0	4 447,4
Outros Serviços	9 141,7	9 135,1	9 179,0	9 167,7	9 193,7	9 160,6	9 141,8	9 117,8
VAB	28 486,8	28 323,7	28 949,2	29 200,5	29 328,7	29 269,0	29 324,2	29 034,4
Impostos	3 226,3	3 352,3	3 494,0	3 809,5	3 919,2	4 058,2	3 821,6	3 910,0

## Taxas de variação

## OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,9	0,2	4,2	5,9	5,2	2,1	-2,8	-5,3
Electricidade, Gás e Água	-5,7	-4,5	-1,4	0,9	1,7	1,5	3,3	3,6
Indústria	-8,9	-11,8	-6,2	-1,5	-1,5	-0,3	1,5	2,5
Construção	-12,5	-11,7	-10,6	-4,5	-1,6	-3,8	5,5	0,9
Comércio, Restaurantes e Hóteis	-1,1	-2,9	-0,3	0,8	0,6	2,7	2,3	2,4
Transportes e Comunicações	-7,8	-6,8	-3,2	-0,2	1,1	2,3	2,3	2,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,2	4,0	2,9	3,7	3,7	2,0	2,6	3,1
Outros Serviços	-0,6	-0,3	0,4	0,5	1,4	1,6	1,9	1,7
VAB	-2,9	-3,2	-1,3	0,6	1,1	1,3	2,1	2,0
Impostos	-17,7	-17,4	-8,6	-2,6	-0,9	-0,5	-1,6	1,3

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

## OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	866,7	843,9	845,5	846,2	845,7	843,3	854,2	863,4
Electricidade, Gás e Água	1 078,4	1 054,3	1 108,5	1 123,2	1 115,0	1 095,3	1 114,9	1 083,5
Indústria	4 832,8	4 736,5	5 073,1	5 216,9	5 226,4	5 258,0	5 334,8	5 250,6
Construção	1 972,1	2 009,7	2 140,5	2 328,4	2 365,1	2 323,4	2 318,3	2 238,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 261,1	6 160,7	6 351,6	6 352,9	6 275,4	6 291,3	6 209,2	6 110,7
Transportes e Comunicações	2 242,4	2 225,4	2 367,0	2 415,9	2 444,1	2 438,0	2 452,6	2 427,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 689,9	5 684,5	5 729,8	5 653,6	5 608,8	5 458,6	5 476,4	5 317,2
Outros Serviços	12 255,9	12 190,4	12 270,0	12 190,9	12 098,5	12 013,2	11 956,2	11 820,0
VAB	35 199,3	34 905,4	35 886,0	36 128,0	35 979,0	35 721,1	35 716,6	35 110,8
Impostos	4 639,8	4 648,5	5 471,0	5 658,5	5 713,8	5 671,3	5 921,5	5 713,3

## Taxas de variação

## OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	2,5	0,1	-1,0	-2,0	-3,8	-6,5	-8,2	-8,6
Electricidade, Gás e Água	-3,3	-3,7	-0,6	3,7	5,1	5,3	8,9	9,8
Indústria	-7,5	-9,9	-4,9	-0,6	2,1	2,0	5,7	5,6
Construção	-16,6	-13,5	-7,7	4,0	6,1	1,9	9,8	2,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	-0,2	-2,1	2,3	4,0	3,5	6,0	5,8	5,3
Transportes e Comunicações	-8,3	-8,7	-3,5	-0,5	1,8	2,3	2,7	3,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,4	4,1	4,6	6,3	6,5	4,5	5,9	6,7
Outros Serviços	1,3	1,5	2,6	3,1	4,3	4,8	5,7	5,4
VAB	-2,2	-2,3	0,5	2,9	3,9	3,9	5,5	5,0
Impostos	-18,8	-18,0	-7,6	-1,0	0,6	1,4	0,2	3,0



## Capítulo 3. População e Condições Sociais



## 3.1 - Movimento da população

Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2009

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Dezembro 08	Novembro 08	Outubro 08	Setembro 08	Agosto 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Nascimentos</b>									
<b>Nados-vivos</b>									
Total (a)	HM	8 591	8 497	9 422	9 754	9 136	104 675	0,9	2,1
	H	4 406	4 460	4 910	4 962	4 656	54 016	1,5	2,5
	M	4 185	4 037	4 512	4 792	4 480	50 659	0,2	1,6
Portugal	H	4 400	4 458	4 904	4 957	4 651	53 976	1,4	2,5
	M	4 178	4 031	4 508	4 786	4 475	50 618	0,1	1,6
Continente	H	4 149	4 217	4 657	4 706	4 399	51 120	1,3	2,6
	M	3 958	3 817	4 258	4 537	4 253	47 937	0,9	1,8
<b>Fetos-mortos</b>									
Total (b)	HM	25	25	29	42	26	341	-16,7	-9,5
	H	12	10	18	21	11	163	-7,7	-11,4
	M	13	14	11	21	15	175	-18,8	-8,4
	SI	-	1	-	-	-	3	-100,0	50,0
Portugal	H	12	10	18	21	11	163	-7,7	-11,4
	M	13	14	11	21	15	175	-18,8	-7,9
	SI	-	1	-	-	-	3	-100,0	50,0
Continente	H	11	10	14	21	10	149	0,0	-11,8
	M	13	13	11	17	14	165	-7,1	-7,3
	SI	-	1	-	-	-	2	-100,0	0,0
<b>Óbitos</b>									
<b>Óbitos gerais</b>									
Total (c)	HM	11 488	9 110	8 085	7 500	7 606	104 768	13,0	0,8
	H	5 804	4 790	4 263	3 863	3 914	53 922	12,5	0,5
	M	5 684	4 320	3 822	3 637	3 692	50 846	13,4	1,2
Portugal	H	5 776	4 768	4 232	3 830	3 870	53 582	12,3	0,4
	M	5 673	4 301	3 811	3 621	3 682	50 698	13,3	1,1
Continente	H	5 520	4 587	4 009	3 655	3 676	51 100	12,1	0,5
	M	5 438	4 143	3 616	3 445	3 483	48 301	13,2	1,0
<b>Óbitos de menos de 1 ano</b>									
Total (d)	HM	27	36	34	29	25	346	-28,9	-2,8
	H	14	22	20	17	20	185	-22,2	-1,1
	M	13	14	14	12	5	161	-35,0	-4,7
Portugal	H	14	22	19	17	20	184	-22,2	-1,1
	M	13	14	13	9	5	156	-35,0	-6,6
Continente	H	13	21	18	17	18	174	-27,8	-1,1
	M	12	13	13	9	5	150	-36,8	-2,0
<b>Saldo natural</b>									
Portugal	HM	-2 871	- 580	1 369	2 292	1 574	314	-75,5	130,8
	H	-1 376	- 310	672	1 127	781	394	-71,1	156,7
	M	-1 495	- 270	697	1 165	793	- 80	-79,7	75,4
Continente	H	-1 371	- 370	648	1 051	723	20	-66,0	102,0
	M	-1 480	- 326	642	1 092	770	- 364	-68,0	50,3
<b>Casamentos</b>									
Portugal		2 909	1 985	3 278	5 653	7 635	43 228	-8,6	-6,7
Continente		2 704	1 840	3 108	5 329	7 347	40 730	-9,0	-7,0

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)												Total	Variação Homóloga %	
	Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06			
<b>A00-Y89</b>	<b>Total de causas</b>	<b>10 077</b>	<b>9 280</b>	<b>9 363</b>	<b>8 085</b>	<b>8 092</b>	<b>7 359</b>	<b>8 802</b>	<b>7 998</b>	<b>7 448</b>	<b>7 871</b>	<b>7 913</b>	<b>10 074</b>	<b>102 362</b>	<b>-5,08</b>
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	167	226	210	217	217	223	229	226	192	195	211	224	2 537	13,26
A15-A19, B90	Tuberculose	22	24	25	17	23	19	20	12	13	15	16	20	226	-20,98
A39	Infecção meningocócica	...	-	...	...	-	...	-	-	...	-	...	...	11	83,33
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	53	61	78	75	74	60	45	58	51	43	63	58	719	-17,92
B15-B19	Hepatite viral	9	3	...	7	...	9	5	8	6	7	5	3	67	1,52
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 948	1 860	1 954	1 813	1 957	1 723	2 057	1 841	1 771	1 898	1 843	2 044	22 709	-2,25
C00-C97	Tumores malignos	1 916	1 823	1 919	1 762	1 912	1 687	2 007	1 802	1 738	1 861	1 801	1 985	22 213	-2,25
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	53	48	54	50	49	45	58	44	47	46	45	44	583	-2,67
C15	Tumor maligno do esôfago	45	37	44	42	53	37	36	42	29	45	49	49	508	-11,65
C16	Tumor maligno do estômago	175	175	212	173	201	192	190	183	201	185	184	202	2 273	-6,38
C18	Tumor maligno do cólon	219	213	218	179	180	178	222	205	179	191	212	209	2 405	-0,21
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoidéica, do recto, do ânus e do canal anal	83	88	84	70	77	69	80	83	68	72	74	86	934	2,75
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	61	47	56	56	68	58	60	53	64	57	54	57	691	-5,73
C25	Tumor maligno do pâncreas	76	78	65	85	106	70	91	88	96	99	69	98	1 021	-3,95
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	310	306	305	270	302	288	322	312	281	292	280	309	3 577	-0,61
C43	Melanoma maligno da pele	19	17	14	20	22	14	22	13	17	11	11	12	192	-4,48
C50	Tumor malignos da mama	115	113	116	125	144	91	137	128	118	124	120	142	1 473	-1,67
C53	Tumor maligno do colo do útero	27	14	10	19	13	14	16	18	10	14	14	16	185	-12,32
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	30	30	29	30	35	22	42	26	25	36	37	30	372	-7,69
C56	Tumor maligno do ovário	37	25	25	22	35	31	30	18	25	26	34	35	343	-9,74
C61	Tumor maligno da próstata	166	150	147	139	150	115	122	117	111	146	127	152	1 642	0,37
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	20	24	28	24	25	29	23	27	20	19	28	37	304	1,00
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	74	55	65	44	66	56	49	62	49	68	701	10,92
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	155	134	152	133	135	129	159	152	123	143	137	153	1 705	-4,00
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	26	26	23	19	21	27	21	21	27	27	39	22	299	16,34
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	537	444	511	376	348	295	382	326	313	307	290	389	4 518	-12,63
E10-E14	Diabetes mellitus	457	354	441	321	291	234	308	258	269	251	230	318	3 732	-18,34
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	28	32	22	29	28	37	27	21	41	38	38	49	390	-38,97
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	10	11	5	7	7	...	...	7	11	8	15	11	99	-6,60
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	-	-	...	...	-	...	...	...	-	-	-	8	33,33
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	271	230	224	202	184	155	198	180	181	163	167	242	2 397	-6,51
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	8	4	5	4	8	3	...	4	...	...	...	3	45	0,00
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 507	3 175	3 190	2 667	2 535	2 282	2 681	2 404	2 221	2 438	2 504	3 389	32 993	-10,16
I20-I25	Cardiopatia isquémica	856	730	707	612	614	514	610	559	511	574	566	874	7 727	-10,54
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	638	578	616	494	475	386	479	434	391	429	399	583	5 902	-10,11

(continua)

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)												Variação Homologa %	
		Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06		Total 06
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 417	1 416	1 381	1 149	1 090	1 013	1 187	1 083	996	1 087	1 191	1 485	14 495	-10,96
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 191	1 177	1 025	801	788	814	1 045	897	820	815	885	1 254	11 512	1,89
J10-J11	Gripe (influenza)	-	7	...	-	-	-	-	...	-	...	...	13	-72,92	
J12-J18	Pneumonia	464	505	459	365	358	357	478	396	360	353	392	558	5 045	8,54
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	334	273	231	179	134	132	163	132	127	149	163	261	2 278	-19,56
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	16	7	3	9	6	6	5	5	7	6	6	8	84	-25,00
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	416	378	370	323	355	308	340	374	320	367	342	416	4 309	-7,17
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	24	20	31	15	20	11	17	19	8	16	20	13	214	-30,07
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	143	120	111	99	107	101	87	117	98	125	105	149	1 362	-10,75
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	25	3	31	15	39	...	22	17	22	15	...	19	212	-19,70
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	34	15	18	16	17	11	13	16	13	17	23	25	218	-5,22
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	7	...	6	6	6	3	...	...	3	11	6	8	61	-26,51
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	303	213	263	219	171	163	241	213	194	215	164	207	2 566	-10,12
N00-N29	Doença do rim e do ureter	251	146	195	173	126	106	175	136	148	175	119	153	1 903	-15,68
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	...	...	...	-	...	-	-	...	-	...	...
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	11	11	18	12	11	21	17	19	16	22	18	16	192	-2,54
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	18	17	22	19	13	19	12	15	11	15	15	20	196	-1,51
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	3	...	...	...	...	-	...	3	-	...	...	...	16	100,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	10	9	10	6	9	4	6	4	8	4	10	84	-10,64
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 251	1 131	1 178	1 016	1 031	844	1 122	1 008	933	959	951	1 278	12 702	-0,51
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-	-	...	...
R96-R99	Outras mortes	739	657	700	617	613	457	604	557	524	522	495	668	7 153	-3,51
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	344	342	304	340	376	434	395	419	373	380	419	480	4 606	1,08
V01-X59	Acidentes	174	148	180	176	174	160	185	217	161	212	275	328	2 390	-1,24
V01-V99	Acidentes de transporte	84	77	92	94	93	76	106	118	96	90	115	108	1 149	-18,05
W00-W19	Quedas	34	20	44	24	23	15	20	16	18	7	12	10	243	-46,00
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	-	3	3	-	3	...	...	...	...	...	...	7	24	9,09
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	62	66	61	78	90	89	72	72	79	73	62	69	873	-4,49
X85-Y09	Agressões	14	7	12	15	25	10	18	20	15	16	14	10	176	15,79
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	87	117	36	65	71	164	112	101	107	75	64	62	1 061	4,95

### 3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

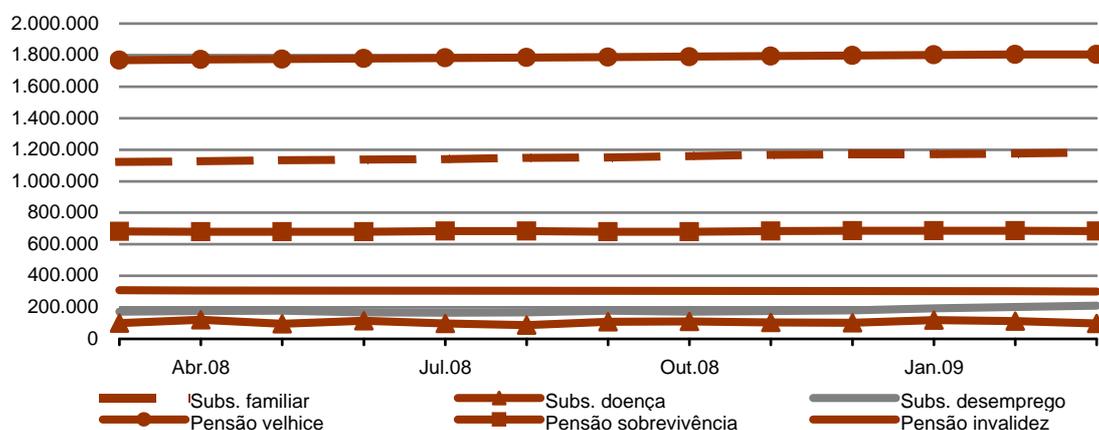
Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Mar. 09		Acumulado de Jan. a Mar.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 <sup>3</sup> Euros	nº	10 <sup>3</sup> Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
<b>PORTUGAL</b>								
<b>FAMÍLIA</b>								
Abono de família para crianças e jovens (b)	1 182 027	70 006	3 533 644	209 669	5,2	31,9	2,6	23,1
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	59 935	4 844	178 159	14 396	9,3	17,1	9,6	16,1
Subsídio por educação especial (b)	6 250	1 669	18 547	4 917	-15,5	-14,0	4,4	5,1
Subsídio por maternidade	26 563	22 030	82 392	67 272	270,2	23,4	187,8	2,3
Abono de família pré-natal (b)	41 255	5 094	124 263	15 316	-5,5	17,6	97,6	135,2
<b>DOENÇA</b>								
Subsídio por doença	98 876	33 909	330 088	114 151	-2,1	2,2	3,0	3,7
Subsídio por tuberculose	548	309	1 769	1 008	-2,1	8,7	0,0	0,6
<b>DESEMPREGO</b>								
Subsídio de desemprego	210 825	112 054	606 816	322 737	21,9	24,0	-2,9	-1,8
Nº de dias subsidiados	6 343 041		18 212 630		24,1		-3,2	
Subsídio social de desemprego	90 236	32 124	263 484	94 017	11,3	9,0	7,0	7,5
Nº de dias subsidiados	2 729 127		7 996 108		9,6		5,1	
<b>VELHICE</b>								
Pensão de velhice	1 803 661	697 871	5 408 848	2 098 134	2,0	5,8	2,2	6,0
Pensão social de velhice	26 981	6 452	81 246	19 738	-0,8	1,1	-1,0	0,6
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>								
Subsídio de funeral (b)	1 473	309	5 221	1 095	-11,7	-9,9	9,0	11,5
Subsídio por morte	4 705		14 561		-37,0		-7,2	
Pensão de sobrevivência	683 613	133 459	2 055 677	404 099	0,4	5,0	1,0	4,8
<b>INVALIDEZ</b>								
Pensão de invalidez	300 578	96 553	904 930	295 149	-2,6	-1,1	-2,7	-0,7
Subsídio mensal vitalício (b)	11 297	2 243	33 842	6 713	3,1	7,3	3,8	6,9
<b>EXCLUSÃO SOCIAL</b>								
Rendimento social de inserção (b)	348 882	35 323	1 029 210	103 578	9,5	20,0	12,0	15,4

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

#### Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



## 3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	
População Total								
Total (HM)	10 634,4	10 630,7	10 631,1	10 625,1	10 618,9	10 615,5	10 614,6	0,1
Homens	5 147,3	5 145,5	5 145,2	5 142,5	5 139,6	5 137,9	5 138,0	0,1
População Activa								
Total (HM)	5 583,9	5 594,8	5 613,9	5 629,5	5 638,0	5 618,0	5 627,7	-1,0
Homens	2 960,1	2 958,9	2 987,6	2 986,7	2 996,2	2 995,3	2 986,3	-1,2
População Empregada								
Total (HM)	5 076,2	5 099,1	5 176,3	5 195,8	5 228,1	5 191,0	5 188,2	-2,9
Homens	2 702,9	2 718,6	2 784,4	2 793,0	2 808,4	2 802,7	2 800,9	-3,8
População Desempregada								
Total (HM)	507,7	495,8	437,6	433,7	409,9	427,0	439,5	23,9
Homens	257,2	240,4	203,3	193,7	187,8	192,6	185,4	37,0
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,5	52,6	52,8	53,0	53,1	52,9	53,0	-
Homens	57,5	57,5	58,1	58,1	58,3	58,3	58,1	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	61,9	62,1	62,3	62,5	62,7	62,5	62,7	-
Homens	68,5	68,6	69,3	69,3	69,6	69,6	69,5	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	9,1	8,9	7,8	7,7	7,3	7,6	7,8	-
Homens	8,7	8,1	6,8	6,5	6,3	6,4	6,2	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

## 3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	
<b>SITUAÇÃO NA PROFISSÃO</b>								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 873,6	3 884,5	3 953,1	3 942,0	3 978,3	3 925,4	3 909,0	-2,6
Homens	2 006,5	2 019,0	2 083,8	2 080,3	2 098,4	2 085,0	2 066,7	-4,4
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	889,5	887,7	902,0	917,3	911,0	911,3	898,0	-2,4
Homens	480,5	475,9	477,3	482,7	483,5	482,6	490,7	-0,6
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	272,6	281,6	282,0	285,8	288,2	292,8	297,0	-5,4
Homens	200,2	207,1	205,7	208,2	206,0	210,4	211,1	-2,8
Trabalhador familiar não remunerado e outros(a)								
Total (HM)	40,5	45,3	39,3	50,6	50,5	61,6	84,3	-19,8
Homens	15,7	16,7	17,6	21,8	20,5	24,7	32,3	-23,4
<b>SECTOR DE ACTIVIDADE (b)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	551,3	558,9	572,2	589,4	587,4	575,9	(c)	-6,1
Homens	280,5	284,9	293,6	301,3	298,9	293,0	(c)	-6,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 444,6	1 455,0	1 498,0	1 520,1	1 539,6	1 542,6	(c)	-6,2
Homens	1 052,9	1 070,4	1 104,6	1 118,2	1 126,9	1 130,6	(c)	-6,6
Serviços								
Total (HM)	3 080,3	3 085,1	3 106,1	3 086,3	3 101,0	3 072,5	(c)	-0,7
Homens	1 369,4	1 363,3	1 386,2	1 373,4	1 382,5	1 379,1	(c)	-0,9

(a) No 1º trimestre de 2008, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "trabalhador familiar não remunerado e outro

(b) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

(c) No 1º trimestre de 2008 entrou em vigor a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3). A CAE-Rev. 3 consiste num revisão profunda da anterior classificação (CAE-Rev. 2.1), não sendo possível a comparação linear de resultados entre as duas versões da CAE. Por essa razão, os valores do 4º trimestre de 2007 foram suprimidos

Fonte: Estatísticas do Emprego

### 3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>9</sup> )							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	
<b>PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO</b>								
1º emprego								
Total (HM)	49,8	59,3	61,0	62,6	50,3	59,5	63,4	-1,0
Novo emprego								
Total (HM)	457,9	436,5	376,6	371,1	359,6	367,5	376,1	27,3
<b>DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)</b>								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	272,0	278,5	226,4	216,1	201,5	203,2	222,2	35,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	143,1	139,6	135,3	144,3	132,2	141,9	141,2	8,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	92,1	75,4	74,1	69,4	73,4	79,9	73,4	25,5
<b>SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	13,6	10,3	10,5	7,6	8,9	10,4	(c)	52,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	207,5	192,4	156,6	152,8	149,1	147,8	(c)	39,2
Serviços								
Total (HM)	236,8	233,7	209,5	210,7	201,6	209,3	(c)	17,5

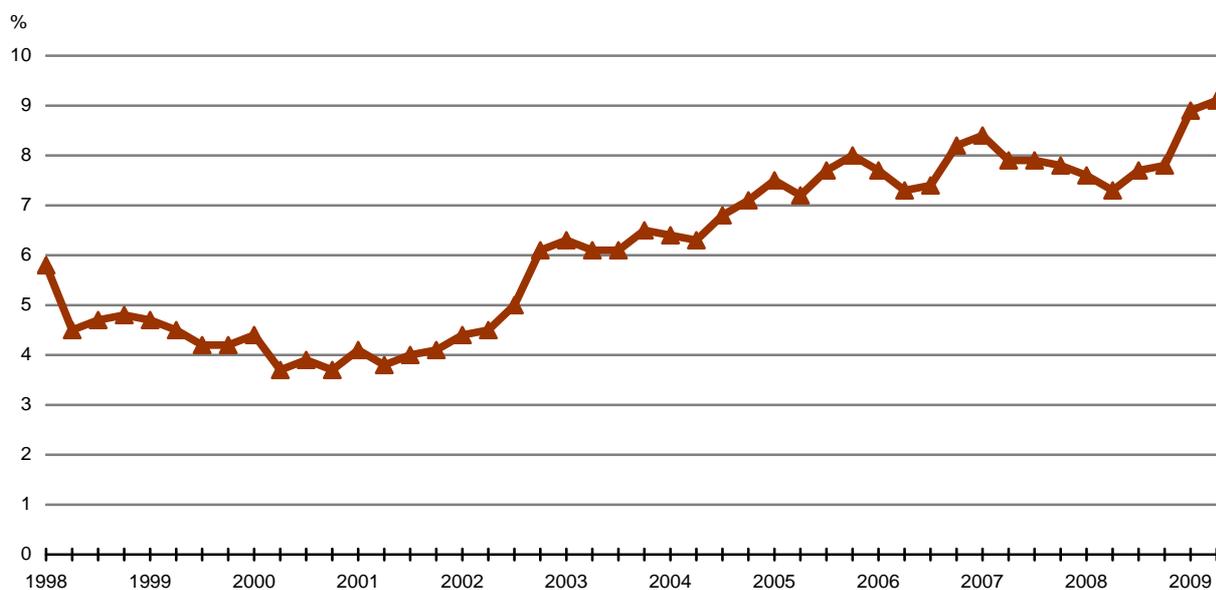
(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

(c) No 1º trimestre de 2008 entrou em vigor a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3). A CAE-Rev. 3 consiste numa revisão profunda da anterior classificação (CAE-Rev. 2.1), não sendo possível a comparação linear de resultados entre as duas versões da CAE. Por essa razão, os valores do 4º trimestre de 2007 foram suprimidos.

Fonte: Estatísticas do Emprego

### Evolução da taxa de desemprego



## 3.7 - Índice de preços no consumidor

## Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Ago 09 <sup>(1)</sup>	Ago 09	Jul 09	Jun 09	Mai 09	Homóloga	Média últimos 12 meses
<b>PORTUGAL</b>								
TOTAL	98,8	-0,3	-0,5	0,1	-0,2	-1,3	0,1	
Total excepto Habitação	98,6	-0,3	-0,5	-	-0,2	-1,5	-	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	94,8	-0,4	-1,2	-1,1	-0,8	-6,3	-0,6	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,8	0,1	-	0,1	0,5	2,9	4,7	
3-Vestuário e calçado	89,1	-6,3	-7,6	-0,8	-	-2,4	-0,2	
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	102,0	0,1	-0,2	0,2	-	2,0	2,7	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,4	-0,1	-0,2	-0,1	-	1,2	1,9	
6-Saúde	98,0	-0,2	-0,1	-0,5	-0,6	-2,0	-0,7	
7-Transportes	98,9	0,5	0,7	2,1	-	-2,6	-3,8	
8-Comunicações	99,0	-0,1	-0,1	-0,1	-	-	-2,0	
9-Lazer, recreação e cultura	98,0	-0,2	-0,3	0,2	-0,3	-2,7	-0,5	
10-Educação	102,7	-	-	-0,1	0,1	3,5	3,6	
11-Restaurantes e hotéis	103,1	0,3	0,2	0,1	0,1	2,7	3,2	
12-Bens e serviços diversos	101,7	-	-	-0,2	-	1,5	2,4	

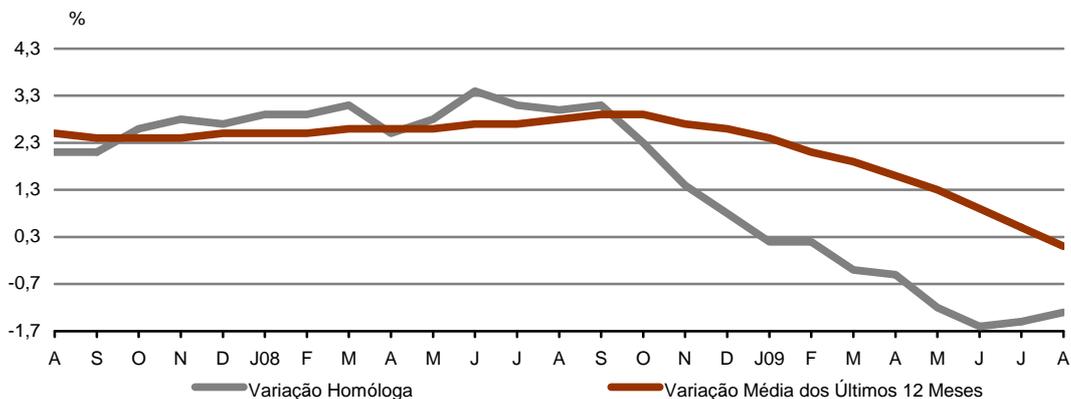
(1) Nova série do IPC (2008=100)

## Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Ago 09 <sup>(1)</sup>	Ago 09	Jul 09	Jun 09	Mai 09	Homóloga
<b>CONTINENTE</b>							
TOTAL	98,7	-0,3	-0,6	0,1	-0,2	-1,4	0,1
Total excepto Habitação	98,6	-0,3	-0,5	-	-0,2	-1,5	-
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	94,7	-0,5	-1,1	-1,1	-0,8	-6,4	-0,7
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,7	0,1	-	0,1	0,5	2,8	4,7
3-Vestuário e calçado	89,2	-6,2	-7,6	-0,8	-0,1	-2,3	-0,1
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	102,0	0,2	-0,3	0,3	-	2,0	2,6
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,3	-0,1	-0,2	-0,2	-	1,1	1,8
6-Saúde	98,0	-0,2	-	-0,6	-0,6	-2,0	-0,7
7-Transportes	98,9	0,5	0,6	2,1	0,1	-2,6	-3,8
8-Comunicações	99,0	-	-0,2	-0,1	-	-	-2,0
9-Lazer, recreação e cultura	97,9	-0,2	-0,3	0,2	-0,3	-2,9	-0,6
10-Educação	102,7	-	-	-0,1	0,1	3,5	3,6
11-Restaurantes e hotéis	103,2	0,4	0,1	0,2	0,1	2,8	3,3
12-Bens e serviços diversos	101,7	-	-	-0,2	-	1,5	2,4

(1) Nova série do IPC (2008=100)

## Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

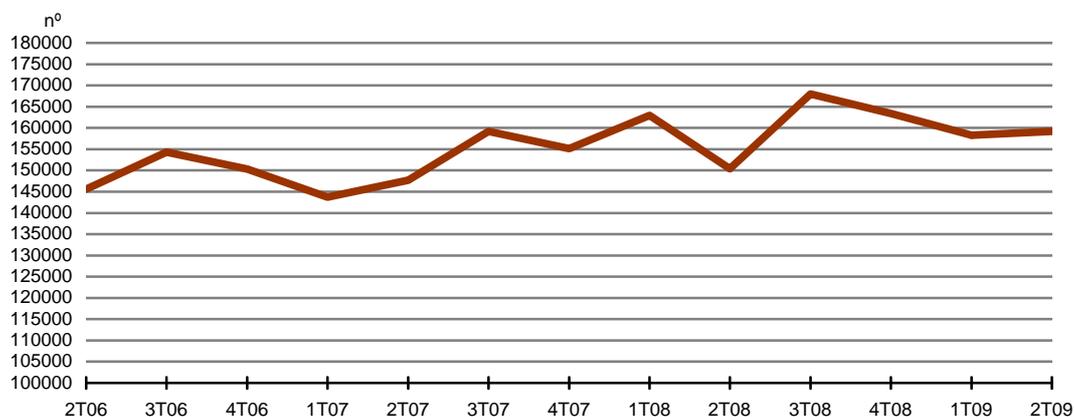


## 3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		2ºTrim. 09 (Po)	1ºTrim. 09 (Po)	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	2ºTrim. 08	1ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSOES EFECTUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>159 221</b>	<b>158 257</b>	<b>163 427</b>	<b>167 953</b>	<b>150 437</b>	<b>162 961</b>	<b>5,8</b>	<b>6,4</b>
<b>Continente</b>	(nº)	<b>153 022</b>	<b>152 283</b>	<b>157 052</b>	<b>160 935</b>	<b>144 346</b>	<b>156 299</b>	<b>6,0</b>	<b>1,6</b>
Norte	(nº)	42 810	43 048	44 821	45 053	41 141	44 785	4,1	-0,1
Centro	(nº)	26 560	26 689	27 201	28 101	24 078	25 307	10,3	7,8
Lisboa	(nº)	70 852	69 634	71 699	72 668	66 242	72 028	7,0	1,6
Alentejo	(nº)	2 352	2 901	3 027	3 090	2 948	3 361	-20,2	-16,7
Algarve	(nº)	10 448	10 011	10 304	12 023	9 937	10 818	5,1	-1,4
<b>R.A dos Açores e R.A. da Madeira:</b>	(nº)	<b>6 199</b>	<b>5 974</b>	<b>6 375</b>	<b>7 018</b>	<b>6 091</b>	<b>6 662</b>	<b>1,8</b>	<b>-4,5</b>
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>3 311 379</b>	<b>3 932 643</b>	<b>4 388 316</b>	<b>4 432 199</b>	<b>2 925 156</b>	<b>4 233 569</b>	<b>13,2</b>	<b>1,2</b>
<b>Continente</b>	(nº)	<b>3 195 047</b>	<b>3 820 838</b>	<b>4 254 916</b>	<b>4 276 042</b>	<b>2 825 980</b>	<b>4 108 861</b>	<b>13,1</b>	<b>1,2</b>
Norte	(nº)	985 178	1 136 768	1 316 924	1 298 966	861 201	1 272 583	14,4	-0,6
Centro	(nº)	441 657	494 070	606 689	591 264	352 554	556 500	25,3	2,9
Lisboa	(nº)	1 528 167	1 900 920	2 011 521	1 981 357	1 391 189	1 954 384	9,8	2,5
Alentejo	(nº)	40 211	64 115	69 236	71 746	50 645	76 946	-20,6	-18,2
Algarve	(nº)	199 834	224 965	250 546	332 709	170 391	248 448	17,3	1,4
<b>R.A dos Açores e R.A. da Madeira:</b>	(nº)	<b>116 332</b>	<b>111 805</b>	<b>133 400</b>	<b>156 157</b>	<b>99 176</b>	<b>124 708</b>	<b>17,3</b>	<b>1,9</b>
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(10³Euros)	<b>15 264</b>	<b>17 827</b>	<b>19 510</b>	<b>19 506</b>	<b>12 520</b>	<b>18 359</b>	<b>21,9</b>	<b>7,2</b>
<b>Continente</b>	(10³Euros)	<b>14 754</b>	<b>17 350</b>	<b>18 957</b>	<b>18 862</b>	<b>12 125</b>	<b>17 835</b>	<b>21,7</b>	<b>1,5</b>
Norte	(10³Euros)	4 307	4 884	5 550	5 379	3 469	5 220	24,1	5,8
Centro	(10³Euros)	2 109	2 301	2 767	2 679	1 514	2 412	39,3	12,3
Lisboa	(10³Euros)	7 253	8 882	9 199	8 977	6 166	8 753	17,6	8,1
Alentejo	(10³Euros)	165	236	283	289	191	297	-13,5	-17,8
Algarve	(10³Euros)	920	1 048	1 159	1 537	785	1 153	17,2	1,5
<b>R.A dos Açores e R.A. da Madeira:</b>	(10³Euros)	<b>510</b>	<b>477</b>	<b>552</b>	<b>644</b>	<b>395</b>	<b>524</b>	<b>29,2</b>	<b>8,1</b>

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

## Total de sessões efectuadas



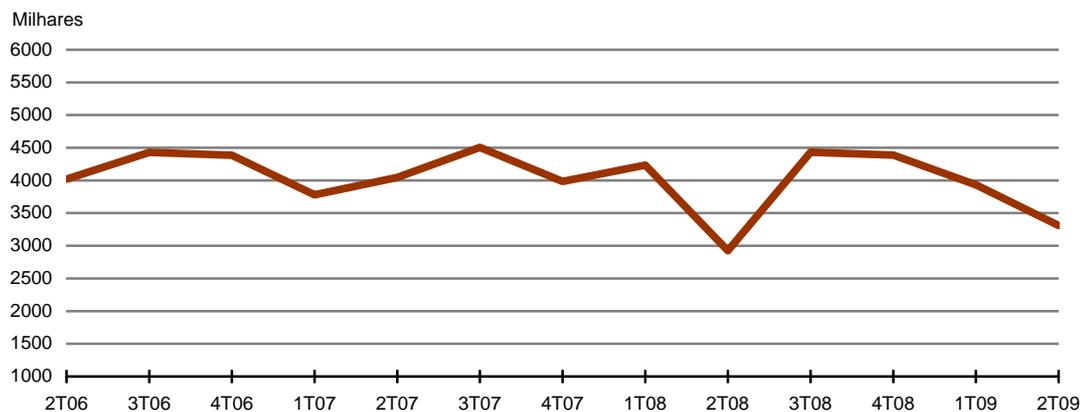
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

## 3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		2ºTrim. 09 (Po)	1ºTrim. 09 (Po)	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	2ºTrim. 08	1ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSÕES EFECTUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>(nº)</b>	<b>159 221</b>	<b>158 257</b>	<b>163 427</b>	<b>167 953</b>	<b>150 437</b>	<b>162 961</b>	<b>5,8</b>	<b>6,4</b>
<b>Europa</b>	<b>(nº)</b>	<b>12 182</b>	<b>19 583</b>	<b>15 271</b>	<b>2 151</b>	<b>8 715</b>	<b>3 373</b>	<b>39,8</b>	<b>162,8</b>
Portugal	(nº)	3 152	9 346	5 639	24	627	630	402,7	894,3
Espanha	(nº)	43	75	89	582	3 448	8	-98,8	-96,6
França	(nº)	3 149	5 213	7 889	947	1 213	1 376	159,6	223,0
Reino Unido	(nº)	1 659	2 458	825	61	3 290	301	-49,6	14,6
Outros Países da UE	(nº)	4 178	2 491	829	537	137	1 053	2949,6	460,4
<b>EUA</b>	<b>(nº)</b>	<b>70 740</b>	<b>77 361</b>	<b>59 547</b>	<b>86 155</b>	<b>105 606</b>	<b>90 159</b>	<b>-33,0</b>	<b>-24,3</b>
<b>Outros Países</b>	<b>(nº)</b>	<b>1 749</b>	<b>559</b>	<b>201</b>	<b>225</b>	<b>438</b>	<b>346</b>	<b>299,3</b>	<b>194,4</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>(nº)</b>	<b>74 550</b>	<b>60 754</b>	<b>88 408</b>	<b>79 422</b>	<b>35 678</b>	<b>69 083</b>	<b>109,0</b>	<b>29,2</b>
Países Europeus	(nº)	2 466	3 638	2 816	3 131	7 275	19 164	-66,1	-76,9
Países Europeus/EUA	(nº)	52 854	32 904	55 213	53 611	12 154	25 871	334,9	125,5
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>(nº)</b>	<b>3 311 379</b>	<b>3 932 643</b>	<b>4 388 316</b>	<b>4 432 199</b>	<b>2 925 156</b>	<b>4 233 569</b>	<b>13,2</b>	<b>1,2</b>
<b>Europa</b>	<b>(nº)</b>	<b>159 749</b>	<b>388 620</b>	<b>320 515</b>	<b>43 574</b>	<b>121 506</b>	<b>53 168</b>	<b>31,5</b>	<b>213,9</b>
Portugal	(nº)	23 655	218 334	141 387	732	6 049	10 654	291,1	1348,8
Espanha	(nº)	1 462	1 244	1 749	6 730	47 943	204	-97,0	-94,4
França	(nº)	53 894	95 955	148 021	21 216	21 532	17 234	150,3	286,5
Reino Unido	(nº)	20 986	31 829	13 239	794	43 594	9 965	-51,9	-1,4
Outros Países da UE	(nº)	59 703	41 258	16 119	14 102	2 388	14 931	2400,1	482,9
<b>EUA</b>	<b>(nº)</b>	<b>1 755 088</b>	<b>1 907 918</b>	<b>1 774 804</b>	<b>2 220 998</b>	<b>2 213 420</b>	<b>2 328 205</b>	<b>-20,7</b>	<b>-19,3</b>
<b>Outros Países</b>	<b>(nº)</b>	<b>20 528</b>	<b>5 755</b>	<b>1 862</b>	<b>1 509</b>	<b>4 272</b>	<b>2 673</b>	<b>380,5</b>	<b>278,4</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>(nº)</b>	<b>1 376 014</b>	<b>1 630 350</b>	<b>2 291 135</b>	<b>2 166 118</b>	<b>585 958</b>	<b>1 849 523</b>	<b>134,8</b>	<b>23,4</b>
Países Europeus	(nº)	30 045	55 787	45 880	51 522	141 279	717 266	-78,7	-90,0
Países Europeus/EUA	(nº)	1 025 541	961 194	1 390 023	1 679 001	179 324	576 484	471,9	162,9
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>(10<sup>3</sup> EUROS)</b>	<b>15 264</b>	<b>17 827</b>	<b>19 510</b>	<b>19 506</b>	<b>12 520</b>	<b>18 359</b>	<b>21,9</b>	<b>7,2</b>
<b>Europa</b>	<b>(10<sup>3</sup> EUROS)</b>	<b>792</b>	<b>1 705</b>	<b>1 431</b>	<b>199</b>	<b>511</b>	<b>214</b>	<b>54,8</b>	<b>244,2</b>
Portugal	(10 <sup>3</sup> EUROS)	97	960	617	1	23	35	328,0	1730,5
Espanha	(10 <sup>3</sup> EUROS)	3	3	5	29	203	0	-98,4	-97,0
França	(10 <sup>3</sup> EUROS)	245	418	678	103	96	76	155,2	284,5
Reino Unido	(10 <sup>3</sup> EUROS)	97	142	62	3	185	43	-47,4	5,2
Outros Países da UE	(10 <sup>3</sup> EUROS)	349	182	70	63	5	60	6936,3	722,6
<b>EUA</b>	<b>(10<sup>3</sup> EUROS)</b>	<b>8 241</b>	<b>8 745</b>	<b>7 989</b>	<b>9 856</b>	<b>9 550</b>	<b>10 102</b>	<b>-13,7</b>	<b>-13,6</b>
<b>Outros Países</b>	<b>(10<sup>3</sup> EUROS)</b>	<b>86</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>373,7</b>	<b>299,8</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>(10<sup>3</sup> EUROS)</b>	<b>6 145</b>	<b>7 353</b>	<b>10 083</b>	<b>9 445</b>	<b>2 441</b>	<b>8 033</b>	<b>151,8</b>	<b>28,9</b>
Países Europeus	(10 <sup>3</sup> EUROS)	126	244	196	219	560	3 107	-77,6	-89,9
Países Europeus/EUA	(10 <sup>3</sup> EUROS)	4 579	4 359	6 135	7 347	735	2 502	522,8	176,1

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

## Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual





## Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca



## 4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2008/09 - Em 31 de Julho de 2009					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	3	1 880	2 348	5	7
Trigo mole	60	85	1 840	2 302	118	196
Triticale	16	20	1 640	2 052	27	42
Centeio	20	21	990	1 042	20	22
Aveia	47	55	1 255	1 673	60	92
Cevada	41	43	1 850	2 317	75	100
Arroz	26	26	5 722	5 722	x	151
Batata de sequeiro	9	10	9 867	9 867	x	99
Batata de regadio	26	26	15 896	15 139	x	401
Milho de sequeiro	8	9	1 160	1 225	103	11
Milho de regadio	95	100	x	6 864	x	687
Grão-de-bico	x	1	x	587	x	1
Tomate (indústria)	14	14	80 269	80 269	x	1 148
Girassol	23	24	631	665	x	16
Feijão	x	6	x	492	x	3
Pêssego	6	6	9 147	8 712	x	50
Maçã	20	20	12 149	11 570	x	235
Pêra	13	13	16 001	15 240	x	194
Vinha para vinho	x	213	(c) 26	(c) 25	(d) x	(d) 5 358

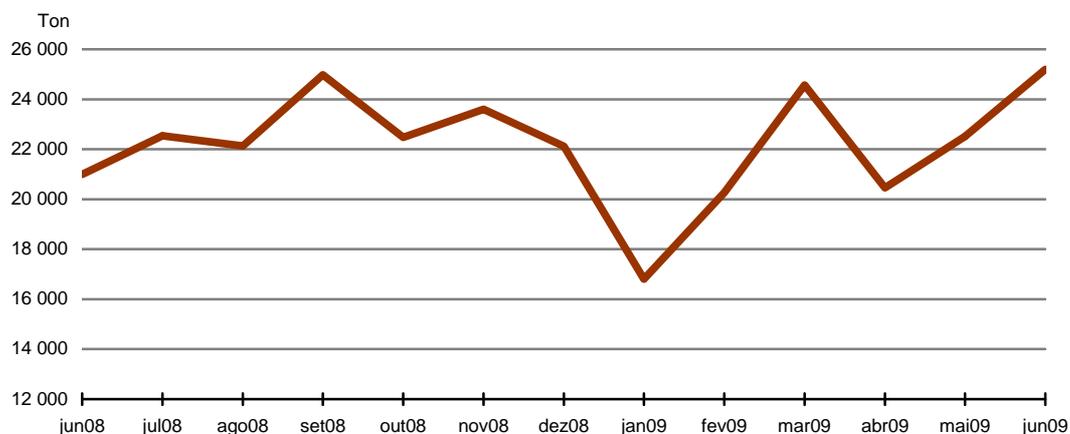
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

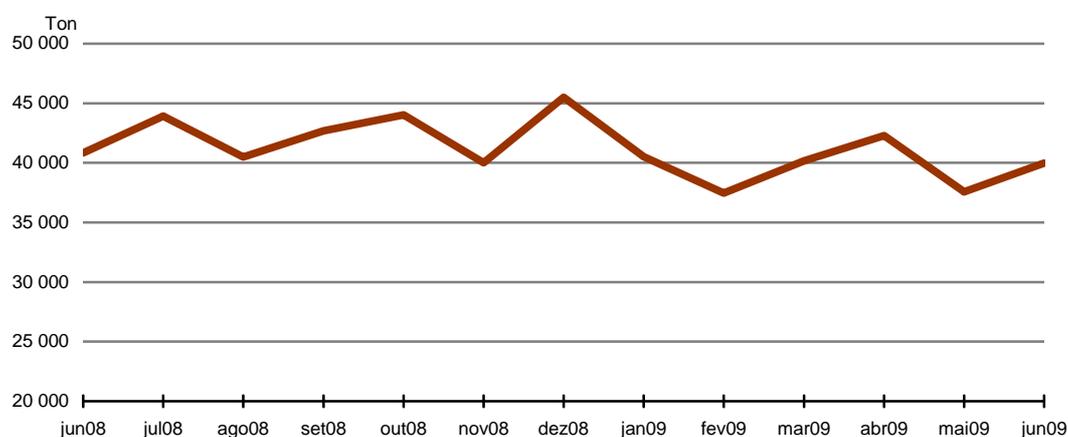
## Avicultura industrial - Produção de carne de frango



## 4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jun. 09	Variação (%)		
	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total - peso limpo	(ton)	39 991	37 560	42 275	40 165	37 454	237 957	-2,1	-3,1
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	37 810	35 670	31 141	37 269	32 559	209 627	3,1	5,2
Peso limpo	(ton)	8 982	8 466	8 856	8 676	7 483	50 616	-3,3	0,6
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	89 616	60 660	171 690	78 297	49 998	500 820	-7,9	-16,8
Peso limpo	(ton)	1 017	697	1 746	817	497	5 261	-3,6	-17,4
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	9 913	7 119	27 619	11 588	5 555	65 620	14,5	4,9
Peso limpo	(ton)	66	47	163	79	37	417	13,8	5,0
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(nº)	476 209	442 743	486 441	468 832	433 078	2 766 080	1,9	-3,3
Peso limpo	(ton)	29 912	28 334	31 496	468 832	29 425	181 581	-1,7	-3,6
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(nº)	77	85	92	84	74	481	16,7	-1,6
Peso limpo	(ton)	14	16	14	14	12	82	7,7	1,2
<b>CONTINENTE</b>									
Total - peso limpo	(ton)	38 175	35 774	40 675	38 749	36 127	228 417	-2,3	-3,2
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	32 355	30 360	33 952	33 576	28 941	189 884	-0,4	7,9
Peso limpo	(ton)	7 659	7 180	7 861	7 796	6 632	44 219	-7,0	-0,8
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	89 579	60 619	171 582	78 265	49 987	500 578	-7,9	-16,8
Peso limpo	(ton)	1 016	696	1 744	817	497	5 257	-3,6	-17,4
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	9 814	7 057	27 350	11 486	5 534	65 018	14,5	5,0
Peso limpo	(ton)	65	46	160	78	37	410	14,0	4,9
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(nº)	469 652	436 060	478 505	461 603	426 548	2 723 796	2,5	-3,0
Peso limpo	(ton)	29 421	27 836	30 896	30 044	28 949	178 449	-1,0	-3,3
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(nº)	77	85	92	84	74	481	16,7	-1,6
Peso limpo	(ton)	14	16	14	14	12	82	7,7	1,2

## Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



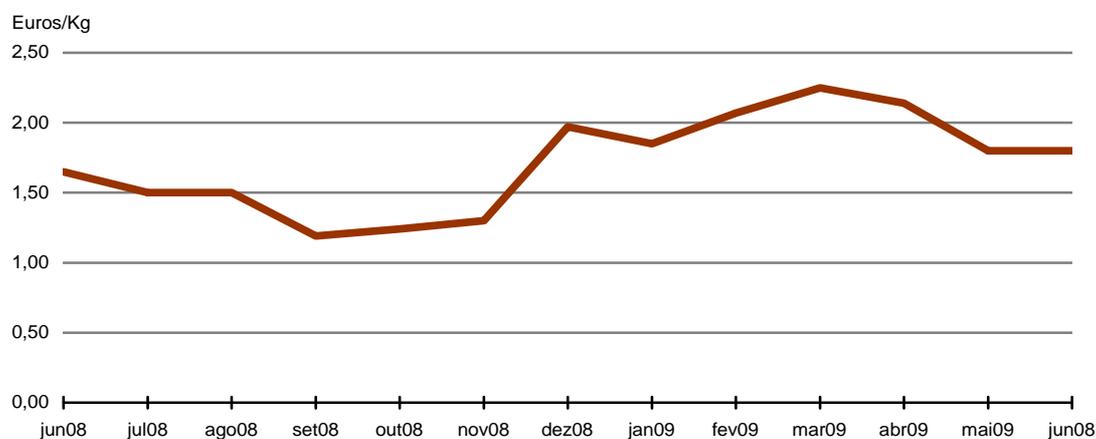
## 4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jun. 09	Variação (%)	
		Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	19 004	17 047	15 193	18 306	15 790	98 578	15,1	7,7
Peso limpo	(ton)	25 198	22 519	20 454	24 563	20 265	129 802	20,1	10,1
Ovos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	116 493	114 142	116 953	118 265	101 177	686 068	1,6	-4,6
Peso	(ton)	7 223	7 077	7 251	7 332	6 273	42 536	1,6	-4,6

## 4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jun. 09	Variação (%)	
		Jun. 09	Mai. 08	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	166 273	177 381	170 881	170 245	144 111	983 776	-0,4	-1,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	71 783	81 182	79 578	79 297	64 189	444 388	-3,3	-8,2
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	859	829	740	743	299	4 231,0	23,6	-6,8
Leite em pó magro	(ton)	1 807	1 256	1 416	...	...	x	x	x
Manteiga	(ton)	2 819	2 672	2 734	2 442	2 286	15 462	11,1	-4,3
Queijo	(ton)	4 419	4 684	4 709	4 456	4 146	26 409	-9,5	-8,1
Leites acidificados	(ton)	9 727	9 341	8 814	9 014	6 966	52 376	7,7	-1,7

## Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



## 4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jun. 09	Variação (%)		
	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total									
Peso	(ton)	14 119	12 228	9 402	8 428	8 862	60 832	-11,4	-15,2
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	25 981	22 552	20 680	19 536	19 150	123 155	-4,2	-18,4
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	3	6	27	50	25	122	200,0	96,8
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	17	33	153	321	227	876	70,0	27,1
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	12 667	10 969	7 922	6 700	7 386	52 528	-11,3	-11,8
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	20 334	17 558	14 742	13 133	13 645	91 445	3,3	-6,3
Crustáceos									
Peso	(ton)	210	245	268	277	202	1 219	116,5	99,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 708	1 542	1 738	1 594	1 227	7 877	34,6	10,7
Moluscos									
Peso	(ton)	1 239	1 008	1 185	1 401	1 249	6 963	-20,3	-39,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	3 922	3 419	4 047	4 488	4 051	22 957	-36,3	-49,6
<b>CONTINENTE</b>									
Total									
Peso	(ton)	11 769	9 702	8 411	7 604	8 087	52 740	-14,5	-17,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	20 692	16 438	17 127	16 530	16 232	99 942	-3,0	-19,7
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	3	6	27	50	25	122	200,0	96,8
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	17	33	153	321	227	876	70,0	27,1
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	10 357	8 487	6 995	5 922	6 684	44 747	-14,9	-14,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	15 276	11 686	11 584	10 349	11 019	69 787	6,7	-5,8
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 484	1 428	1 300	1 436	1 208	7 626	18,9	13,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 771	1 855	1 750	1 945	1 510	9 928	-11,9	3,1
Pescadas									
Peso	(ton)	178	200	234	241	271	1 304	14,1	9,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	496	558	680	641	646	3 609	-2,2	-1,3
Sardinha									
Peso	(ton)	5 450	4 043	2 521	1 524	2 502	19 466	-18,4	-18,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	6 412	2 877	1 600	907	1 301	14 834	11,7	0,9
Crustáceos									
Peso	(ton)	208	242	266	276	202	1 211	121,3	100,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 683	1 524	1 713	1 588	1 227	7 803	39,0	11,5
Moluscos									
Peso	(ton)	1 201	967	1 123	1 356	1 176	6 660	-19,8	-39,6
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	3 716	3 195	3 677	4 272	3 759	21 476	-35,9	-49,8
<b>AÇORES</b>									
Total									
Peso	(ton)	1 339	1 464	551	535	525	4 728	12,6	10,0
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	3 210	3 628	2 345	2 354	2 408	15 587	-8,9	-12,8
<b>MADEIRA</b>									
Total									
Peso	(ton)	1 011	1 062	440	289	250	3 364	2,8	-1,3
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	2 079	2 486	1 208	652	510	7 626	-8,0	-11,0

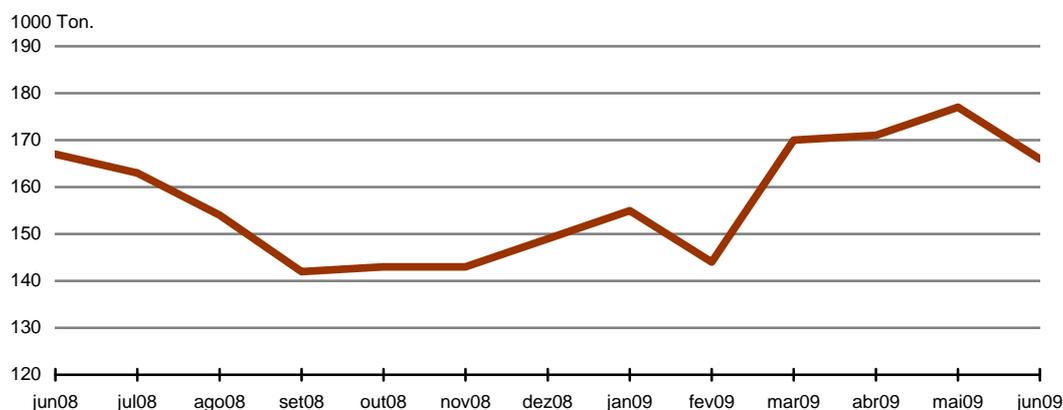
## 4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Plantas sachadas (Euros/100Kg)</b>								
Batata consumo	17,27	20,58	22,74	20,85	21,40	21,69	18,34	5,0
<b>Frutos frescos (Euros/100Kg)</b>								
Maçã: conj. Variedades	55,84	56,78	62,31	64,07	64,21	64,37	65,53	-13,0
Pêra: conj. Variedades	74,00	74,00	74,00	73,70	73,70	73,70	73,81	0,0
Morango: todos tipos de produção	147,80	170,36	185,73	264,85	499,12	570,68	290,39	-16,0
Laranja: conj. Variedades	35,00	33,75	21,10	28,23	25,20	25,04	38,48	-10,3
Limão: conj. Variedades	34,85	31,91	27,69	28,41	30,68	35,60	39,15	22,0
<b>Frutos de casca rija (Euros/100Kg)</b>								
Amêndoa em casca	45,00	45,00	49,00	50,00	84,66	61,25	57,04	-10,0
Castanha	x	250,00	x	x	x	112,00	151,96	x
Alfarroba inteira	30,00	30,00	30,80	31,50	32,50	33,00	36,38	-21,1
<b>Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)</b>								
Couve-flôr	47,50	69,00	76,25	68,75	59,00	71,25	58,35	-10,4
Couve repolho	21,87	27,85	39,03	37,62	28,80	29,01	28,51	-9,2
Couve lombardo	26,57	29,71	35,00	33,87	25,36	25,31	23,69	62,4
Alface	30,34	35,53	67,07	100,81	57,50	45,53	46,55	-58,2
Tomate	56,75	59,94	47,05	44,07	45,24	52,40	39,86	2,1
Cenoura	44,95	42,73	32,70	30,87	31,47	27,60	21,91	157,4
Cebolas	32,77	47,43	58,50	42,49	35,73	30,00	40,02	-42,7
Feijão verde	232,50	x	x	x	x	x	148,16	-11,4
Espinafres	69,87	77,97	83,48	90,27	88,27	85,13	73,32	-23,0
<b>Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)</b>								
Vinho regional branco	188,40	177,09	188,69	185,62	198,57	182,64	183,18	8,1
Vinho regional tinto	188,95	191,31	189,20	199,97	199,83	190,83	211,88	2,5
Vinho de mesa branco	31,81	33,96	33,96	34,40	33,14	34,46	32,82	0,1
Vinho de mesa tinto	37,83	38,58	38,58	38,23	38,69	38,01	35,83	5,8
Vinho VQPRD branco	244,14	246,29	245,26	249,55	249,88	247,04	249,15	-5,6
Vinho VQPRD tinto	248,69	258,60	246,41	255,40	255,23	256,94	247,23	-2,7
<b>Azeite (Euros/hl)</b>								
Virgem Extra (<0,8%)	225,50	243,38	218,63	233,75	224,40	224,40	290,42	-21,0
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	198,80	231,00	231,00	234,30	247,50	220,00	265,97	12,5
<b>Flores de corte (Euros/100 unid.)</b>								
Rosas	20,26	20,85	27,57	39,30	40,93	33,20	24,57	0,4
Cravos	4,56	4,55	5,87	8,06	11,02	17,02	7,87	-25,4
Gladiolos	26,83	28,97	26,74	28,77	42,23	47,10	33,98	-19,3
Feto ornamental	12,21	12,21	14,05	14,61	12,87	12,24	13,18	-15,9

## 4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Bovinos vivos (Euros)</b>								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	375,18	385,84	391,03	402,65	410,32	409,90	409,53	-8,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	210,08	215,05	214,40	215,87	217,92	214,29	211,76	0,4
<b>Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Novilhos de 12 a 18 meses	327,85	339,80	339,04	347,67	353,24	342,67	311,81	8,8
Novilhas de 12 a 18 meses	322,05	333,53	332,11	340,43	344,96	336,47	309,13	8,5
<b>Vacas</b>								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	157,32	159,37	154,47	156,08	160,52	156,84	145,36	4,6
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 218,20	1 210,02	1 208,17	1 221,79	1 231,51	1 244,20	1 100,86	19,9
<b>Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Suínos até 25 Kg	215,66	215,66	222,09	219,14	219,15	235,15	206,82	20,3
Porco Categoria E	158,26	150,46	150,54	148,14	135,73	136,31	152,61	-1,2
<b>Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)</b>								
Borregos até 28 Kg pv	244,58	244,88	259,00	256,98	264,94	290,84	283,12	2,1
Borregos com mais de 28 Kg pv	166,44	180,90	191,22	190,54	199,12	210,79	179,86	6,0
Cabritos	370,06	371,49	397,65	406,97	421,34	461,05	454,81	-4,5
<b>Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)</b>								
Franços	83,06	89,90	107,16	101,83	105,31	124,31	91,79	-19,9
Galinhas	33,20	44,56	52,27	69,16	79,06	92,78	54,52	-41,7
Perus	129,42	132,59	133,84	130,09	138,84	144,84	141,35	-6,8
<b>Ovos (Euros/100 unid.)</b>								
Ovos na produção	5,75	5,81	6,26	6,36	5,82	5,99	8,86	4,2

## Recolha de leite de vaca





## Capítulo 5. Indústria e Construção



## 5.1 - Índice de produção industrial

Índice de Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extractivas	Indústrias Transformadoras	Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Jul-08	100,8	99,0	88,0	100,6	105,6	95,5	97,3	104,2	101,6	95,2	107,9	
Ago-08	100,1	97,3	87,2	98,8	106,7	98,5	92,4	123,6	100,4	92,8	119,3	
Set-08	98,9	93,4	77,0	95,7	108,3	96,4	91,1	112,3	98,5	98,0	106,4	
Out-08	96,5	96,1	77,4	98,8	100,9	96,4	88,3	91,7	96,3	98,4	100,9	
Nov-08	95,0	90,1	73,6	92,5	95,6	110,8	91,7	96,9	95,2	93,2	103,7	
Dez-08	92,0	93,8	79,8	95,8	89,6	87,3	96,9	102,5	91,3	93,2	106,2	
Jan-09	88,1	91,7	71,5	94,6	85,3	85,2	89,7	74,7	87,1	96,1	104,6	
Fev-09	88,3	86,9	70,2	89,3	88,6	80,7	95,1	87,5	84,1	110,8	103,2	
Mar-09	91,4	92,4	69,9	95,6	92,5	87,2	90,0	97,7	89,7	98,6	106,7	
Abr-09	91,5	93,8	68,3	97,5	90,6	82,9	95,1	94,3	90,4	96,5	101,6	
(*) Mai-09	90,4	90,9	67,6	94,3	88,4	84,4	97,6	81,1	89,4	97,4	103,3	
(*) Jun-09	90,3	92,6	68,0	96,1	89,6	80,0	94,4	79,9	89,5	96,1	109,2	
Jul-09	91,7	95,7	76,4	98,5	93,9	79,2	88,4	76,3	93,0	87,3	107,6	
Variação mensal (%)												
Jul-08	0,7	-0,2	12,2	-1,6	1,1	-0,7	2,5	-11,5	0,4	6,3	-0,8	
Ago-08	-0,7	-1,7	-0,8	-1,8	1,0	3,1	-5,1	18,7	-1,2	-2,6	10,6	
Set-08	-1,2	-4,1	-11,7	-3,1	1,5	-2,1	-1,4	-9,2	-1,9	5,6	-10,8	
Out-08	-2,5	2,9	0,4	3,2	-6,8	0,0	-3,1	-18,3	-2,3	0,4	-5,2	
Nov-08	-1,5	-6,2	-4,8	-6,3	-5,2	14,9	3,9	5,7	-1,1	-5,3	2,8	
Dez-08	-3,2	4,0	8,4	3,5	-6,3	-21,2	5,7	5,7	-4,1	-0,1	2,4	
Jan-09	-4,2	-2,2	-10,3	-1,2	-4,7	-2,3	-7,5	-27,2	-4,6	3,2	-1,4	
Fev-09	0,2	-5,2	-1,8	-5,6	3,9	-5,3	6,1	17,2	-3,4	15,2	-1,3	
Mar-09	3,5	6,3	-0,5	7,1	4,4	8,0	-5,3	11,7	6,6	-11,0	3,4	
Abr-09	0,2	1,5	-2,3	1,9	-2,0	-5,0	5,6	-3,5	0,8	-2,2	-4,8	
(*) Mai-09	-1,2	-3,1	-1,0	-3,3	-2,4	1,8	2,7	-14,0	-1,1	1,0	1,7	
(*) Jun-09	-0,2	1,8	0,6	1,9	1,3	-5,2	-3,4	-1,4	0,0	-1,3	5,8	
Jul-09	1,6	3,4	12,3	2,5	4,8	-1,0	-6,3	-4,5	3,9	-9,2	-1,5	
Variação homóloga (%)												
Jul-08	-2,0	-0,8	1,8	-1,1	0,5	-5,8	-6,8	30,0	-2,1	-7,0	3,8	
Ago-08	-3,9	-5,7	-9,5	-5,2	-2,3	0,5	-7,2	20,0	-4,6	-6,1	11,4	
Set-08	-2,5	-6,2	-6,2	-6,2	2,9	-6,8	-4,7	11,5	-4,1	3,4	5,8	
Out-08	-5,4	-5,8	-12,2	-5,1	-6,0	-7,3	-1,8	-14,0	-7,1	6,8	2,5	
Nov-08	-5,7	-11,4	-13,1	-11,2	-10,4	10,2	4,9	-9,7	-6,8	1,4	0,5	
Dez-08	-9,3	-5,6	-15,0	-4,3	-19,1	-5,0	4,7	-5,3	-11,0	-0,2	-2,3	
Jan-09	-15,5	-8,2	-13,6	-7,6	-23,5	-17,6	-8,6	-35,8	-17,3	0,0	-0,2	
Fev-09	-14,1	-13,9	-13,5	-14,0	-19,9	-23,1	7,2	-17,4	-20,0	23,6	-4,5	
Mar-09	-6,1	-3,4	-16,3	-1,8	-13,5	-12,9	13,8	-8,7	-10,7	26,0	1,5	
Abr-09	-9,1	-4,0	-19,0	-2,1	-16,2	-21,4	8,5	-4,2	-13,0	15,8	-7,0	
(*) Mai-09	-7,6	-6,2	-17,1	-4,9	-14,9	-9,8	8,1	-13,2	-10,4	10,3	-2,1	
(*) Jun-09	-9,8	-6,8	-13,3	-6,1	-14,2	-16,9	-0,6	-32,1	-11,6	7,3	0,5	
Jul-09	-9,0	-3,3	-13,2	-2,1	-11,1	-17,1	-9,1	-26,7	-8,5	-8,3	-0,2	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Jul-08	-2,8	-2,5	-7,4	-1,9	2,5	-6,8	-11,3	13,3	-1,6	-12,7	3,8	
Ago-08	-3,1	-2,9	-7,7	-2,3	1,6	-5,6	-11,3	13,5	-1,9	-12,7	4,9	
Set-08	-3,2	-3,2	-7,2	-2,7	1,7	-5,7	-11,5	13,5	-2,2	-12,3	5,4	
Out-08	-3,7	-3,8	-8,0	-3,3	0,6	-6,1	-10,7	9,4	-2,9	-11,0	5,8	
Nov-08	-3,9	-4,7	-8,0	-4,3	-0,5	-4,7	-8,9	7,1	-3,3	-9,4	5,6	
Dez-08	-4,1	-4,8	-8,7	-4,3	-2,6	-3,7	-6,6	5,3	-4,0	-7,2	5,4	
Jan-09	-5,3	-5,2	-9,0	-4,7	-5,0	-4,9	-6,5	0,3	-5,5	-5,8	4,7	
Fev-09	-6,5	-6,4	-9,5	-6,0	-7,2	-6,9	-5,0	-1,9	-7,3	-3,0	3,2	
Mar-09	-6,3	-5,9	-10,0	-5,4	-8,1	-7,5	-2,0	-2,3	-7,7	0,8	2,7	
Abr-09	-7,0	-6,1	-11,4	-5,5	-9,7	-9,7	-0,5	-3,1	-8,9	3,1	1,5	
(*) Mai-09	-7,1	-6,1	-11,9	-5,3	-10,5	-9,4	0,9	-2,8	-9,2	4,8	1,2	
(*) Jun-09	-7,6	-6,5	-12,2	-5,8	-11,5	-9,8	1,0	-7,9	-9,9	6,2	0,8	
Jul-09	-8,2	-6,7	-13,4	-5,9	-12,4	-10,7	0,9	-11,9	-10,4	6,1	0,4	

(\*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

## 5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL  
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções  
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses  
BASE 2005=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios **	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Jul-08	129,4	135,9	118,2	99,8	121,1	139,5	130,2	127,5
Ago-08	93,3	94,4	86,8	53,5	91,9	92,8	73,3	112,1
Set-08	115,4	118,3	106,8	90,5	109,2	126,5	126,5	103,2
Out-08	113,3	118,4	112,2	91,6	115,4	123,2	123,2	95,0
Nov-08	100,0	103,3	100,0	82,7	102,6	101,7	114,8	89,4
Dez-08	91,4	92,3	101,8	73,3	106,1	84,1	92,7	89,1
Jan-09	83,5	85,6	89,8	66,4	93,4	86,1	81,8	73,1
Fev-09	81,6	83,2	86,7	63,4	90,2	82,4	88,6	70,9
Mar-09	91,2	94,3	98,2	75,3	101,7	95,4	99,4	72,6
Abr-09	89,3	93,7	95,2	73,2	98,5	94,7	97,1	70,7
*Mai-09	90,8	94,5	92,0	76,4	94,3	94,9	100,7	78,4
*Jun-09	94,1	97,9	97,6	76,5	100,9	97,1	102,6	81,4
Jul-09	102,6	109,2	111,3	89,3	114,6	111,1	105,7	78,8
Variação mensal (%)								
Jul-08	12,4	14,2	17,1	22,0	16,5	11,6	8,9	10,8
Ago-08	-28,0	-30,5	-26,6	-46,3	-24,1	-33,5	-43,7	-12,1
Set-08	23,7	25,2	23,0	69,0	18,9	36,4	72,6	-7,9
Out-08	-1,8	0,2	5,1	1,3	5,6	-2,6	-2,6	-8,0
Nov-08	-11,8	-12,8	-10,9	-9,7	-11,1	-17,4	-6,9	-5,9
Dez-08	-8,6	-10,6	1,8	-11,4	3,4	-17,3	-19,3	-0,3
Jan-09	-8,7	-7,3	-11,7	-9,4	-12,0	2,4	-11,7	-18,0
Fev-09	-2,2	-2,9	-3,5	-4,5	-3,4	-4,4	8,2	-3,0
Mar-09	11,7	13,4	13,3	18,8	12,7	15,8	12,2	2,5
Abr-09	-2,0	-0,6	-3,1	-2,9	-3,1	-0,7	-2,3	-2,6
*Mai-09	1,7	0,9	-3,4	4,4	-4,3	0,2	3,7	10,8
*Jun-09	3,7	3,6	6,2	0,1	6,9	2,3	1,9	3,8
Jul-09	9,0	11,6	14,0	16,7	13,6	14,4	3,0	-3,2
Variação homóloga (%)								
Jul-08	9,6	7,8	5,1	2,0	5,5	9,1	-14,9	38,7
Ago-08	4,5	1,8	-3,6	-15,1	-2,4	0,5	-9,8	27,4
Set-08	7,3	4,8	6,3	4,3	6,5	9,1	2,1	9,1
Out-08	-3,1	-4,0	-1,3	-12,8	0,3	-4,1	-8,4	0,6
Nov-08	-13,0	-14,1	-9,6	-18,7	-8,3	-18,6	-16,8	-3,6
Dez-08	-13,6	-13,8	-0,5	-12,7	1,0	-21,0	-16,8	-15,6
Jan-09	-23,1	-24,4	-9,5	-20,8	-8,1	-27,5	-29,6	-27,0
Fev-09	-25,7	-27,2	-13,2	-24,4	-11,8	-31,9	-26,0	-29,3
Mar-09	-18,5	-18,6	-2,2	-10,7	-1,2	-22,8	-19,0	-28,9
Abr-09	-22,6	-22,7	-5,1	-21,2	-2,9	-27,3	-24,2	-32,4
*Mai-09	-21,7	-21,0	-8,6	-12,5	-8,1	-25,1	-16,1	-32,6
*Jun-09	-18,3	-17,8	-3,3	-6,4	-2,9	-22,3	-14,2	-29,3
Jul-09	-20,7	-19,6	-5,9	-10,5	-5,3	-20,4	-18,9	-38,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Jul-08	2,5	4,8	1,1	-7,1	2,2	4,0	3,5	1,0
Ago-08	3,2	4,9	0,6	-7,7	1,8	4,0	2,2	5,7
Set-08	4,3	5,2	1,3	-6,3	2,4	5,0	1,7	8,4
Out-08	3,7	4,2	0,7	-7,5	1,8	3,8	-0,6	10,3
Nov-08	2,4	2,4	-0,3	-8,5	0,8	1,8	-3,1	10,6
Dez-08	1,2	0,9	-0,7	-9,4	0,4	-0,2	-4,5	10,0
Jan-09	-1,1	-1,7	-1,5	-10,0	-0,4	-2,9	-7,4	7,0
Fev-09	-3,9	-4,8	-3,1	-11,7	-2,0	-6,3	-10,3	3,9
Mar-09	-5,2	-6,1	-2,4	-10,8	-1,3	-7,8	-11,7	0,5
Abr-09	-8,0	-9,0	-3,4	-13,2	-2,1	-11,3	-14,5	-3,4
*Mai-09	-10,0	-10,8	-3,7	-13,0	-2,5	-13,3	-15,4	-8,0
*Jun-09	-11,7	-12,5	-3,7	-12,3	-2,6	-15,5	-16,2	-11,8
Jul-09	-14,5	-15,1	-4,7	-13,5	-3,6	-18,1	-16,5	-18,3

(\*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

## 5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria  
Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais  
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Jul-08	93,8	93,4	92,2	98,6	96,0	117,5	118,0	118,3	124,6	95,9	100,9	101,0	98,5	107,7	97,0
Ago-08	93,5	93,1	91,9	98,3	95,7	103,8	112,6	99,3	99,6	91,6	66,4	64,9	66,1	69,5	80,9
Set-08	93,3	93,1	91,3	98,4	96,3	97,5	99,4	95,7	99,1	93,5	96,0	95,3	93,9	103,5	96,8
Out-08	92,7	92,6	90,5	97,4	96,6	96,9	98,3	95,3	98,6	93,5	101,0	101,1	98,5	106,2	103,8
Nov-08	92,0	92,1	89,7	96,2	96,8	119,6	111,8	117,9	125,6	152,9	94,6	94,5	92,8	99,3	95,7
Dez-08	91,5	91,7	89,4	94,4	96,7	129,2	141,9	128,1	117,1	98,4	84,5	85,8	82,5	83,6	90,6
Jan-09	90,8	91,1	88,7	93,3	97,5	93,3	95,3	91,4	90,2	98,8	91,5	92,7	88,7	92,5	98,6
Fev-09	90,2	90,6	88,0	92,8	97,1	92,8	94,9	91,0	90,2	96,3	88,7	89,3	86,8	90,8	91,0
Mar-09	89,6	90,3	86,9	92,3	96,9	95,5	96,2	92,0	95,2	109,3	94,7	95,3	91,9	98,4	100,8
Abr-09	89,2	90,0	86,3	91,5	96,7	94,8	96,7	91,5	91,5	108,4	91,3	91,5	89,3	94,8	95,3
*Mai-09	88,8	89,8	85,6	91,4	97,1	98,4	97,2	95,4	92,7	130,8	90,2	90,8	87,4	94,3	94,2
*Jun-09	87,9	89,4	83,9	90,5	96,9	102,9	101,4	98,6	102,8	131,8	87,0	88,5	82,8	91,5	89,5
Jul-09	87,8	89,2	84,0	90,3	96,4	110,7	111,4	109,5	116,6	100,1	93,5	95,4	89,6	96,0	94,2
Variação mensal (%)															
Jul-08	-0,4	-0,4	-0,4	-0,2	-0,5	8,8	13,8	10,5	11,1	-22,7	6,5	6,8	6,3	5,6	6,5
Ago-08	-0,3	-0,4	-0,3	-0,3	-0,4	-11,6	-4,6	-16,0	-20,0	-4,5	-34,2	-35,7	-32,8	-35,4	-16,5
Set-08	-0,2	0,0	-0,7	0,0	0,7	-6,1	-11,7	-3,7	-0,5	2,0	44,5	46,7	42,0	48,8	19,7
Out-08	-0,7	-0,5	-0,8	-1,0	0,3	-0,7	-1,1	-0,4	-0,5	0,0	5,2	6,1	4,9	2,6	7,2
Nov-08	-0,7	-0,5	-0,9	-1,2	0,2	23,4	13,6	23,6	27,5	63,5	-6,3	-6,5	-5,8	-6,5	-7,8
Dez-08	-0,6	-0,5	-0,3	-1,9	0,0	8,1	27,0	8,7	-6,8	-35,6	-10,7	-9,2	-11,0	-15,8	-5,3
Jan-09	-0,7	-0,7	-0,8	-1,1	0,8	-27,8	-32,9	-28,6	-22,9	0,4	8,2	8,1	7,5	10,6	8,8
Fev-09	-0,6	-0,6	-0,8	-0,6	-0,4	-0,5	-0,3	-0,4	0,0	-2,5	-3,0	-3,7	-2,2	-1,8	-7,7
Mar-09	-0,7	-0,3	-1,2	-0,5	-0,2	2,9	1,3	1,0	5,5	13,6	6,8	6,7	5,9	8,3	10,8
Abr-09	-0,5	-0,3	-0,8	-0,9	-0,2	-0,7	0,6	-0,6	-4,0	-0,9	-3,6	-4,0	-2,8	-3,6	-5,5
*Mai-09	-0,4	-0,2	-0,7	-0,2	0,4	3,8	0,4	4,3	1,3	20,7	-1,2	-0,7	-2,1	-0,6	-1,1
*Jun-09	-1,0	-0,4	-2,0	-1,0	-0,2	4,6	4,3	3,3	10,9	0,8	-3,6	-2,6	-5,3	-3,0	-5,0
Jul-09	-0,1	-0,2	0,0	-0,2	-0,4	7,5	9,9	11,1	13,5	-24,1	7,5	7,8	8,3	5,0	5,3
Variação homóloga (%)															
Jul-08	-1,1	-1,6	-1,9	3,1	-3,3	2,1	2,7	1,3	3,1	0,7	1,4	1,1	0,5	5,3	-1,4
Ago-08	-1,1	-1,8	-1,6	3,4	-3,6	3,0	2,6	2,8	6,7	-1,5	-4,5	-5,5	-3,9	-1,8	-6,5
Set-08	-1,3	-1,7	-2,2	2,9	-3,2	2,8	2,4	2,8	5,4	-1,5	2,4	1,8	1,8	6,6	0,0
Out-08	-1,7	-1,8	-2,7	1,7	-2,8	1,5	2,1	1,0	2,4	-0,7	0,3	0,9	-1,0	1,3	0,2
Nov-08	-2,3	-1,9	-3,8	0,2	-2,5	0,1	1,9	0,2	-1,4	-3,3	-3,8	-2,7	-4,8	-5,3	-3,6
Dez-08	-2,7	-2,4	-3,9	-1,4	-1,9	-1,0	-0,1	-1,5	-0,4	-5,2	-4,9	-3,2	-7,0	-6,5	0,0
Jan-09	-3,8	-3,2	-5,0	-4,0	0,4	-2,2	-0,6	-3,5	-4,9	1,2	-8,2	-6,8	-9,2	-11,3	-4,9
Fev-09	-4,6	-3,9	-5,9	-5,1	0,4	-4,0	-2,5	-5,2	-7,6	3,4	-8,1	-6,7	-9,0	-11,4	-3,6
Mar-09	-5,4	-4,3	-7,1	-6,4	1,1	-4,0	-3,0	-6,3	-4,5	2,6	-1,6	0,2	-3,6	-4,8	8,0
Abr-09	-5,7	-4,4	-7,6	-7,1	0,5	-6,3	-4,2	-7,4	-10,4	-3,3	-7,9	-6,6	-8,8	-11,4	-3,1
*Mai-09	-5,8	-4,4	-7,8	-7,6	1,0	-4,2	-2,6	-4,8	-9,2	0,2	-5,7	-4,0	-7,3	-8,3	-0,1
*Jun-09	-6,6	-4,7	-9,3	-8,5	0,4	-4,7	-2,3	-7,9	-8,3	6,2	-8,2	-6,4	-10,6	-10,3	-1,6
Jul-09	-6,4	-4,5	-8,9	-8,4	0,5	-5,8	-5,6	-7,5	-6,4	4,3	-7,4	-5,5	-9,0	-10,9	-2,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Jul-08	-0,9	-1,0	-1,6	1,3	-2,5	2,7	3,2	2,5	3,3	0,1	-0,7	-0,8	-1,5	2,0	-2,8
Ago-08	-0,8	-1,0	-1,5	1,7	-2,5	2,8	3,2	2,6	3,8	-0,2	-0,9	-1,1	-1,6	2,1	-2,7
Set-08	-0,8	-1,0	-1,5	2,1	-2,6	2,9	3,2	2,7	4,1	-0,3	-0,4	-0,7	-1,1	2,9	-2,2
Out-08	-0,8	-1,1	-1,6	2,3	-2,7	2,8	3,2	2,7	4,1	-0,5	-0,4	-0,7	-1,3	2,8	-2,1
Nov-08	-0,9	-1,1	-1,8	2,4	-2,8	2,6	3,1	2,3	3,6	-1,2	-0,6	-0,7	-1,6	2,2	-2,2
Dez-08	-1,1	-1,3	-2,0	2,3	-2,8	2,1	2,5	1,9	3,4	-1,9	-1,1	-1,0	-2,2	1,5	-2,1
Jan-09	-1,3	-1,5	-2,3	1,8	-2,6	1,6	2,2	1,4	2,6	-1,8	-1,8	-1,6	-2,9	0,3	-2,3
Fev-09	-1,7	-1,8	-2,7	1,2	-2,4	1,0	1,7	0,7	1,8	-1,7	-2,6	-2,3	-3,7	-1,2	-2,6
Mar-09	-2,1	-2,1	-3,2	0,3	-2,0	0,4	1,2	0,0	1,0	-2,4	-2,3	-1,7	-3,4	-1,5	-1,4
Abr-09	-2,5	-2,4	-3,7	-0,6	-1,7	-0,3	0,5	-0,9	-0,4	-1,7	-3,4	-2,8	-4,5	-3,4	-2,0
*Mai-09	-3,0	-2,7	-4,2	-1,5	-1,4	-0,8	0,1	-1,4	-1,4	-1,1	-3,4	-2,6	-4,6	-3,9	-1,4
*Jun-09	-3,5	-3,0	-4,9	-2,5	-1,2	-1,4	-0,2	-2,3	-2,4	-0,2	-4,0	-3,1	-5,3	-5,0	-1,4
Jul-09	-3,9	-3,3	-5,5	-3,4	-0,8	-2,1	-1,0	-3,2	-3,4	0,1	-4,8	-3,7	-6,1	-6,4	-1,5

(\*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermediários + Outros

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08
<b>Total</b>												
Produção actual	-8	-11	-9	-22	-30	-35	-45	-34	-26	-50	-14	-20
Procura global	-50	-69	-66	-64	-73	-68	-72	-71	-63	-60	-42	-22
Procura interna	-45	-63	-46	-61	-67	-63	-66	-64	-57	-56	-29	-23
Procura externa	-45	-63	-61	-62	-75	-61	-68	-69	-59	-55	-45	-21
Stocks de produtos acabados	6	9	13	9	15	11	8	5	10	-5	12	10
Produção prevista	-5	-14	-12	-9	-22	-10	-28	-30	-30	-29	-17	-4
Preços previstos	9	-6	-8	-15	-13	-14	-12	-22	-23	-22	-6	-4
Emprego previsto	-21	-26	-25	-27	-28	-32	-31	-31	-36	-34	-27	-20
<b>Bens de Consumo</b>												
Produção actual	-18	-32	-28	-31	-28	-44	-42	-37	-32	-28	-23	-17
Procura global	-39	-53	-57	-50	-57	-57	-50	-52	-41	-38	-28	-32
Procura interna	-33	-51	-54	-51	-49	-55	-52	-50	-40	-39	-35	-28
Procura externa	-50	-55	-60	-63	-66	-58	-58	-56	-48	-47	-39	-31
Stocks de produtos acabados	8	3	4	4	1	-5	-5	-8	-2	-1	12	9
Produção prevista	-15	-17	-21	-14	-18	-24	-27	-24	-25	-30	-20	-7
Preços previstos	-12	-7	-7	-9	-5	-7	-5	3	1	-1	-10	0
Emprego previsto	-19	-26	-26	-27	-31	-31	-30	-29	-30	-34	-27	-22
<b>Bens Intermediários</b>												
Produção actual	-1	-9	-10	-18	-30	-32	-36	-33	-38	-60	-21	-10
Procura global	-59	-72	-81	-80	-83	-86	-83	-80	-75	-70	-60	-20
Procura interna	-57	-68	-45	-77	-76	-77	-74	-71	-64	-65	-29	-21
Procura externa	-46	-54	-75	-78	-78	-79	-69	-71	-60	-49	-39	-22
Stocks de produtos acabados	1	13	5	14	28	22	17	28	15	-13	12	10
Produção prevista	3	-1	-3	-5	-11	-11	-18	-23	-25	-18	-18	-10
Preços previstos	31	-4	-7	-15	-14	-18	-14	-50	-52	-46	-9	-7
Emprego previsto	-21	-22	-24	-28	-25	-33	-35	-35	-48	-38	-36	-26
<b>Outros Bens de Investimento</b>												
Produção actual	-17	-15	-18	-27	-32	-41	-40	-33	-32	-25	-14	-16
Procura global	-57	-73	-61	-53	-49	-52	-52	-41	-40	-39	3	5
Procura interna	-34	-37	-42	-39	-35	-45	-34	-30	-34	-20	-12	-18
Procura externa	-54	-74	-72	-55	-66	-68	-73	-66	-62	-58	-29	0
Stocks de produtos acabados	18	3	14	9	8	3	5	2	7	14	6	9
Produção prevista	-29	-14	-24	-15	-10	-15	-32	-23	-6	-10	3	-17
Preços previstos	-30	-23	-18	-34	-41	-33	-28	6	30	17	13	-6
Emprego previsto	-28	-22	-25	-23	-19	-35	-26	-22	-18	-27	0	0

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral								
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	
<b>Total</b>									
Capacidade de produção instalada		35	33	29	25	13	19	5	7
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		73,2	68,6	75,1	80,5	80,5	80,6	77,1	82,6
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		42	46	41	48	68	69	52	67
<b>Bens de Consumo</b>									
Capacidade de produção instalada		26,0	18	21	14	15	12	9	2
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		73,0	73,2	76,8	79,9	78,2	77,5	79,8	79,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		37	47	40	57	61	61	57	47
<b>Outros Bens de Investimento</b>									
Capacidade de produção instalada		10	14	18	4	-6	-7	-6	-4
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		78,3	75,4	82,1	86,3	84,5	86,1	86,9	86,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		35	33	35	48	52	47	58	59
<b>Bens Intermediários</b>									
Capacidade de produção instalada		32	35	26	22	16	16	8	13
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		75,4	65,3	72,8	81,0	83,9	83,6	75,2	86,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		41	57	51	36	72	76	41	75

## 5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Julho 2009 (a)	Junho 2009 (a)	Maió 2009 (a)	Abril 2009 (a)	Março 2009 (a)	Fevereiro 2009 (a)	Média últimos 12 meses
<b>PORTUGAL</b>							
Edifícios licenciados	2 602	2 443	2 675	2 648	2 733	2 207	-24,6
dos quais: de Construções novas	1 757	1 604	1 719	1 776	1 838	1 458	-30,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 764	1 719	1 888	1 794	1 902	1 538	-29,1
dos quais: de Construções novas	1 337	1 262	1 350	1 335	1 402	1 149	-33,8
Fogos	2 126	1 958	2 187	2 068	2 767	1 932	-46,9
<b>NORTE</b>							
Edifícios licenciados	928	854	860	851	949	797	-21,1
dos quais: de Construções novas	694	609	600	609	682	582	-23,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	691	640	659	591	678	584	-23,5
dos quais: de Construções novas	560	499	503	460	537	475	-25,5
Fogos	792	625	745	662	1 053	696	-38,6
<b>CENTRO</b>							
Edifícios licenciados	834	741	852	882	841	688	-21,3
dos quais: de Construções novas	563	471	548	589	573	450	-26,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	514	481	543	553	549	451	-27,3
dos quais: de Construções novas	388	342	388	417	408	332	-31,4
Fogos	502	447	576	607	672	463	-44,2
<b>LISBOA</b>							
Edifícios licenciados	307	402	355	385	362	257	-25,7
dos quais: de Construções novas	182	235	199	235	190	138	-39,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	206	293	256	292	276	191	-30,9
dos quais: de Construções novas	150	206	167	207	165	119	-40,9
Fogos	470	506	331	390	467	259	-53,3
<b>ALENTEJO</b>							
Edifícios licenciados	245	236	292	229	274	224	-28,6
dos quais: de Construções novas	146	157	179	156	173	144	-33,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	136	149	193	138	167	132	-33,8
dos quais: de Construções novas	93	108	136	98	114	101	-39,5
Fogos	106	146	286	127	143	149	-42,8
<b>ALGARVE</b>							
Edifícios licenciados	151	120	159	157	157	130	-38,7
dos quais: de Construções novas	77	76	97	94	117	65	-48,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	106	94	119	113	122	99	-44,5
dos quais: de Construções novas	64	64	83	77	98	61	-51,4
Fogos	135	167	150	196	349	303	-58,8
<b>R.A. dos AÇORES</b>							
Edifícios licenciados	78	60	111	90	109	68	-35,8
dos quais: de Construções novas	45	39	64	52	73	45	-44,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	55	35	78	58	71	43	-41,5
dos quais: de Construções novas	35	27	45	37	50	30	-48,8
Fogos	50	49	49	45	50	30	-70,2
<b>R.A. da MADEIRA</b>							
Edifícios licenciados	59	30	46	54	41	43	-26,9
dos quais: de Construções novas	50	17	32	41	30	34	-28,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	56	27	40	49	39	38	-24,5
dos quais: de Construções novas	47	16	28	39	30	31	-26,2
Fogos	71	18	50	41	33	32	-23,5

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

\* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

## 5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2009 (a)	4º Trim. 2008 (a)	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)	1º Trim. 2008 (a)	4º Trim. 2007 (a)	3º Trim. 2007 (a)	2º Trim. 2007 (a)
<b>PORTUGAL</b>								
Edifícios concluídos	14 252	14 358	13 783	12 970	12 485	13 205	12 919	12 352
dos quais: de Construções novas	11 322	11 409	11 074	10 423	9 942	10 532	10 404	9 836
Edifícios concluídos para Habitação familiar	11 860	11 775	11 284	10 438	10 081	10 650	10 583	10 186
dos quais: de Construções novas	9 717	9 608	9 295	8 631	8 210	8 650	8 709	8 332
Fogos	23 693	21 675	20 585	20 293	17 012	18 963	20 082	19 623
<b>NORTE</b>								
Edifícios concluídos	4 949	5 350	4 988	4 458	4 570	4 585	4 601	4 334
dos quais: de Construções novas	4 023	4 359	4 057	3 683	3 688	3 722	3 784	3 534
Edifícios concluídos para Habitação familiar	4 190	4 519	4 217	3 681	3 723	3 815	3 868	3 565
dos quais: de Construções novas	3 486	3 762	3 478	3 113	3 071	3 141	3 268	3 014
Fogos	6 795	7 154	7 018	6 281	5 302	5 848	6 494	5 862
<b>CENTRO</b>								
Edifícios concluídos	4 322	4 349	4 085	3 816	3 689	3 954	3 794	3 511
dos quais: de Construções novas	3 364	3 464	3 292	3 090	2 955	3 178	3 109	2 826
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 446	3 426	3 236	2 893	2 851	3 012	2 982	2 816
dos quais: de Construções novas	2 777	2 796	2 682	2 394	2 325	2 471	2 491	2 300
Fogos	5 326	5 418	4 847	4 389	4 343	4 447	4 543	4 120
<b>LISBOA</b>								
Edifícios concluídos	1 776	1 631	1 762	1 870	1 546	1 807	1 626	1 707
dos quais: de Construções novas	1 400	1 235	1 410	1 495	1 274	1 405	1 283	1 332
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 592	1 401	1 512	1 637	1 368	1 598	1 438	1 517
dos quais: de Construções novas	1 308	1 106	1 251	1 349	1 152	1 267	1 166	1 226
Fogos	4 810	4 001	4 033	4 725	3 730	4 190	4 214	3 999
<b>ALENTEJO</b>								
Edifícios concluídos	1 348	1 336	1 274	1 236	1 188	1 295	1 359	1 218
dos quais: de Construções novas	1 026	1 006	946	916	846	997	1 030	923
Edifícios concluídos para Habitação familiar	974	961	907	873	874	926	966	935
dos quais: de Construções novas	767	741	705	687	640	742	745	731
Fogos	1 331	1 238	1 452	1 117	937	1 165	1 444	1 284
<b>ALGARVE</b>								
Edifícios concluídos	971	898	838	794	749	732	810	779
dos quais: de Construções novas	800	733	688	609	588	582	640	593
Edifícios concluídos para Habitação familiar	905	813	731	700	662	655	733	696
dos quais: de Construções novas	761	680	612	554	538	522	582	536
Fogos	3 683	2 615	2 355	2 446	1 930	2 205	2 359	2 467
<b>R.A. dos AÇORES</b>								
Edifícios concluídos	480	481	531	467	419	542	419	470
dos quais: de Construções novas	374	362	440	359	334	422	304	347
Edifícios concluídos para Habitação familiar	387	368	406	369	325	399	313	358
dos quais: de Construções novas	309	294	346	292	262	311	223	268
Fogos	734	732	424	729	488	715	362	407
<b>R.A. da MADEIRA</b>								
Edifícios concluídos	406	313	305	329	324	290	310	333
dos quais: de Construções novas	335	250	241	271	257	226	254	281
Edifícios concluídos para Habitação familiar	366	287	275	285	278	245	283	299
dos quais: de Construções novas	309	229	221	242	222	196	234	257
Fogos	1 014	517	456	606	282	393	666	1 484

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados de acordo com a nova metodologia de "Estimativas das Obras Concluídas"

## 5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-24	-38	-35	-38	-40	-37	-40	-38	-37	-31	-30	-29
Carteira de encomendas	-62	-58	-61	-62	-64	-65	-64	-61	-64	-65	-61	-60
Perspectivas de emprego	-25	-21	-28	-24	-36	-33	-33	-35	-34	-29	-24	-23
Perspectivas de preços	-20	-25	-24	-27	-33	-30	-30	-24	-27	-28	-24	-20
Emp. s. obst. à actividade(%)	16	16	18	15	17	15	18	18	19	20	23	21
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-5	-15	-3	2	-15	-14	-20	-26	-24	-19	-17	-19
Carteira de encomendas	-49	-49	-41	-48	-47	-56	-53	-52	-53	-51	-56	-51
Perspectivas de emprego	2	-9	-3	-24	-12	-17	-14	-20	-19	-11	-10	-6
Perspectivas de preços	-9	-13	-14	-13	-13	-16	-10	-11	-22	-18	-5	-10
Emp.s. obst. à actividade(%)	20	21	22	18	24	17	21	18	16	22	30	19
Habitação												
Apreciação de actividade	-38	-64	-55	-60	-60	-51	-59	-50	-50	-47	-47	-39
Carteira de encomendas	-74	-82	-77	-76	-79	-78	-76	-74	-78	-79	-72	-71
Perspectivas de emprego	-42	-40	-45	-38	-50	-44	-46	-48	-44	-42	-35	-37
Perspectivas de preços	-28	-35	-32	-13	-45	-41	-43	-33	-32	-35	-36	-25
Emp.s. obst. à actividade(%)	11	11	13	12	12	11	14	16	18	18	20	19
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-12	3	-22	-32	-18	-25	-11	-19	-11	0	4	-12
Carteira de encomendas	-47	-1	-47	-43	-47	-38	-44	-39	-38	-40	-34	-38
Perspectivas de emprego	-16	-19	-18	-17	-31	-23	-20	-16	-26	-20	-10	-8
Perspectivas de preços	-15	-12	-14	-17	-25	-23	-20	-18	-21	-23	-14	-18
Emp.s. obst. à actividade(%)	23	22	25	21	21	21	26	25	25	24	27	29

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	8	8	8	9	9	8	9	8
Perspectivas actividade	-29	-1	-35	-27	-19	-34	-10	-23
Taxa util. capacidade (%)	66,0	65,0	68,0	71,0	69,0	69,0	70,0	73,0
Tendência vol. vendas	-44	-35	-42	-33	-12	-38	-20	-26
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	11	11	10	10	11	10	9	9
Perspectivas actividade	-7	-1	-13	-15	0	9	-6	-23
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	7	7	8	8	10	10	8	9
Perspectivas actividade	-53	-51	-51	-38	-33	-20	-20	-26
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	7	7	7	8	7	7	8	6
Perspectivas actividade	5	-19	-23	-10	-5	8	15	-16

## 5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2005)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Jul 09	Jul 09	Jun 09	Mai 09	Abr 09	Mar 09	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
<b>PORTUGAL</b>										
		<b>Ponderadores</b>								
CAE-Rev.3										
<b>C/D/E</b>	<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>108,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>-6,8</b>	<b>-1,0</b>	
<b>Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:</b>										
-	<b>Bens de Consumo (Total)</b>	32,48	<b>104,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,1</b>	<b>-1,7</b>	<b>0,7</b>
-	Bens de consumo duradouro	3,18	105,8	-0,1	0,1	0,0	-0,2	-0,1	0,8	1,2
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	104,9	0,0	0,1	-0,5	-0,4	0,1	-2,0	0,7
-	<b>Bens Intermédios</b>	28,42	<b>104,5</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>-8,5</b>	<b>-1,6</b>
-	<b>Bens de Investimento</b>	12,19	<b>107,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,2</b>
-	<b>Energia</b>	26,91	<b>117,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>-12,7</b>	<b>-2,5</b>
<b>B</b>	<b>Indústrias Extractivas</b>	1,17	<b>101,3</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,3</b>
<b>C</b>	<b>Indústrias Transformadoras</b>	82,49	<b>105,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,6</b>	<b>-9,1</b>	<b>-2,4</b>
<b>D</b>	<b>Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	14,59	<b>120,9</b>	<b>-1,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>4,1</b>	<b>5,7</b>
<b>E</b>	<b>Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</b>	1,74	<b>126,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>4,0</b>	<b>6,4</b>

## 5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital em Dívida, Prestação Vencida e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os Contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Agosto 2008	5,707%	5,736%	54 303	358	105	253
Setembro 2008	5,785%	5,846%	54 583	362	105	257
Outubro 2008	5,868%	5,826%	54 650	365	104	261
Novembro 2008	5,943%	5,908%	54 733	368	103	265
Dezembro 2008	5,977%	5,879%	54 774	369	103	266
Janeiro 2009	5,808%	5,654%	54 960	364	104	260
Fevereiro 2009	5,315%	5,163%	55 134	348	109	239
Março 2009	4,749%	4,306%	55 107	331	117	214
Abril 2009	4,117%	3,514%	55 156	311	125	186
Mai 2009	3,616%	3,067%	55 167	297	133	164
Junho 2009	3,160%	2,786%	55 437	285	141	144
Julho 2009	2,770%	2,572%	55 522	274	147	127

Notas:

1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

## 5.10 - Taxa de Juro Implícita no crédito à habitação - Total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Ago-08	5,707%	5,606%	6,129%	4,982%	1,147%	6,077%	4,905%	1,172%	6,180%	5,067%	1,113%
Set-08	5,785%	5,681%	6,221%	5,080%	1,141%	6,173%	5,005%	1,168%	6,265%	5,159%	1,106%
Out-08	5,868%	5,755%	6,349%	5,211%	1,138%	6,305%	5,140%	1,165%	6,385%	5,282%	1,103%
Nov-08	5,943%	5,831%	6,423%	5,285%	1,138%	6,381%	5,220%	1,161%	6,459%	5,352%	1,107%
Dez-08	5,977%	5,862%	6,476%	5,340%	1,136%	6,433%	5,281%	1,152%	6,510%	5,396%	1,114%
Jan-09	5,808%	5,686%	6,339%	5,206%	1,133%	6,293%	5,152%	1,141%	6,387%	5,265%	1,122%
Fev-09	5,315%	5,270%	5,519%	4,639%	0,880%	5,470%	4,595%	0,875%	5,563%	4,678%	0,885%
Mar-09	4,749%	4,679%	5,066%	4,212%	0,854%	4,991%	4,149%	0,842%	5,146%	4,278%	0,868%
Abr-09	4,117%	4,039%	4,478%	3,669%	0,809%	4,380%	3,591%	0,789%	4,588%	3,753%	0,835%
Mai-09	3,616%	3,520%	4,052%	3,277%	0,775%	3,951%	3,204%	0,747%	4,173%	3,363%	0,810%
Jun-09	3,160%	3,067%	3,592%	2,862%	0,730%	3,490%	2,793%	0,697%	3,714%	2,942%	0,772%
Jul-09	2,770%	2,678%	3,206%	2,522%	0,684%	3,098%	2,452%	0,646%	3,334%	2,603%	0,731%

## 5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Ago-08	5,707%	5,827%	5,696%	5,710%
Set-08	5,785%	5,670%	5,783%	5,785%
Out-08	5,868%	5,763%	5,882%	5,865%
Nov-08	5,943%	5,896%	5,968%	5,937%
Dez-08	5,977%	5,916%	6,001%	5,971%
Jan-09	5,808%	5,699%	5,847%	5,799%
Fev-09	5,315%	5,285%	5,375%	5,302%
Mar-09	4,749%	4,709%	4,831%	4,731%
Abr-09	4,117%	4,120%	4,202%	4,099%
Mai-09	3,616%	3,502%	3,687%	3,600%
Jun-09	3,160%	3,018%	3,177%	3,157%
Jul-09	2,770%	2,685%	2,763%	2,771%

### 5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Ago-08	87 695	477	68	409	88 288	465	69	396	87 950	459	71	388
Set-08	87 855	486	69	417	88 280	474	71	403	87 926	465	72	393
Out-08	87 678	484	69	415	88 602	478	73	405	88 098	467	72	395
Nov-08	88 846	494	68	426	88 704	483	72	411	88 435	472	71	401
Dez-08	89 633	497	69	428	88 681	480	69	411	88 685	476	72	404
Jan-09	88 305	477	71	406	88 326	470	71	399	88 636	465	73	392
Fev-09	87 363	444	77	367	88 392	446	77	369	88 505	442	80	362
Mar-09	87 306	397	90	307	88 944	409	88	321	88 532	408	91	317
Abr-09	87 521	355	103	252	88 797	371	100	271	88 590	377	103	274
Mai-09	87 779	330	109	221	88 475	343	107	236	88 532	354	112	242
Jun-09	89 148	321	116	205	89 099	325	115	210	89 004	336	117	219
Jul-09	91 565	318	124	194	90 436	314	123	191	89 637	323	124	199

### 5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (Euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Ago-08	36 635	295	112	183	148	35 44 257	333	114	219	176	43 29 905	262	111	151	123	28		
Set-08	36 517	297	112	185	150	35 44 126	335	113	222	179	43 29 815	263	111	152	125	27		
Out-08	36 400	299	111	188	154	34 43 978	338	112	226	183	43 29 728	265	111	154	127	27		
Nov-08	36 277	300	111	189	155	34 43 841	339	112	227	185	42 29 631	266	110	156	129	27		
Dez-08	36 161	301	111	190	156	34 43 689	340	112	228	186	42 29 540	266	110	156	129	27		
Jan-09	36 059	298	112	186	152	34 43 574	337	114	223	182	41 29 462	265	112	153	125	28		
Fev-09	35 907	278	116	162	136	26 43 392	312	118	194	162	32 29 342	248	115	133	111	22		
Mar-09	35 659	269	122	147	122	25 43 249	302	126	176	146	30 29 076	241	119	122	101	21		
Abr-09	35 516	258	128	130	106	24 43 092	287	132	155	127	28 28 959	233	124	109	89	20		
Mai-09	35 442	251	133	118	95	23 42 990	278	138	140	113	27 28 904	227	128	99	79	20		
Jun-09	35 363	243	138	105	83	22 42 884	268	145	123	98	25 28 848	221	133	88	69	19		
Jul-09	35 213	236	143	93	73	20 42 705	260	151	109	86	23 28 731	216	137	79	61	18		

### 5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento

Regime Geral (Euros)																
Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação				
Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	
Ago-08	61 556	383	102	281	93 580	639	196	443	43 740	299	98	201	68 108	414	103	311
Set-08	62 001	388	101	287	93 106	619	188	431	44 019	302	97	205	68 556	420	103	317
Out-08	62 098	392	101	291	93 095	623	187	436	44 064	305	97	208	68 632	423	102	321
Nov-08	62 222	395	100	295	92 793	629	184	445	44 125	307	95	212	68 750	427	101	326
Dez-08	62 305	397	99	298	92 690	624	179	445	44 135	309	96	213	68 834	428	100	328
Jan-09	62 549	391	101	290	93 173	612	181	431	44 241	305	97	208	69 061	421	102	319
Fev-09	62 777	377	107	270	92 746	595	194	401	44 458	296	101	195	69 220	405	108	297
Mar-09	62 821	355	115	240	93 328	564	205	359	44 534	282	107	175	69 226	380	117	263
Abr-09	62 896	332	124	208	93 296	533	218	315	44 611	267	114	153	69 274	356	128	228
Mai-09	62 913	315	133	182	94 246	505	235	270	44 716	255	121	134	69 228	336	137	199
Jun-09	63 210	301	141	160	94 630	481	245	236	44 793	243	127	116	69 477	321	146	175
Jul-09	63 328	288	148	140	94 420	481	271	210	44 853	233	132	101	69 587	307	153	154

## 5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variação (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homóloga	Últimos 12 Meses
<b>PORTUGAL</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10 <sup>3</sup> euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr. 07	Mar. 07	Fev. 07	Jan. 07
<b>PORTUGAL</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor(10 <sup>3</sup> euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



## Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional



## 6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08
<b>Total</b>												
Volume de vendas	-20	-23	-31	-40	-44	-47	-41	-22	-30	-27	-21	-19
Existências	-1	0	0	1	3	4	7	4	9	8	9	9
Encom. a fornecedores-Persp.	-18	-23	-25	-26	-31	-32	-31	-29	-34	-27	-22	-17
Preços de venda	-6	-9	-9	-8	-13	-9	-4	-4	-9	-8	-2	-1
Persp. de Emprego	-15	-15	-16	-20	-16	-21	-22	-21	-23	-14	-10	-12
Actividade no mês	-30	-38	-38	-37	-40	-42	-35	-29	-27	-29	-26	-26
Activ.nos próximos seis meses	-2	-6	-2	-5	-8	-15	-21	-21	-22	-12	-7	0
Perspectivas preços de venda	-1	-4	-6	-2	-9	-9	-1	1	-2	-2	1	1
<b>Comércio por grosso</b>												
Volume de vendas	-15	-22	-26	-26	-35	-44	-37	-23	-21	-22	-22	-15
Existências	1	-3	-3	-2	-2	1	4	0	1	-2	2	6
Encom. a fornecedores-Persp.	-13	-20	-23	-19	-27	-26	-26	-26	-28	-20	-17	-10
Preços de venda	-7	-11	-10	-10	-15	-13	-8	-10	-16	-15	-4	-7
Persp. de Emprego	-14	-18	-20	-20	-19	-21	-21	-20	-18	-14	-12	-13
Actividade no mês	-25	-33	-33	-30	-32	-36	-28	-22	-20	-20	-16	-17
Activ.nos próximos seis meses	1	-6	-2	-4	-4	-12	-14	-15	-17	-10	-3	4
Perspectivas preços de venda	-1	-6	-7	-4	-12	-10	-6	-1	-4	-7	-4	-4
<b>Comércio a retalho</b>												
Volume de vendas	-26	-24	-37	-58	-56	-51	-47	-21	-41	-34	-20	-22
Existências	-2	5	3	5	9	8	11	9	18	20	17	11
Encom. a fornecedores-Persp.	-24	-26	-27	-34	-35	-40	-36	-33	-42	-35	-29	-26
Preços de venda	-5	-8	-8	-5	-10	-5	2	4	0	2	0	6
Persp. de Emprego	-15	-12	-13	-19	-14	-22	-22	-22	-26	-14	-10	-11
Actividade no mês	-37	-45	-44	-46	-50	-49	-43	-38	-37	-39	-38	-36
Activ.nos próximos seis meses	-6	-6	-2	-7	-12	-19	-31	-27	-28	-15	-12	-6
Perspectivas preços de venda	-2	-2	-6	1	-6	-8	5	4	2	4	6	7

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral								
	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	
<b>Total</b>									
Perspectivas									
Volume de vendas		-9	-14	-25	-7	-8	10	-1	4
Existências		-12	-17	-16	-6	-16	-3	-10	-5
Preços de venda		-4	-9	1	1	16	14	25	11
Encomendas e fornecedores		-21	-41	-15	-17	-16	-18	10	-6
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		58	49	56	60	61	66	67	65
<b>Comércio por grosso</b>									
Perspectivas									
Volume de vendas		-9	-12	-20	-5	-2	11	-1	2
Existências		-15	-14	-16	-11	-14	-3	-13	-7
Preços de venda		-6	-12	-1	-4	15	16	24	11
Encomendas e fornecedores		-18	-34	-16	-13	-11	-15	9	-5
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		58	51	56	58	63	66	67	65
<b>Comércio a retalho</b>									
Perspectivas									
Volume de vendas		-10	-15	-31	-10	-15	9	1	7
Existências		-9	-19	-16	0	-18	-2	-7	-2
Preços de venda		-2	-6	4	6	18	11	26	12
Encomendas e fornecedores		-25	-49	-15	-23	-23	-22	10	-8
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		53	47	56	63	59	65	66	65

## 6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Jul-08	102.80	106.12	107.11	99.41	105.07	110.73	110.91	116.41	106.27	105.09
Ago-08	104.07	106.98	108.06	100.93	105.83	111.00	111.14	117.14	106.18	104.79
Set-08	100.97	103.34	104.56	98.15	102.04	108.67	108.62	113.28	105.05	103.68
Out-08	102.07	103.88	107.53	97.79	100.01	109.06	109.20	115.98	103.63	102.01
Nov-08	102.59	103.94	106.77	99.31	100.95	108.25	109.02	114.71	103.17	102.99
Dez-08	95.78	97.35	98.29	93.81	96.35	99.94	101.98	105.57	95.52	98.18
Jan-09	102.92	104.24	107.87	99.04	100.40	105.27	107.14	115.89	96.93	97.87
Fev-09	99.61	100.62	102.98	96.97	98.11	101.40	102.50	109.87	94.75	94.69
Mar-09	95.98	97.60	102.16	91.13	92.76	99.32	101.34	109.06	91.67	93.15
Abr-09	99.93	101.79	106.43	94.82	96.88	103.65	105.56	113.26	96.10	97.40
Mai-09*	97.27	100.61	104.13	91.88	96.88	100.72	103.86	110.13	93.34	97.21
Jun-09*	98.84	101.52	106.90	92.52	95.82	102.29	104.12	112.16	94.54	95.61
Jul-09	101.72	104.43	107.50	97.19	101.17	103.67	105.42	111.62	97.43	98.84
Variação mensal (%)										
Jul-08	3.30	4.00	4.80	2.10	3.20	2.40	3.10	4.50	0.70	1.40
Ago-08	1.20	0.80	0.90	1.50	0.70	0.20	0.20	0.60	-0.10	-0.30
Set-08	-3.00	-3.40	-3.20	-2.80	-3.60	-2.10	-2.30	-3.30	-1.10	-1.10
Out-08	1.10	0.50	2.80	-0.40	-2.00	0.40	0.50	2.40	-1.40	-1.60
Nov-08	0.50	0.10	-0.70	1.60	0.90	-0.70	-0.20	-1.10	-0.40	1.00
Dez-08	-6.60	-6.30	-7.90	-5.50	-4.60	-7.70	-6.50	-8.00	-7.40	-4.70
Jan-09	7.50	7.10	9.70	5.60	4.20	5.30	5.10	9.80	1.50	-0.30
Fev-09	-3.20	-3.50	-4.50	-2.10	-2.30	-3.70	-4.30	-5.20	-2.20	-3.20
Mar-09	-3.60	-3.00	-0.80	-6.00	-5.50	-2.10	-1.10	-0.70	-3.30	-1.60
Abr-09	4.10	4.30	4.20	4.00	4.40	4.40	4.20	3.90	4.80	4.60
Mai-09*	-2.70	-1.20	-2.20	-3.10	0.00	-2.80	-1.60	-2.80	-2.90	-0.20
Jun-09*	1.60	0.90	2.70	0.70	-1.10	1.60	0.30	1.80	1.30	-1.60
Jul-09	2.90	2.90	0.60	5.00	5.60	1.30	1.20	-0.50	3.10	3.40
Variação homóloga (%)										
Jul-08	1.10	3.30	4.50	-1.70	2.00	4.30	5.20	9.10	0.60	1.00
Ago-08	0.30	2.20	4.80	-3.30	-0.40	3.20	4.10	8.60	-1.00	-0.70
Set-08	-1.00	0.50	1.10	-2.60	-0.10	2.10	2.70	4.90	-0.20	0.20
Out-08	0.70	1.60	5.30	-2.90	-2.40	2.40	3.00	8.10	-2.10	-2.50
Nov-08	1.10	1.50	4.00	-1.30	-1.20	0.90	2.60	6.10	-3.30	-1.20
Dez-08	-5.60	-5.10	-3.30	-7.40	-6.90	-6.90	-4.20	-1.70	-11.00	-6.90
Jan-09	-0.80	-0.90	3.20	-4.10	-5.30	-3.20	-0.70	4.20	-9.20	-6.30
Fev-09	-5.00	-5.40	-2.10	-7.40	-8.80	-7.40	-5.60	-1.60	-12.00	-10.20
Mar-09	-5.10	-4.80	-1.80	-7.80	-8.10	-8.10	-5.50	-2.30	-12.90	-9.20
Abr-09	-1.30	-0.90	1.80	-3.90	-3.90	-4.60	-2.00	0.70	-9.00	-5.20
Mai-09*	-3.70	-2.60	-0.70	-6.20	-4.60	-7.60	-4.30	-2.80	-11.70	-5.90
Jun-09*	-0.60	-0.50	4.60	-5.00	-5.90	-5.40	-3.30	0.70	-10.40	-7.70
Jul-09	-1.10	-1.60	0.40	-2.20	-3.70	-6.40	-4.90	-4.10	-8.30	-5.90
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jul-08	0.70	1.60	1.00	0.50	2.20	3.20	3.00	3.80	2.70	2.10
Ago-08	0.60	1.70	1.50	-0.20	1.80	3.20	3.10	4.50	2.10	1.60
Set-08	0.50	1.80	1.80	-0.50	1.80	3.30	3.30	4.90	2.00	1.60
Out-08	0.50	1.80	2.20	-0.80	1.30	3.20	3.30	5.30	1.50	1.00
Nov-08	0.60	1.80	2.70	-1.10	0.80	3.10	3.30	5.90	0.80	0.50
Dez-08	0.20	1.40	2.60	-1.70	0.10	2.40	2.90	5.70	-0.30	-0.30
Jan-09	0.00	1.10	2.60	-2.10	-0.60	1.70	2.50	5.60	-1.40	-1.00
Fev-09	-0.80	0.20	2.10	-3.00	-1.70	0.60	1.50	4.90	-2.90	-2.20
Mar-09	-1.00	-0.10	1.90	-3.40	-2.20	-0.20	1.00	4.30	-3.90	-2.70
Abr-09	-1.30	-0.40	1.80	-3.80	-2.70	-0.90	0.50	3.90	-4.80	-3.30
Mai-09*	-1.70	-0.90	1.40	-4.30	-3.30	-1.90	-0.30	3.00	-6.00	-3.90
Jun-09*	-1.70	-0.90	1.80	-4.50	-3.80	-2.60	-0.70	2.70	-6.90	-4.50
Jul-09	-1.80	-1.30	1.40	-4.50	-4.30	-3.40	-1.50	1.60	-7.60	-5.10

## 6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

## VEÍCULOS LIGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Ago. 09	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Acumulado Jan. a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	12 902	*20 298	*18 972	*16 245	*15 377	123 886	-16,7	-33,0
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	10 520	*17 155	*16 013	*13 113	12 192	100 766	-14,8	-32,1
Comerciais ligeiros	(nº)	2 382	*3 143	*2 959	*3 132	*3 185	23 120	-23,8	-36,7

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

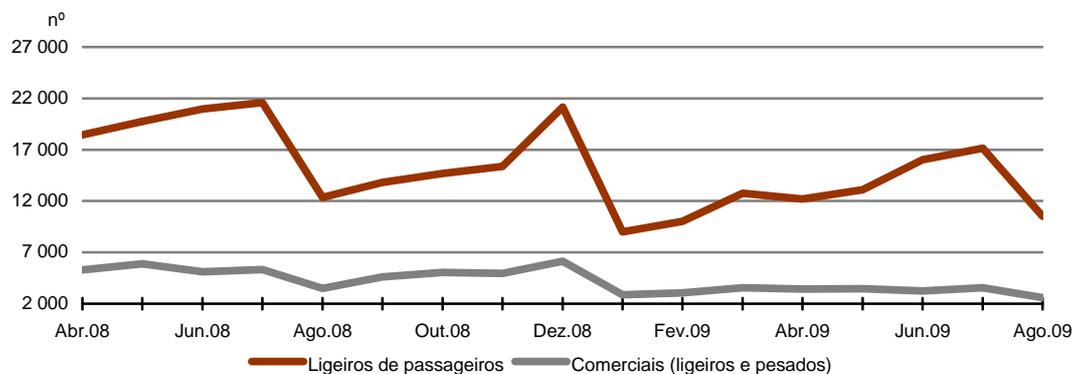
## VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Ago. 09	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Acumulado Jan. a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	194	*416	277	333	255	2 644	-46,3	-40,9
Pesados de mercadorias	(nº)	170	*343	*228	281	200	2 167	-47,5	-44,1
Pesados de passageiros	(nº)	24	73	49	52	55	477	-35,1	-19,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

## Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



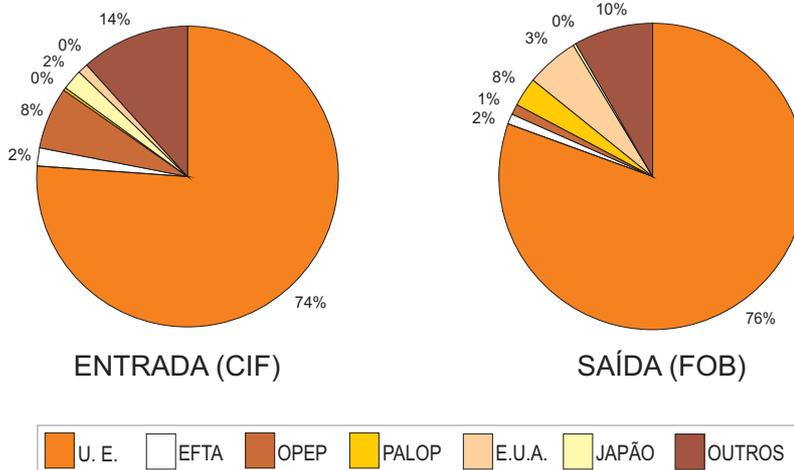
## 6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
<b>TOTAL</b>	4 137 186	3 762 900	3 808 388	4 139 090	3 671 020	3 812 920	4 196 528	-20,5
<b>UNIÃO EUROPEIA</b>	3 054 212	2 929 123	2 958 547	3 192 756	3 057 065	2 924 855	3 193 928	-20,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	499 729	469 866	492 793	552 444	517 698	508 931	549 585	-22,8
Austria	30 780	44 558	29 742	32 230	26 786	22 250	26 882	-30,5
Bélgica	117 432	105 223	111 569	133 644	114 251	108 895	123 425	-16,4
Bulgária	517	1 059	652	830	9 872	7 060	2 452	-71,0
Chipre	23	83	208	341	247	40	236	-94,3
Dinamarca	24 523	25 583	25 390	30 686	27 341	31 374	26 505	-7,4
Eslováquia	5 635	4 708	8 238	8 034	8 515	5 537	3 520	-2,6
Eslovénia	2 538	1 701	1 974	6 171	1 868	2 426	977	-1,0
Espanha	1 267 405	1 234 177	1 237 539	1 291 995	1 241 110	1 232 298	1 347 346	-17,9
Estónia	808	625	1 318	1 149	286	477	1 272	-65,9
Finlândia	16 241	10 586	13 625	15 622	31 346	10 550	12 754	-44,8
França	331 025	330 441	329 830	364 466	349 844	306 609	326 931	-31,9
Grécia	8 357	6 119	17 327	8 899	6 927	5 846	7 060	-21,4
Hungria	21 558	20 498	14 817	20 266	16 806	17 574	15 251	-9,1
Irlanda	38 889	44 677	39 601	39 120	34 714	32 671	41 506	-18,4
Itália	223 256	213 437	221 996	235 339	234 082	198 064	218 999	-20,2
Letónia	177	305	243	81	655	139	140	-68,6
Lituânia	13 485	2 611	1 624	1 446	1 958	1 674	2 097	282,3
Luxemburgo	7 302	3 449	8 201	8 197	9 616	7 565	15 711	-23,7
Malta	498	172	381	277	285	165	321	-5,9
Países Baixos	202 621	197 636	193 029	202 099	189 873	184 223	200 622	-13,8
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	25 671	22 720	21 592	22 973	20 693	22 956	17 473	5,8
Reino Unido	131 551	116 717	111 284	136 947	127 457	126 950	163 830	-19,2
República Checa	25 433	22 643	19 766	20 178	21 301	31 039	17 724	-8,8
Roménia	10 542	9 707	9 583	8 097	9 301	3 654	7 377	82,0
Suécia	48 216	39 822	46 227	51 224	54 180	55 889	63 919	-9,9
<b>EFTA</b>	77 027	50 238	56 165	163 379	54 194	55 000	64 482	-43,1
Islândia	895	4 154	4 665	258	391	408	793	-82,2
Liechtenstein	496	448	509	540	379	437	615	-32,9
Noruega	49 360	20 154	23 432	134 960	31 677	31 472	39 352	-47,7
Suíça	26 277	25 482	27 559	27 620	21 747	22 683	23 721	-25,6
<b>OPEP</b>	339 511	215 070	158 764	200 651	71 195	223 260	268 635	-77,4
<b>PALOP</b>	3 845	9 962	1 136	1 760	1 829	44 407	29 950	-94,2
<b>Estados Unidos da América</b>	75 124	72 286	82 737	53 708	78 124	75 546	76 485	-14,3
<b>Japão</b>	18 548	20 924	30 505	43 130	17 387	35 633	29 900	-45,9
<b>Outros</b>	568 920	465 296	520 533	483 707	391 227	454 219	533 148	-50,0

(a) Os dados de Dezembro 2008 e Janeiro a Junho 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

## JUNHO 2009



## 6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAL	2 566 310	2 516 781	2 444 647	2 585 421	2 366 908	2 410 177	2 322 981	-22,4
UNIÃO EUROPEIA	1 936 099	1 880 248	1 859 295	1 955 633	1 782 694	1 837 959	1 595 689	-21,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	16 771	14 928	14 685	11 133	11 428	14 133	1 054	660,8
Alemanha	348 315	342 059	342 625	353 943	315 402	337 988	265 871	-10,1
Áustria	18 984	19 300	15 639	15 622	13 127	13 759	9 722	3,5
Bélgica	68 271	57 777	57 515	61 330	58 097	66 347	60 824	-4,1
Bulgária	1 007	1 065	1 024	2 994	1 122	1 097	1 285	-60,3
Chipre	1 994	2 131	2 064	2 363	1 886	2 820	3 196	-35,9
Dinamarca	18 103	15 452	15 947	25 800	20 347	23 554	20 641	-28,9
Eslováquia	4 529	4 433	4 181	3 765	3 148	3 679	2 083	5,1
Eslovénia	867	1 282	1 420	1 362	1 227	1 288	886	-66,2
Espanha	670 372	674 292	655 775	700 539	638 430	639 661	598 249	-27,2
Estónia	585	965	909	1 076	907	378	729	-41,3
Finlândia	5 183	6 400	6 229	6 795	7 213	6 443	19 804	-72,9
França	320 228	297 562	318 454	322 101	304 865	322 861	235 053	-20,4
Grécia	7 179	8 470	11 756	12 559	12 395	8 871	7 174	-45,9
Hungria	8 307	7 640	7 816	7 883	6 304	7 401	3 868	-31,6
Irlanda	8 567	7 175	8 383	13 535	9 697	6 911	14 104	-34,0
Itália	92 004	100 616	101 085	105 195	95 852	92 794	78 431	-34,0
Letónia	897	576	411	321	612	794	902	7,6
Lituânia	1 153	736	1 071	946	632	802	924	24,6
Luxemburgo	4 537	5 185	5 797	4 630	4 002	4 171	3 648	20,5
Malta	838	1 447	1 067	958	1 118	309	4 137	-52,2
Países Baixos	114 246	91 123	75 678	75 078	72 897	81 726	85 320	7,4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	23 500	18 241	18 500	22 390	16 835	20 295	16 157	-3,2
Reino Unido	133 943	148 091	136 593	140 600	121 616	119 946	114 198	-32,1
República Checa	22 279	16 724	16 371	16 393	12 352	15 645	12 372	39,2
Roménia	11 531	11 733	11 911	10 515	13 334	11 984	7 833	-26,6
Suécia	31 908	24 845	26 388	35 808	37 849	32 302	26 694	-32,4
EFTA	29 010	29 333	29 770	33 912	36 403	31 753	21 585	-23,1
Islândia	235	214	301	482	322	58	112	-38,4
Liechtenstein	43	20	2	4	17	12	2	x
Noruega	6 023	5 900	6 729	6 638	12 750	6 694	4 667	-36,0
Suíça	22 709	23 200	22 737	26 788	23 314	24 990	16 804	-18,7
OPEP	47 016	59 956	39 862	41 987	35 660	55 104	38 484	29,0
PALOP	198 725	223 137	218 868	246 976	226 897	192 403	261 536	2,2
Estados Unidos da América	83 152	84 914	68 979	75 113	73 349	74 482	80 461	-27,0
Japão	6 178	7 715	4 921	10 168	6 388	6 868	14 980	-70,5
Outros	266 130	231 478	222 954	221 633	205 518	211 607	310 246	-41,2

(a) Os dados de Dezembro 2008 e Janeiro a Junho 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.6 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	2 566 310	2 516 781	2 444 647	2 585 421	2 366 908	2 410 177	2 322 981	-22,4
Entradas (CIF)	4 137 186	3 762 900	3 808 388	4 139 090	3 671 020	3 812 920	4 196 528	-20,5
Saldos	-1 570 876	-1 246 119	-1 363 741	-1 553 669	-1 304 113	-1 402 743	-1 873 547	-
Taxa de cobertura (%)	62	67	64	62	64	63	55	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	1 936 099	1 880 248	1 859 295	1 955 633	1 782 694	1 837 959	1 595 689	-21,0
Chegadas (CIF)	3 054 212	2 929 123	2 958 547	3 192 756	3 057 065	2 924 855	3 193 928	-20,0
Saldos	-1 118 113	-1 048 875	-1 099 252	-1 237 122	-1 274 371	-1 086 896	-1 598 239	-
Taxa de cobertura (%)	63	64	63	61	58	63	50	-

(a) Os dados de Dezembro 2008 e Janeiro a Junho 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAL GERAL	4 137 186	3 762 900	3 808 388	4 139 090	3 671 020	3 812 920	4 196 528	-20,5
1. Agrícolas	418 678	405 312	410 789	429 405	355 449	378 717	453 585	-8,6
2. Alimentares	199 926	181 008	163 977	184 234	166 106	152 134	179 591	6,1
3. Combustíveis minerais	648 472	464 446	445 529	562 667	318 123	550 503	553 947	-26,0
4. Químicos	413 885	395 828	424 403	451 334	405 903	386 278	372 826	-8,0
5. Plásticos, borracha	200 341	191 268	188 115	197 789	190 234	184 139	164 831	-15,8
6. Peles, couros	39 445	37 065	37 233	35 790	38 133	36 173	34 530	-22,7
7. Madeira, cortiça	47 477	38 384	42 690	44 467	47 950	43 590	46 441	-19,8
8. Pastas celulósicas, papel	106 035	101 806	103 458	106 464	99 310	104 360	102 983	-2,7
9. Matérias textéis	110 953	110 048	118 383	119 282	103 258	110 306	113 335	-20,9
10. Vestuário	103 038	87 975	109 617	132 563	140 009	138 196	138 428	18,9
11. Calçado	29 122	31 104	37 967	50 560	51 896	45 001	34 993	-8,7
12. Minerais e suas obras	64 585	61 873	63 961	75 527	72 404	73 078	60 031	-12,5
13. Metais comuns	313 479	310 033	282 944	321 632	285 041	294 930	343 683	-39,6
14. Máquinas, aparelhos	774 055	720 792	752 841	764 075	727 797	751 087	937 777	-20,9
15. Veículos e outro material de transporte	449 885	412 290	406 942	427 890	455 897	362 723	416 467	-36,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	97 323	93 569	95 257	99 906	88 234	87 809	108 221	-1,8
17. Outros produtos	120 488	120 098	124 282	135 506	125 279	113 896	134 858	-11,2

(a) Os dados de Dezembro 2008 e Janeiro a Junho 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAL GERAL	2 566 310	2 516 781	2 444 647	2 585 421	2 366 908	2 410 177	2 322 981	-22,4
1. Agrícolas	120 120	122 264	126 381	138 115	130 521	128 488	148 206	-7,1
2. Alimentares	145 762	149 605	148 941	155 220	136 772	128 877	156 697	-2,3
3. Combustíveis minerais	142 690	120 956	96 286	73 473	74 952	91 822	103 416	-47,6
4. Químicos	114 758	114 751	114 917	124 321	107 972	92 558	88 103	-27,5
5. Plásticos, borracha	159 430	148 333	153 613	157 088	143 301	133 459	112 105	-12,4
6. Peles, couros	6 345	7 439	8 077	7 119	6 828	6 655	5 424	-30,5
7. Madeira, cortiça	96 771	102 174	102 546	104 790	97 905	89 632	89 288	-25,3
8. Pastas celulósicas, papel	133 125	121 376	116 774	121 168	122 241	118 024	130 032	-1,0
9. Matérias textéis	102 384	116 277	117 002	119 572	99 165	102 776	101 005	-23,7
10. Vestuário	183 281	148 599	147 001	176 005	191 259	206 158	190 988	-14,4
11. Calçado	104 560	84 544	74 643	96 667	121 603	121 273	78 443	-9,3
12. Minerais e suas obras	161 280	147 693	145 147	159 971	126 127	116 708	128 336	-18,3
13. Metais comuns	199 584	205 804	202 316	203 345	180 659	193 567	175 021	-35,6
14. Máquinas, aparelhos	408 843	410 024	402 210	453 083	364 064	422 248	485 951	-32,1
15. Veículos e outro material de transporte	305 878	322 170	309 706	300 752	306 624	283 962	197 574	-19,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	28 671	35 848	26 827	33 172	26 596	26 170	21 241	7,6
17. Outros produtos	152 828	158 924	152 262	161 560	130 319	147 801	111 150	-7,3

(a) Os dados de Dezembro 2008 e Janeiro a Junho 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAL GERAL	3 054 212	2 929 123	2 958 547	3 192 756	3 057 065	2 924 855	3 193 928	-20,0
1. Agrícolas	307 648	293 245	310 920	325 628	271 387	295 269	328 415	5,9
2. Alimentares	163 945	154 696	145 205	158 555	145 981	130 417	153 575	4,7
3. Combustíveis minerais	110 220	124 687	106 434	105 207	156 075	181 308	157 628	-46,4
4. Químicos	363 197	349 926	379 561	407 668	364 321	342 685	337 866	-6,9
5. Plásticos, borracha	178 977	174 167	166 930	175 079	170 489	161 496	142 774	-16,8
6. Peles, couros	32 550	31 518	31 618	30 966	30 219	28 341	29 169	-21,7
7. Madeira, cortiça	32 861	27 207	30 308	31 919	30 715	27 990	28 823	-17,8
8. Pastas celulósicas, papel	100 482	97 371	97 839	102 875	95 122	100 151	97 543	-2,9
9. Matérias textéis	80 240	84 370	85 817	83 581	72 222	72 641	77 909	-22,4
10. Vestuário	91 439	79 410	101 078	121 452	128 777	126 989	129 082	14,6
11. Calçado	24 431	27 202	31 067	42 494	40 710	36 434	29 150	-6,4
12. Minerais e suas obras	58 571	55 926	58 115	70 254	67 275	67 811	54 457	-5,8
13. Metais comuns	266 220	254 556	240 331	265 211	238 235	221 287	258 617	-38,5
14. Máquinas, aparelhos	650 433	626 596	628 249	677 770	633 895	651 543	796 697	-19,8
15. Veículos e outro material de transporte	407 267	369 535	360 732	391 457	433 054	310 186	369 902	-37,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	81 546	77 920	80 170	86 074	74 718	73 900	88 090	-0,1
17. Outros produtos	104 185	100 792	104 174	116 564	103 871	96 408	114 233	-13,8

(a) Os dados de Dezembro 2008 e Janeiro a Junho 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAL GERAL	1 936 099	1 880 248	1 859 295	1 955 633	1 782 694	1 837 959	1 595 689	-21,0
1. Agrícolas	94 975	100 914	107 108	115 676	105 767	105 661	121 257	-11,3
2. Alimentares	99 664	101 392	101 125	105 560	90 976	85 319	100 788	-3,7
3. Combustíveis minerais	63 726	58 043	46 258	36 688	41 750	37 921	41 800	-40,5
4. Químicos	79 352	86 321	86 738	90 962	85 154	72 885	61 621	-27,7
5. Plásticos, borracha	131 536	121 538	127 902	126 310	114 712	114 060	90 234	-13,9
6. Peles, couros	3 941	5 417	5 272	4 779	4 389	5 135	3 812	-44,4
7. Madeira, cortiça	68 911	71 687	72 825	74 638	69 524	67 997	59 954	-22,4
8. Pastas celulósicas, papel	91 974	95 985	88 812	95 033	91 286	99 842	103 216	-15,7
9. Matérias textéis	76 364	86 474	90 497	88 288	71 517	76 534	70 686	-24,1
10. Vestuário	169 525	139 046	134 600	162 250	177 048	192 783	180 007	-13,8
11. Calçado	97 986	78 442	67 988	89 287	111 210	113 384	71 247	-7,6
12. Minerais e suas obras	117 780	105 042	110 039	118 479	98 026	91 316	95 184	-25,3
13. Metais comuns	144 331	143 417	142 228	148 187	130 196	143 657	125 990	-42,0
14. Máquinas, aparelhos	281 213	261 248	277 965	300 317	234 797	273 078	229 401	-25,3
15. Veículos e outro material de transporte	270 433	280 983	268 568	254 240	236 910	235 424	149 964	-17,2
16. Aparelhos de óptica e precisão	21 196	27 856	20 478	24 067	19 162	20 367	14 680	5,9
17. Outros produtos	123 194	116 444	110 893	120 874	100 272	102 597	75 848	-8,1

(a) Os dados de Dezembro 2008 e Janeiro a Junho 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAL GERAL	1 082 975	833 777	849 841	946 335	613 956	888 065	1 002 599	-21,9
1. Agrícolas	111 030	112 068	99 869	103 777	84 062	83 448	125 170	-33,7
2. Alimentares	35 981	26 312	18 772	25 679	20 125	21 717	26 017	12,8
3. Combustíveis minerais	538 252	339 759	339 095	457 460	162 048	369 195	396 319	-19,7
4. Químicos	50 688	45 902	44 843	43 666	41 581	43 593	34 961	-15,7
5. Plásticos, borracha	21 364	17 101	21 185	22 710	19 745	22 643	22 058	-7,1
6. Peles, couros	6 895	5 548	5 616	4 824	7 914	7 832	5 361	-27,2
7. Madeira, cortiça	14 616	11 177	12 382	12 547	17 236	15 600	17 619	-23,7
8. Pastas celulósicas, papel	5 553	4 435	5 619	3 589	4 187	4 209	5 439	2,1
9. Matérias textéis	30 713	25 677	32 566	35 701	31 036	37 664	35 426	-16,8
10. Vestuário	11 599	8 565	8 539	11 111	11 232	11 207	9 346	67,3
11. Calçado	4 692	3 902	6 901	8 065	11 185	8 567	5 843	-19,0
12. Minerais e suas obras	6 014	5 947	5 846	5 273	5 129	5 267	5 574	-48,4
13. Metais comuns	47 259	55 477	42 612	56 421	46 806	73 644	85 067	-45,2
14. Máquinas, aparelhos	123 622	94 196	124 592	86 305	93 902	99 544	141 080	-26,1
15. Veículos e outro material de transporte	42 618	42 754	46 210	36 433	22 842	52 537	46 565	-17,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	15 776	15 650	15 087	13 831	13 516	13 909	20 131	-10,0
17. Outros produtos	16 303	19 307	20 108	18 942	21 408	17 488	20 625	10,0

(a) Países terceiros - dados preliminares

## 6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	
TOTAL GERAL	630 211	636 533	585 353	629 788	584 214	572 218	727 291	-26,4
1. Agrícolas	25 146	21 351	19 273	22 440	24 754	22 827	26 949	13,3
2. Alimentares	46 097	48 214	47 816	49 660	45 796	43 558	55 909	0,7
3. Combustíveis minerais	78 964	62 913	50 028	36 785	33 203	53 901	61 616	-52,1
4. Químicos	35 406	28 430	28 179	33 359	22 819	19 673	26 483	-27,1
5. Plásticos, borracha	27 894	26 795	25 711	30 778	28 590	19 399	21 871	-4,5
6. Peles, couros	2 404	2 022	2 805	2 340	2 439	1 520	1 612	17,8
7. Madeira, cortiça	27 860	30 487	29 720	30 152	28 381	21 635	29 334	-31,7
8. Pastas celulósicas, papel	41 152	25 391	27 962	26 135	30 955	18 182	26 815	62,2
9. Matérias textéis	26 020	29 803	26 505	31 284	27 648	26 241	30 319	-22,4
10. Vestuário	13 757	9 553	12 401	13 755	14 211	13 375	10 981	-20,7
11. Calçado	6 574	6 102	6 656	7 380	10 393	7 889	7 196	-28,6
12. Minerais e suas obras	43 500	42 651	35 108	41 492	28 102	25 393	33 152	9,8
13. Metais comuns	55 253	62 387	60 088	55 158	50 463	49 911	49 031	-9,8
14. Máquinas, aparelhos	127 630	148 776	124 245	152 767	129 267	149 171	256 550	-43,5
15. Veículos e outro material de transporte	35 445	41 187	41 138	46 512	69 714	48 538	47 610	-33,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	7 475	7 992	6 349	9 105	7 434	5 803	6 561	12,9
17. Outros produtos	29 635	42 480	41 369	40 686	30 047	45 203	35 302	-4,0

(a) Países terceiros - dados preliminares



## Capítulo 7. Serviços



## 7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jun.	Variação (%)	
		Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	12 738	13 246	13 157	*13 787	11 889	77 582	-3,7	-3,0
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	11 283	11 710	11 747	12 263	10 583	68 988	-3,9	-3,0
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	353 382	356 636	348 554	*355 011	*307 391	2 041 453	-0,5	-1,2
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	185 847	194 576	193 878	203 492	*175 946	1 140 985	-3,7	-2,0

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jun.	Variação (%)	
		Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	14 473	15 309	15 122	15 585	13 458	89 068	-0,6	-3,1
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	67 633	71 586	70 617	73 361	63 048	417 046	-1,1	-2,5
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	335 523	350 038	343 007	354 168	317 310	2 049 753	5,4	4,1
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	1 985	2 071	2 030	2 096	1 878	12 129	5,4	4,1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	4 197	4 826	4 336	4 954	4 013	26 630	2,5	4,3
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	21 004	24 096	21 484	24 584	19 641	131 811	1,1	3,6
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	112 606	124 844	114 803	122 011	106 303	694 352	-0,7	0,1
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	521	578	531	565	492	3 214	-0,8	0,1

(a) Não aplicável

## 7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jun.	Variação (%)	
		Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	10 029	7 569	7 906	2 910	991	32 631	2,5	-26,0
Ria de Aveiro	(nº)	18 574	16 091	18 750	18 656	16 588	105 918	28,5	14,0
Rio Tejo	(nº)	2 389 562	2 401 086	2 396 951	2 461 066	2 186 590	14 177 403	1,4	-0,2
Rio Sado	(nº)	124 284	90 913	78 848	79 986	70 159	507 881	-40,1	-38,8
Ria Formosa	(nº)	144 389	54 928	38 287	19 086	13 236	284 726	-22,5	-14,9
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	2 547	2 202	2 383	945	409	9 761	-9,4	-26,6
Rio Tejo	(nº)	3 978	4 089	2 938	3 066	2 090	18 092	28,0	16,4
Rio Sado	(nº)	37 066	29 975	27 590	25 974	22 429	160 306	-16,4	-30,1

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

## 7.3 - Transportes marítimos

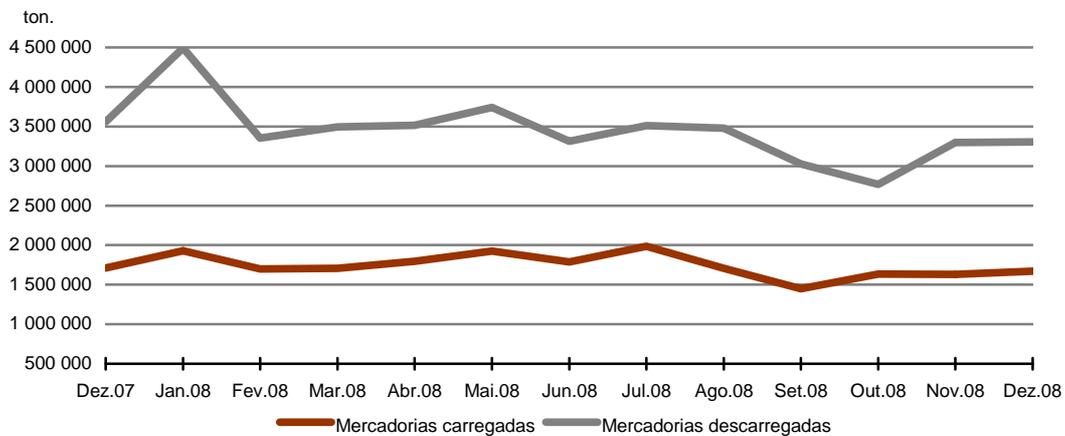
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente</b>									
Número	(nº)	809	799	866	863	812	10 338	-5,6	-1,3
Arqueação bruta	(GT)	9 458 180	9 766 360	10 952 557	10 584 214	9 925 566	118 840 747	4,2	6,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	10 908 191	10 377 569	11 167 856	9 920 019	10 574 449	130 711 572	0,7	1,4
<b>Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros</b>									
Número	(nº)	518	546	591	589	551	6 962	-9,4	-1,9
Arqueação bruta	(GT)	7 680 520	7 996 810	9 068 304	8 704 513	8 218 861	96 696 736	5,6	7,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 483 948	8 361 673	8 768 684	7 810 435	8 469 668	103 256 547	2,2	1,1
<b>Movimento de mercadorias (a)</b>									
<b>Total do Continente</b>									
Descarregadas	(ton)	3 304 829	3 298 072	2 768 880	*3 028 503	*3 479 847	41 369 893	-7,2	-5,1
Carga Geral	(ton)	133 544	184 577	230 008	*222 507	*197 622	2 557 892	-42,0	-15,9
Contentores (d)	(ton)	330 473	322 089	359 223	*382 185	*348 888	4 438 150	6,4	7,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 113 676	871 392	870 404	816 024	1 307 571	12 602 101	8,1	-10,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 727 136	1 920 014	1 309 245	1 607 787	1 625 766	21 771 750	-13,1	-2,5
Carregadas	(ton)	1 671 565	1 629 442	1 635 280	*1 448 944	*1 706 100	20 979 761	-2,3	3,1
Carga Geral	(ton)	220 497	191 591	198 582	218 973	*220 685	2 624 679	18,1	4,9
Contentores (d)	(ton)	480 621	623 238	607 436	*519 303	*552 635	6 525 429	-4,5	12,7
Granéis Sólidos	(ton)	355 409	306 845	393 041	324 896	334 988	4 491 715	-3,7	-0,1
Granéis Líquidos	(ton)	615 038	507 768	436 221	385 772	597 792	7 337 938	-5,6	-2,9
<b>Porto de Sines</b>									
Descarregadas	(ton)	1 443 854	1 448 750	1 108 714	*1 042 271	*1 774 878	*17 945 215	-23,3	-6,3
Carga Geral	(ton)	3 663	0	0	0	0	11 958	-	-41,0
Contentores	(ton)	92 297	78 894	99 816	*104 100	*965 98	*1 156 889	49,9	57,0
Granéis Sólidos	(ton)	435 681	305 989	274 963	123 220	691 493	4 132 190	-21,1	-13,9
Granéis Líquidos	(ton)	912 213	1 063 867	733 935	814 951	986 787	12 644 178	-28,1	-7,0
Carregadas	(ton)	573 146	521 489	364 104	*387 701	*539 842	*6 723 531	-6,4	-1,3
Carga Geral	(ton)	4 293	4 795	4 534	3 580	0	37 975	-	114,7
Contentores	(ton)	105 613	95 094	119 222	*108 080	*135 958	*1 328 242	32,5	45,8
Granéis Sólidos	(ton)	14 069	18 664	33 034	22 596	19 147	221 431	27,7	36,1
Granéis Líquidos	(ton)	449 171	402 936	207 314	253 445	384 737	5 135 883	-13,9	-10,3
<b>Porto de Leixões</b>									
Descarregadas	(ton)	818 831	870 477	719 638	864 077	707 031	10 163 126	25,7	1,8
Carga Geral	(ton)	13 632	23 974	50 592	47 471	37 041	348 896	-53,5	-25,4
Contentores	(ton)	122 291	118 514	135 015	136 929	124 885	1 650 764	-5,0	-1,8
Granéis Sólidos	(ton)	138 615	95 707	141 207	150 965	117 905	1 839 480	46,2	11,4
Granéis Líquidos	(ton)	544 293	632 282	392 824	528 712	427 200	6 323 986	36,7	2,3
Carregadas	(ton)	325 943	367 250	438 880	331 312	371 479	4 534 885	16,4	11,3
Carga Geral	(ton)	28 438	42 870	16 618	35 631	23 137	321 112	99,6	8,8
Contentores	(ton)	139 251	226 064	202 834	161 048	160 541	2 053 607	-7,7	10,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 409	14 402	27 822	21 201	33 960	342 501	-89,9	-25,8
Granéis Líquidos	(ton)	156 845	83 914	191 606	113 432	153 841	1 817 665	55,6	24,2
<b>Porto de Lisboa</b>									
Descarregadas	(ton)	636 903	549 402	522 223	621 708	604 880	7 674 327	18,5	-2,3
Carga Geral	(ton)	22 566	12 476	24 136	21 162	16 141	274 137	-7,8	-2,9
Contentores	(ton)	111 820	116 328	120 002	138 958	124 532	1 581 901	-5,6	-3,7
Granéis Sólidos	(ton)	380 140	307 246	282 597	324 633	380 673	4 495 637	65,7	-5,8
Granéis Líquidos	(ton)	122 377	113 352	95 488	136 955	83 534	1 322 652	-26,0	14,7
Carregadas	(ton)	305 048	368 314	381 628	299 488	338 461	4 110 687	-16,0	0,3
Carga Geral	(ton)	9 352	13 481	11 639	11 129	7 295	144 203	-41,0	-32,0
Contentores	(ton)	213 793	274 744	255 181	229 423	237 313	2 899 244	-17,4	1,3
Granéis Sólidos	(ton)	75 310	64 797	89 708	48 486	49 288	832 290	2,2	0,0
Granéis Líquidos	(ton)	6 593	15 292	25 100	10 450	44 565	234 950	-55,8	21,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

## 7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Movimento de Contentores</b>								
<b>Total do Continente</b>								
<b>Descarregados</b>								
Número (nº)	32 620	35 378	36 150	37 816	34 062	425 516	7,7	9,9
Número (TEU)	50 115	53 183	54 712	57 834	52 366	647 012	8,2	9,1
<b>Carregados</b>								
Número (nº)	29 473	36 623	39 471	33 378	35 721	418 327	-9,6	9,3
Número (TEU)	45 327	54 550	59 263	51 234	54 228	635 364	-8,4	8,9
<b>Porto de Lisboa</b>								
<b>Descarregados</b>								
Número (nº)	14 679	15 715	15 630	16 622	14 593	185 471	3,8	-0,1
Número (TEU)	21 998	23 666	23 405	25 192	*22 120	*278 272	4,5	-0,1
<b>Carregados</b>								
Número (nº)	13 312	17 428	17 085	14 740	15 766	186 485	-19,6	-0,1
Número (TEU)	20 182	25 537	25 830	22 450	23 675	279 341	-17,3	0,2
<b>Porto de Leixões</b>								
<b>Descarregados</b>								
Número (nº)	11 553	12 903	13 540	12 625	12 294	154 074	-5,0	4,3
Número (TEU)	18 438	19 881	21 001	19 813	*19 311	*241 208	-3,6	3,0
<b>Carregados</b>								
Número (nº)	9 266	12 166	13 954	10 903	10 539	139 771	-12,8	3,8
Número (TEU)	14 526	18 772	21 292	16 739	16 520	217 805	-13,5	2,6

## Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



## 7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	8 428	8 588	8 191	7 263	6 367	45 758	-13,1	-12,1
Tráfego regular	(nº)	7 502	7 692	7 446	6 688	5 921	41 698	-10,6	-10,7
Passageiros embarcados	(10 <sup>3</sup> )	966	930	897	708	563	4 707	-6,6	-7,7
Tráfego regular	(10 <sup>3</sup> )	840	831	825	654	532	4 292	-3,1	-5,8
Passageiros desembarcados	(10 <sup>3</sup> )	984	967	938	704	580	4 735	-8,1	-8,4
Tráfego regular	(10 <sup>3</sup> )	864	860	865	651	546	4 316	-4,1	-6,4
Mercadorias carregadas	(ton)	3 489	3 641	3 832	3 765	3 271	20 953	-36,8	-25,1
Tráfego regular	(ton)	3 408	3 287	3 364	3 517	2 684	18 750	-27,2	-21,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 845	4 134	4 147	3 994	3 458	22 781	-26,7	-12,2
Tráfego regular	(ton)	3 684	3 706	3 623	3 711	3 033	20 586	-21,2	-10,8
Correio carregado	(ton)	322	326	349	374	344	2 112	0,8	-5,5
Tráfego regular	(ton)	322	326	348	374	344	2 110	0,8	-5,5
Correio descarregado	(ton)	300	320	324	358	324	1 987	4,5	17,5
Tráfego regular	(ton)	300	320	324	358	324	1 987	5,0	17,6
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 334	1 353	1 398	1 202	1 071	7 626	2,5	13,1
Passageiros embarcados	(10 <sup>3</sup> )	155	152	167	114	96	795	10,6	6,7
Passageiros desembarcados	(10 <sup>3</sup> )	152	151	166	114	95	787	12,5	8,0
Mercadorias carregadas	(ton)	1 038	1 170	961	958	864	5 849	-7,4	-7,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	979	1 144	934	975	848	5 695	-6,6	-3,9
Correio carregado	(ton)	302	354	350	380	344	2 123	-7,7	-2,2
Correio descarregado	(ton)	265	307	306	327	287	1 821	-3,9	-1,5
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 688	1 752	1 681	1 476	1 302	9 350	3,8	11,4
Passageiros embarcados	(10 <sup>3</sup> )	85	79	84	68	55	438	2,1	-0,3
Passageiros desembarcados	(10 <sup>3</sup> )	84	78	83	67	54	432	5,9	4,3
Mercadorias carregadas	(ton)	225	205	174	209	175	1 163	-8,9	-6,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	226	192	162	227	176	1 181	3,9	0,3
Correio carregado	(ton)	29	33	31	35	32	192	-19,1	-12,9
Correio descarregado	(ton)	29	31	29	38	34	196	-5,1	-5,5

## 7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08
PORTUGAL	33,6	31,8	31,7	31,3	24,7	28,6	31,0	31,5
Continente	34,3	32,3	31,9	31,5	24,6	29,2	31,2	30,9
Norte	32,5	33,0	32,6	32,1	32,4	33,5	35,5	32,7
Centro	29,4	27,3	28,7	28,3	26,7	28,7	29,8	30,5
Lisboa	40,5	43,9	46,8	44,3	36,9	42,3	44,1	40,7
Alentejo	33,9	31,5	32,9	31,3	26,3	28,7	30,8	33,3
Algarve	33,1	28,2	22,7	23,2	11,1	17,9	18,0	18,5
R.A. Açores	38,7	35,0	34,3	30,4	21,5	32,0	32,4	30,9
R.A. Madeira	27,8	27,5	30,1	30,9	25,7	25,4	29,9	34,0

## 7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	4 355	3 640	3 214	3 125	2 380	20 568	-4,8	-7,3
Residentes em Portugal	1 563	1 311	1 009	1 016	772	7 189	6,3	3,5
Residentes no Estrangeiro	2 792	2 328	2 205	2 108	1 609	13 379	-10,1	-12,2
Europa	2 548	2 129	2 002	1 924	1 447	12 117	-10,3	-12,1
UE	2 424	2 036	1 917	1 847	1 384	11 582	-9,6	-12,1
Alemanha	326	320	303	329	331	1 989	-7,4	-8,6
Austria	30	33	51	47	28	212	8,3	7,1
Bélgica	95	67	63	50	24	343	5,2	-2,9
Dinamarca	55	31	30	37	40	261	-0,7	-15,1
Espanha	431	210	196	345	158	1 571	12,3	0,1
Finlândia	36	39	36	55	44	256	8,7	1,6
França	181	173	201	164	72	933	14,0	2,6
Grécia	7	5	4	5	5	32	14,7	3,7
Irlanda	153	143	112	53	23	512	-19,8	-15,1
Itália	91	65	63	61	47	407	-10,6	-15,8
Luxemburgo	4	6	5	4	2	24	-1,5	-2,4
Países Baixos	238	181	185	128	133	1 091	-17,7	-9,5
Reino Unido	648	660	565	481	395	3 336	-21,8	-22,6
Suécia	40	29	36	41	45	250	-23,4	-24,2
Chipre	1	0	0	0	0	3	-11,1	-20,4
Rep. Checa	14	12	22	7	4	63	4,7	14,2
Estónia	1	1	1	1	2	7	-58,1	-47,0
Hungria	7	5	4	4	5	30	-40,6	-31,1
Lituânia	2	2	2	2	1	11	8,3	3,7
Letónia	1	1	1	2	1	8	-34,0	-11,3
Malta	0	0	0	0	0	2	-22,2	-15,4
Polónia	47	39	26	18	14	166	-17,8	-13,3
Eslovénia	2	3	4	4	2	17	-5,9	13,3
Eslováquia	2	1	1	1	1	8	-1,9	-24,5
Bulgária	2	1	2	2	1	10	24,4	3,0
Roménia	10	6	5	5	4	39	-21	-33,8
Outros Países da Europa	123	93	85	77	64	535	-22,3	-12,1
Noruega	37	22	21	19	21	157	-43,4	-21,5
Rússia	30	19	12	12	10	98	-12,6	-19,3
Suíça	45	36	36	34	24	206	9,3	6,5
Outros	11	16	16	11	9	73	-36,3	-21,6
África	27	19	20	18	17	136	2,3	7,1
América	168	139	145	131	105	864	-12,2	-16,4
Brasil	76	51	52	50	26	332	-12,8	-19,1
Canadá	16	14	16	19	38	146	-43,0	-31,6
Estados Unidos da América	60	60	65	47	35	309	-0,8	-7,5
Outros	15	15	12	14	7	77	4,9	2,5
Ásia	33	31	30	27	24	189	3,6	-8,8
Japão	6	10	9	10	9	61	-25,9	-15,3
Outros	26	21	21	17	15	127	14,5	-5,3
Oceânia	9	10	8	9	16	53	-37,6	-41,9
Austrália	8	8	7	6	4	39	-19,2	-12,0
Outros	1	1	3	12	1	14	-71,7	-70,1
Outros não determinados	7	x	x	x	x	20	x	x

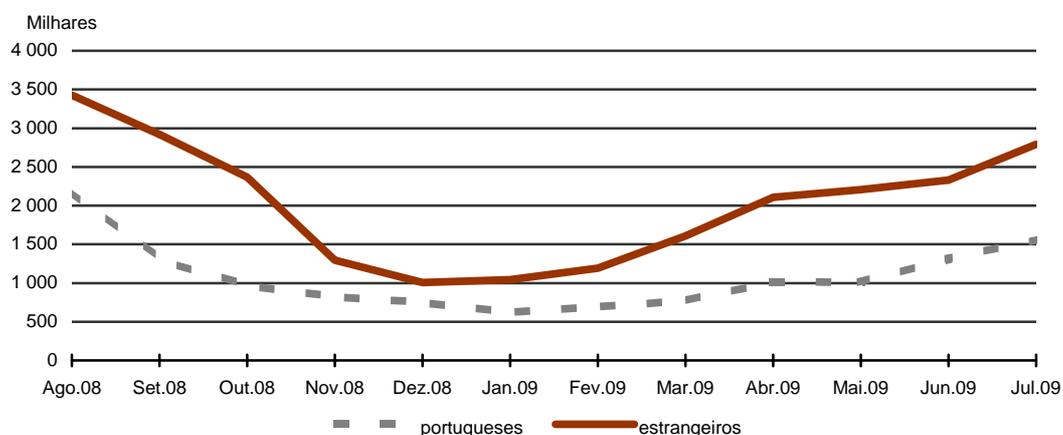
## 7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 350	1 209	1 191	1 147	868	7 267	-1,7	-4,8
Continente	1 212	1 076	1 060	1 016	757	6 445	-0,5	-4,1
Norte	242	206	217	203	164	1 333	3,4	0,9
Centro	204	180	190	182	128	1 132	2,2	-1,3
Lisboa	344	319	336	327	271	2 058	-2,5	-7,0
Alentejo	69	63	55	60	44	378	11,9	2,8
Algarve	354	308	261	243	150	1 544	-4,7	-7,4
R.A. Açores	44	37	33	30	20	194	-8,7	-5,7
R.A. Madeira	95	95	99	102	91	629	-12,0	-11,4

## 7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	4 355	3 640	3 214	3 125	2 380	20 568	-4,8	-7,3
Continente	3 689	3 021	2 619	2 511	1 839	16 709	-3,2	-6,4
Norte	457	366	367	342	265	2 265	4,6	-1,4
Centro	414	355	329	313	210	2 042	1,4	-0,6
Lisboa	807	681	728	731	576	4 446	-3,0	-8,5
Alentejo	132	112	87	96	71	642	22,7	9,0
Algarve	1 880	1 507	1 108	1 028	717	7 314	-7,3	-9,2
R.A. Açores	136	117	107	91	59	591	-13,9	-7,5
R.A. Madeira	529	502	488	522	482	3 268	-12,6	-11,6

## Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



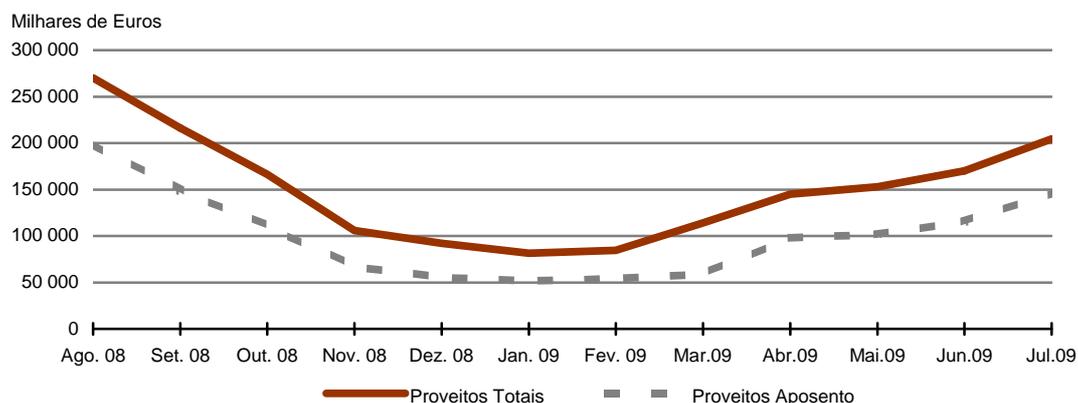
## 7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	204 408	170 188	152 912	144 862	114 195	972 993	-8,3	-11,6
Continente	173 699	141 789	123 832	115 294	88 249	794 134	-7,3	-11,2
Norte	20 618	18 100	18 345	16 148	13 905	111 435	0,3	-4,5
Centro	18 977	16 309	15 932	14 437	10 174	95 904	-1,1	-4,4
Lisboa	44 154	42 225	48 125	44 396	38 192	280 067	-9,3	-15,6
Alentejo	6 464	5 216	4 370	4 586	3 444	33 470	18,5	7,6
Algarve	83 487	59 939	37 059	35 727	22 534	273 258	-10,6	-13,1
R.A. Açores	7 004	5 564	5 150	3 919	2 559	28 034	-14,1	-7,3
R.A. Madeira	23 704	22 836	23 930	25 649	23 387	150 826	-13,6	-14,0

## 7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	146 348	115 604	101 806	97 911	58 895	653 529	-7,7	-11,1
Continente	126 384	97 688	83 467	79 008	45 257	539 880	-6,8	-10,9
Norte	14 863	12 072	11 952	10 986	8 599	75 221	4,2	-3,3
Centro	12 169	9 690	9 441	8 850	5 616	58 045	-3,7	-3,7
Lisboa	32 701	29 922	34 081	32 359	21 243	195 440	-8,3	-16,3
Alentejo	4 469	3 530	2 863	3 009	1 867	22 370	20,1	10,6
Algarve	62 181	42 474	25 130	23 805	7 932	188 804	-10,4	-11,8
R.A. Açores	5 260	4 092	3 674	2 762	1 266	20 183	-11,9	-4,5
R.A. Madeira	14 704	13 825	14 666	16 141	12 372	93 467	-13,2	-14,0

## Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





## Capítulo 8. Finanças e Empresas



## 8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
<b>TOTAL</b>								
Número	2 410	1 961	2 519	6 735	7 585	9 236	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	116 155	32 675	39 724	313 293	588 524	284 308	-	-
<b>Anónimas</b>								
Número	192	88	112	287	272	287	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	91 918	10 704	15 364	207 400	37 708	174 114	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	2 211	1 865	2 402	6 423	7 293	8 923	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	24 052	21 568	24 335	73 200	493 410	109 439	-	-
<b>Outras</b>								
Número	7	8	5	25	20	26	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	185	403	25	32 693	57 406	755	-	-
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	2	2	1	7	6	10	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	100	450	50	1 091	762	870	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	56	52	86	179	189	185	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	464	622	802	2 693	2 573	2 828	-	-
<b>Outras</b>								
Número	-	-	-	4	4	3	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	-	-	15	190	135	-	-
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	8	8	6	33	31	25	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	550	451	301	7 350	5 784	2 191	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	176	152	204	564	565	776	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2 286	1 517	2 184	6 151	8 302	9 615	-	-
<b>Outras</b>								
Número	3	2	1	1	2	2	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	10	5	5	5	20	8	-	-
<b>Construção</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	21	14	7	25	34	36	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 374	1 766	400	1 791	3 265	7 006	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	229	173	279	782	995	1 215	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2 879	1 927	2 651	11 216	10 027	15 526	-	-
<b>Outras</b>								
Número	1	4	-	5	5	3	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	5	-	247	57 108	50	-	-
<b>Actividades de Serviços</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	161	64	98	222	201	216	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	87 894	8 037	14 613	197 168	27 897	164 047	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	1 750	1 488	1 833	4 898	5 544	6 747	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	18 423	17 502	18 698	53 140	472 508	81 470	-	-
<b>Outras</b>								
Número	3	2	4	15	9	18	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	175	393	20	32 426	88	562	-	-

**Nota:** Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

**Fonte:** Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
<b>TOTAL</b>								
Número	14 463	9 093	6 165	5 078	3335	3805	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	328 208	95 443	82 657	343 874	253578	235045	-	-
<b>Anónimas</b>								
Número	349	176	86	95	90	88	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	137 399	7 439	12 559	33 651	104386	114420	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	14 090	8 904	6 072	4 959	3237	3702	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	189 386	87 375	69 931	310 147	149146	120536	-	-
<b>Outras</b>								
Número	24	13	7	24	8	15	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 423	629	167	76	46	89	-	-
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	12	6	2	2	3	-	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	232	96	125	171	105	-	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	243	97	82	107	66	64	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 426	1 233	1 698	1 551	1721	1099	-	-
<b>Outras</b>								
Número	1	-	1	1	1	3	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	308	-	-	5	6	19	-	-
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	44	30	10	14	12	8	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	18 436	1005	197	532	1635	4964	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	1 689	1 271	963	759	382	369	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	25 074	20 507	8 938	10 657	6561	7275	-	-
<b>Outras</b>								
Número	3	1	1	7	1	1	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1002	600	2	10	-	5	-	-
<b>Construção</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	21	13	13	9	12	8	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 637	878	2 920	542	4275	1212	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	1 120	641	511	552	365	432	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	14 294	7 259	8 522	10 059	5888	9391	-	-
<b>Outras</b>								
Número	1	2	1	1	1	2	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	5	-	5	-	3	-	-
<b>Actividades de Serviços</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	272	127	61	70	63	72	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	117 094	5 460	9 317	32 406	98371	108244	-	-
<b>Quotas</b>								
Número	11 038	6 895	4 516	3 541	2424	2837	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	146 592	58 376	50 773	287 880	134976	102771	-	-
<b>Outras</b>								
Número	19	10	4	15	5	9	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	113	24	165	56	40	62	-	-

**Nota:** Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

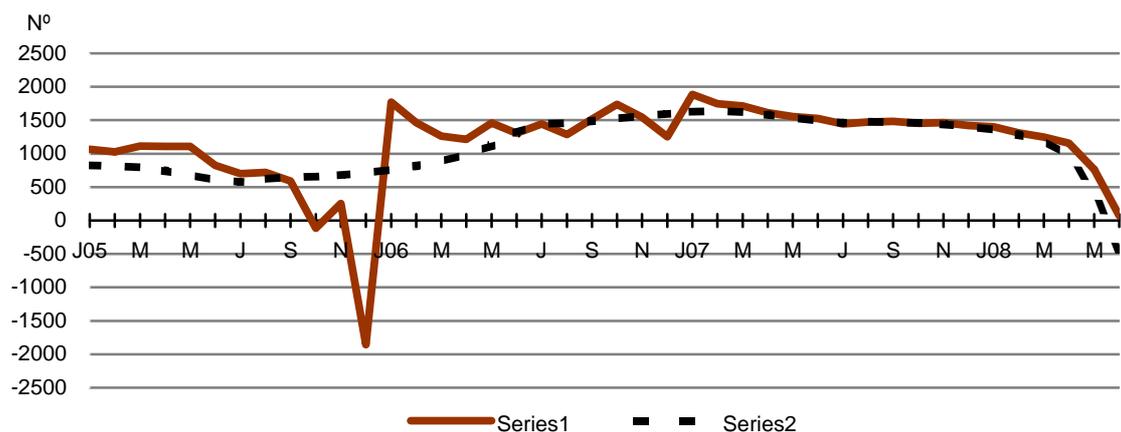
**Fonte:** Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	Jan. a Dez. 2008
<b>TOTAL</b>							
Número	2 410	1 961	2 520	6 736	7 586	9 237	30 450
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	116 155	32 674	39 726	314 040	588 530	284 358	1 375 483
<b>Ex novo</b>							
<b>Anónimas</b>							
Número	189	87	111	285	267	282	1 221
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	88 545	10 653	15 240	206 287	36 733	171 414	528 872
<b>Quotas</b>							
Número	2 209	1 865	2 402	6 422	7 290	8 923	29 111
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	23 922	21 568	24 336	73 189	492 887	109 439	745 341
<b>Outras</b>							
Número	7	8	6	25	19	26	91
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	185	403	25	32 692	405	755	34 465
<b>Por cisão, fusão e transformação</b>							
<b>Anónimas</b>							
Número	3	1	1	3	5	6	19
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 373	50	125	1 862	975	2 750	9 135
<b>Quotas</b>							
Número	2	-	-	1	4	-	7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	130	-	-	10	530	-	670
<b>Outras</b>							
Número	-	-	-	-	1	-	1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	-	-	-	57 000	-	57 000

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ





## Capítulo 9. Comparações Internacionais



## 9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) <sup>(1)</sup>				
	Jul.09	Jun.09	Mai.09	Abr.09	Jul.08
	Jul.08	Jun.08	Mai.08	Abr.08	Jul.07
Bélgica	-1,7	-1,0	-0,2	0,7	5,9
Alemanha	-0,7	0,0	0,0	0,8	3,5
Irlanda	-2,6	-2,2	-1,7	-0,7	3,6
Grécia	0,7	0,7	0,7	1,1	4,9
Espanha	-1,4	-1,0	-0,9	-0,2	5,3
França	-0,8	-0,6	-0,3	0,1	4,0
Itália	-0,1	0,6	0,8	1,2	4,0
Chipre	-0,8	0,1	0,5	0,6	5,3
Luxemburgo	-1,5	-1,0	-0,9	-0,3	5,8
Malta	0,8	2,8	3,4	4,0	5,6
Países Baixos	-0,1p	1,4	1,5	1,8	3,0
Austria	-0,4p	-0,3	0,1	0,5	3,8
PORTUGAL	-1,4	-1,6	-1,2	-0,6	3,1
Eslovénia	-0,6	0,2	0,5	1,1	6,9
Eslováquia	0,6	0,7	1,1	1,4	4,4
Finlândia	1,2	1,6	1,5	2,1	4,3
Zona Euro	-0,7p	-0,1	0,0	0,6	4,0
Bulgária	1,0	2,6	3,0	3,8	14,4
República Checa	-0,1	0,8	0,9	1,3	6,8
Dinamarca	0,7	0,9	1,1	1,1	4,4
Estónia	-0,4	-0,5	0,3	0,9	11,2
Letónia	2,1	3,1	4,4	5,9	16,5
Lituânia	2,6	3,9	4,9	5,9	12,4
Hungria	4,9	3,7	3,8	3,2	7,0
Polónia	4,2	4,2	4,2	4,3	4,5
Roménia	5,0	5,9	5,9	6,5	9,1
Suécia	1,8	1,6	1,7	1,8	3,8
Reino Unido	:	1,8	2,2	2,3	4,4
IEPC (2)	0,2p	0,6	0,8	1,3	4,4

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.